

@verdade

www.verdade.co.mz

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela KPMG

V
@
twitter.com/verdademz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 20 de Julho de 2012 • Venda Proibida • Edição N° 195 • Ano 4 • Director: Erik Charas

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Tudo o que precisas de saber sobre
saúde sexual e reprodutiva
Através de um sms para
821115

ou E-mail:
averdademz@gmail.com

SAÚDE&BEM-ESTAR 18

Será que o campeão de inverno aguenta até ao Verão?



PLATEIA 26

2^a Volta
CALENDÁRIO
DO
MOÇAMBOLA
NAS PÁGINAS
16 E 17

Envie o seu prognostico: quem vai vencer o Moçambola?

DESPORTO 20

www.verdade.co.mz

MURAL DO PVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

MURAL DO PVO - Lixeira a céu aberto Vivemos momentos terríveis no bairro de Infulene. E isso é frequente. O município praticamente já oficializou a suposta lixeira. Temos marginais à solta e nas noites fumo muito tóxico. Está mal isto.

MURAL DO PVO - Cartão vermelho ao município. Além de pintar a MAIORIA dos PASSEIOS da Baixa e alguns do Bairro Central, para cobrar estacionamento,

Não sei se recebem salário ou subsídio a cobrar 10 Mt de estacionamento por hora ao cidadão que com o seu magro salário já tem inúmeras despesas para fazer face, MESMO QUE O CARRO PERMANEÇA MENOS DE 10 MINUTOS NO LOCAL. Agora pergunto: SENDO O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO APARELHO DE ESTADO 7:30H - 15:30H DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA PORQUE É QUE ESTES "FUNCIONÁ-

RIOS"!!! COBRAM ESTACIONAMENTO ATÉ ÀS 17:00H durante a semana INCLUINDO AOS SÁBADOS? CHEGA DE ROUBO AO CIDADÃO!!!

MURAL DO PVO - Conselho Municipal. No trabalho, o Camarada David Simango só tem 1 velocidade: marcha trás! Marcha trás com os vendedores informais, marcha trás com os chapas de 15 lugares. Abaixo a incompetência!!!

MURAL DO PVO - Onde está a polícia? Onde está a polícia da 12ª esquadra em Maxaquene? Há muita VIOLENCIA aqui!! MURAL DO PVO - Frelimo

Que bom seria Moçambique sem a FRELI

teresses!!!

MURAL DO PVO - PIC Pandilha de Incompetentes e Corruptos!!!

MURAL DO PVO - Frelimo Vocês já viram a "AUTO-ESTIMA" encher a barriga de alguém? Mas... os 8 milhões de dólares a serem gastos nos 50 anos da FRELI alimentariam milhões de crianças.

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905



Uma mulher
poderosa

MULHER 24



Morte a venda no
sector da Saúde

DESTAQUE 16 - 17

VOCÊ pode ajudar!

Reporte @ verdade Seja um



Na sua mensagem Não exagere nas descrições, Não invente factos, Seja realista, Seja objetivo.

Por SMS
para 82 11 11

Por twit para
@verdademz

Por email para
averdademz@gmail.com

Por mensagem via
Blackberry pin 28B9A117

Uma história de um casal seropositivo

Casimiro e Glória vivem maritalmente desde 2004, porém, nas suas aventuras extra-conjugais, ele contraiu o HIV e ela foi contaminada pelo marido sem pertencer a nenhum grupo de risco, quando sempre levou uma vida corriqueira de dona de casa. Desempregados, abatidos pela doença e quase sem nada para comer, ambos resistem aos efeitos dos anti-retrovirais. "Vamos interromper a medicação, pois os comprimidos são pesados e não temos uma alimentação adequada", diz o casal.

Texto & Foto: Hermínio José



ntes de tudo é preciso contar como a história do casal começou. Casimiro Pedro da Costa, de 41 anos de idade, é natural da província de Maputo e vive maritalmente com Glória Sumbane algures na Matola 700.

O casal conheceu-se em 2004 na cidade de Maputo, concretamente no bairro do Aeroporto, onde Miro como é comumente tratado viveu por algum tempo. Dois anos depois, os dois tiveram uma filha. Nesta nova condição de pai, tornou-se complicado continuar a morar na casa dos seus tios, tendo o casal optado por arrendar uma moradia.

"Arrendámos um quarto no bairro do Xipamanine onde mensalmente pagávamos 300 meticais. Mas foi sol de pouca dura porque eu não tinha uma forma segura de ganhar dinheiro. Vivia apenas de pequenos trabalhos informais", afirma.

Glória, de 28 anos de idade, natural da Massinga, província de Inhambane, era empregada doméstica. Do seu magro salário de 600 meticais por mês retirava uma parte para pagar a renda de casa e a outra para comprar comida.

"Vi que as condições de vida já estavam a definhar e o proprietário da casa não aceitava nenhuma justificação em caso de atraso", diz acrescentando que o casal decidiu viver em casa de um familiar no bairro de Tsalala, arredores da Matola. Corria o ano de 2007.

Os desentendimentos

Na casa dos seus tios, a situação não foi das melhores, pois pou-

cos meses depois começaram a surgir desentendimentos entre o casal e os donos da habitação.

Desempregado e sem condições para arrendar uma casa, o jovem decidiu, em 2008, voltar à casa onde sempre morou, na Matola 700, o bairro onde desde criança ele viveu com a sua avó Lina Tembe, ora falecida. "Nunca havia levado a Glória para a casa onde sempre vivi, mas quando vi que a vida estava a ficar cada vez mais difícil e porque eu sabia que havia portas abertas, lá fomos", conta, tendo acrescentado que nessa altura a sua avó acabava de perder a vida, acometida por uma doença.

Na altura, a casa principal e as duas dependências já tinham sido ocupadas, mas Casimiro encetou esforços para falar com um dos seus tios, que é o responsável pela habitação, a fim de este lhe cedesse pelo menos uma dependência, onde, juntamente com a sua esposa e filho, passaria a viver.

"O meu tio, irmão da minha falecida avó, disse aos inquilinos que eu não teria direito à água e luz sem que comparticipasse no pagamento destas despesas. Mas, sendo desempregado, não tinha como contribuir. Com efeito, depois falei com ele para reconsiderar a sua decisão e, de facto, fê-lo", comenta.

Entretanto, uma das formas que foi usada para que este jovem comparticipasse no pagamento da água e luz foi ele zelar pela manutenção e limpeza do quintal, o que normalmente era feito por uma pessoa contratada e paga para tal.

Casimiro conta ainda que se separou da avó porque já se sen-

tia crescido e era pai de família, por isso queria fazer a vida ao lado do seu pacato agregado. Mas foi por pouco tempo, uma vez que só encontrou dificuldades por onde passou, desde a casa arrendada no Xipamanine até a dos seus tios em Tsalala.

Viver ao deus-dará

Nos meados de 2011, o jovem Casimiro ficou gravemente doente, de tal sorte que esteve em estado de coma. Um dos inquilinos com quem partilhava o espaço foi quem o socorreu, tendo-o de seguida levado para o Hospital José Macamo, onde ficou dias a fio internado.

Dada a sua debilidade, associada à gravidade da doença, os médicos optaram, primeiramente, por submetê-lo ao teste de HIV/SIDA, cujo resultado foi positivo. Por várias vezes ele se questionou sobre as circunstâncias em que teria contraído a doença, mas sem resposta.

"Os médicos constataram que provavelmente eu tivesse contraído o vírus há muito tempo. Por isso perdi peso, o meu organismo ficou debilitado e fiquei exposto a outras doenças oportunistas", comenta para depois acrescentar que paralelamente a esta doença, diagnosticaram-lhe a tuberculose e problemas pulmonares.

Pouco depois destes diagnósticos, Casimiro, ainda no leito do hospital, iniciou os tratamentos. Num hospital próximo foi inscrever-se para ter acesso ao tratamento com anti-retrovirais, onde também recebia fármacos relacionados com a tuberculose.

A utópica cesta básica

Segundo nos conta a fonte, quando começou a tomar os anti-retrovirais, prometeram-lhe, à semelhança de outros na mesma situação, uma cesta básica mensal, sempre que fosse levantar os fármacos. Qual não foi o seu espanto quando ele e tantos outros que se inscreveram descobriram que não receberiam nenhum item da dita cesta básica, a qual poderia contribuir significativamente para a sua dieta alimentar.

"O que nos dão mensalmente são apenas os comprimidos. Quanto à cesta básica, os enfermeiros diziam que só podia

dela beneficiar quem pesasse não mais que 28 quilos. Diziam que a prioridade era para os que tinham menos peso, o que não tinha antes sido dito", ajunta.

A nossa reportagem viu as senhas que supostamente seriam usadas para levantar a cesta básica no fim de cada mês, cuja quantidade é tão grande que inunda as gavetas desse jovem no seu quarto. "Isto não faz sentido, há pessoas que enriquecem à custa de nós os seropositivos e em nome dos anti-retrovirais. Algumas vezes quando fosse ao hospital diziam que tinha de ir ao Centro de Saúde da Machava para obter a cesta básica, mas quando lá chegasse afirmavam que não seria possível porque não fomos inscritos para receber o kit naquele local", conta com o rosto coberto de lágrimas.

"Por causa da fome, decidi parar de tomar os anti-retrovirais"



Casimiro teve sempre dificuldades para ter o que comer, mesmo antes de começar a tomar os anti-retrovirais. E agora, sem a famigerada e propalada cesta básica destinada aos seropositivos, a situação piorou pois os fármacos, segundo afirma, são muito difíceis de suportar dada a sua debilidade.

"Estes comprimidos são uma droga que te tira do sério, falo isso porque sinto dor. Eu não tenho o mínimo de uma alimentação adequada para quem está a tomar os anti-retrovirais", conta.

Mesmo com a consciência das repercussões que a interrupção do tratamento pode trazer, este jovem acometido pelo vírus do

HIV/SIDA decidiu doravante, e enquanto não tiver uma alimentação adequada, parar com a administração dos fármacos.

"Devido à fome por que passo, eu decidi desde já parar com os anti-retrovirais. Agora eu queria ver como vou morrer, já estou cansado, três doses por dia não é fácil, são 90 comprimidos ao mês sem comer nada, isto é uma morte antecipada", afirma.

Relativamente a Glória Sumbane, sua esposa, com quem tem uma filha de seis anos, Casimiro disse que ela, sendo uma empregada doméstica, alimenta-se no seu local de trabalho, diferentemente dele, que não tem onde e o que comer.

"Felizmente, a minha parceira está a cumprir religiosamente o tratamento. Ela toma os anti-retrovirais e os fármacos para a tuberculose, uma doença oportunista que quase sempre se acasala ao HIV/SIDA", conta para depois ajuntar que, mesmo assim, ela não tem uma

lacrimejar: "não tenho a mínima dúvida de que fui eu quem contaminou a minha esposa. Por isso, cada vez que eu olho para ela, vejo estampada na sua cara a minha culpa. Ela é uma inocente, era uma mulher de poucas brincadeiras. Não, não sei que culpa tem ela".

Entretanto, a filha deste casal foi submetida a um teste para aferir o seu estado serológico e o resultado foi negativo. A menina, de seis anos de idade e filha de pais seropositivos, vive livre do HIV/SIDA. E neste momento, devido às precárias condições de vida dos seus pais, vive com uma das suas tias.

No entanto, porque o importante neste momento não seria procurar quem é ou não o culpado, este casal vive eternamente uma relação, diga-se, bonita e feliz. Glória, que é órfã de pai e mãe, tem no seu marido um protector. "Procuramos, apesar da doença, da fome, ser felizes. Aliás, aconselhamos os outros casais seropositivos a amarem-se, quer seja na tristeza, quer seja na felicidade", apelam.

Um jovem ambicioso

Casimiro da Costa, cujos estudos foram até oitava classe, ainda que acometido pela doença do HIV/SIDA, diz que sempre gostou de lutar pelo respeito aos direitos humanos, particularmente pelos da pessoa portadora do HIV/SIDA, as mais vulneráveis.

Segundo conta, gostaria de criar uma associação de voluntários que pudesse lidar com as pessoas seropositivas, muitas das quais passam por difíceis condições de vida, não têm abrigo, alimentação adequada, e são discriminadas e estigmatizadas no seio da sociedade.

Amor sem barreiras

A jovem Glória, depois também de se sentir mal, e para evitar incertezas, foi aconselhada a ir fazer o teste serológico, onde lhe foi diagnosticado o vírus causador da SIDA. Assim, desde 2011 os dois vivem conscientes de que são seropositivos e merecem os mesmos cuidados.

Quando, num tom de brincadeira, questionámos aos dois sobre quem poderia ter sido o primeiro a contrair a doença, Casimiro, lúcido, disse, a

"QUEM TEM O BIFE NA BOCA NÃO PODE FALAR"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO PVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

Publicidade

Democracia na lupa de Boaventura de Sousa Santos

"Porque é que hoje é muito fácil um país ser democrático? Porque é que hoje somos todos democratas"? Foi com estas interrogações provocadoras que Boaventura de Sousa Santos iniciou a sua palestra no auditório da Rádio Moçambique, naquela tarde de quarta-feira, 11 de Julho. Uma quarta-feira "iluminada", diga-se de passagem, pois o maior sociólogo português tinha no mesmo dia, mas no período da manhã, ministrado uma aula magistral na Escola de Comunicação e Artes da UEM.

Texto: Rui Lamarques

As respostas às suas perguntas consubstanciaram a aula de quase uma hora atentamente acompanhada por intelectuais, professores universitários, jornalistas, estudantes universitários e outros cidadãos anónimos que se interessaram pelo sugestivo tema de "democratizar a democracia". Segundo o sociólogo, o actual contexto em que se produz e se reproduz a democracia é muito diferente do contexto de há 10 anos. Hoje, explica, a democracia tornou-se no único sistema legítimo e legitimado por pessoas e instituições que antes lutavam contra ela.

O actual contexto apagou a velha tensão entre a democracia e o capitalismo, justamente porque as instituições financeiras internacionais que propagam o capitalismo, nomeadamente o FMI (Fundo Monetário Internacional) e o Banco Mundial, são hoje as reguladoras da democracia. "O capitalismo floresce onde há democracia", declarou o Professor Catedrático da Universidade de Coimbra.

Sendo a democracia um condicionalismo para o capitalismo, o seu florescimento acabou com as políticas sociais do Estado, reduzindo

a intervenção deste aos serviços mínimos. Tudo está privatizado e a regulação da economia ficou confiada ao mercado, este por sua vez dominado pelo grande capital internacional. Em nome de atracção de mais investimentos privados, o Estado deixou de tributar as empresas, incluindo as multinacionais. Resultado: não tem dinheiro e vai pedir empréstimos, o que lhe faz perder a soberania no plano internacional. E que os empréstimos, quer a título concessionário, quer a título comercial, acarretam sempre condicionalismos. "Um Estado quando tributa as empresas é soberano, pois tudo ocorre a nível interno", considerou o sociólogo.

Viragem

Há bem pouco tempo, a grande discussão entre os cientistas sociais era sobre as condições de possibilidade de uma democracia. Agora, diz ele, o debate virou e a democracia é a condição de tudo o resto. "É muito suspeito que a democracia venha hoje ser defendida por quem não só

nunca a defendeu mas também defendeu ditaduras".

Com a democracia ligada ao capitalismo neoliberal, os países vivem e convivem com duas constituições, nomeadamente a nacional, do país, e a grande constituição das multinacionais e das instituições financeiras, o constitucionalismo global, para usar as palavras de Boaventura de Sousa Santos.

Outra consequência apontada por ele é a grande dispersão do poder político. "Agências nacionais e sobretudo internacionais têm um grande poder de decisão, mas não foram eleitas".

A falta de transparência, o fraco regime de regulação das empresas multinacionais, o neopatrimonialismo e a corrupção são outras consequências da democracia representativa, um modelo onde os cidadãos não decidem sobre o seu próprio destino, mas delegam alguém a decidir por eles. Trata-se de problemas sendo que alguns deles decorrem do facto de os mercados políticos, dominados por convicções, e económico, dominado por valores que se vendem e se compram, terem-se fundido. Essa fusão faz com que em política tudo se compra e tudo se venda. "Enquanto os dois mercados estiverem fundidos, não há forma de a democracia ser uma anomalia, não há forma de a corrupção ser combatida".

Dupla legitimidade

A coexistência de várias legitimidades políticas é apontada pelo orador como um grande risco para a democracia em África. Muitos países africanos têm partidos que convivem com duas legitimidades, nomeadamente a revolucionária e a democrática. "O ANC, por exemplo, tem duas legitimidades, a revolucionária (foi ele quem lutou contra o Apartheid) e a democrática. Quando uma enfraquece recorre à outra", explicou.

Democracia de baixa intensidade

Boaventura de Sousa Santos chama democracia de baixa intensidade àquela que não reconhece outras formas de participação. Ou seja, ela bloqueia a cidadania através da exclusão política e social, das imposições internacionais e da trivialização da participação. "Os cidadãos são chamados a decidir em coisas cada vez menos importantes", ilustrou.

Esta democracia de baixa intensidade não reconhece também as outras legitimidades, sobretudo as tradicionais. Se na Europa as autoridades tradicionais estão no topo, os Reis e as Rainhas, em África as autoridades tradicionais estão em baixo, os Régulos. "Muitas vezes as formas comunitárias de resolução de conflitos são marginalizadas em África, desperdiçando-se uma valiosa experiência de justiça". Para ele, o que pode parecer à luz da democracia representativa uma "fraude", é uma forma interessante de democracia comunitária. " Democratizar a democracia é não limitá-la ao voto, mas encontrar outras formas de democracia, de participação", apelou.

O orador recordou que a democracia representativa não é falsa, mas ela é residual, porque monocultural. "Quando não temos um reconhecimento intercultural, temos uma democracia de baixa intensidade. E só podemos lutar por uma democracia de alta intensidade se reconhecermos que temos uma democracia de baixa intensidade". Ainda sobre a democracia, o sociólogo questionou por que razão partidos políticos que lutam por ela não são eles mesmos democráticos a nível interno, porque é muitas ONG que lutam pela democracia não são elas mesmas democráticas? "Alguns têm dirigentes que nunca foram eleitos".

Media

Quanto aos media e a esfera pública, outro tópico da sua intervenção, o sociólogo português indicou que em África não existe uma esfera pública. Existe a esfera pública cívica, a esfera racionalizada dos assimilados, de poucas pessoas, e a esfera pública étnico-cultural, a esfera comunitária.

Reconhecendo o seu papel fundamental durante as lutas de libertação do continente, o orador questionou se hoje os meios de comunicação são ou não parte do problema ou solução. Sem dar uma resposta clara, reconheceu ainda que os media foram fundamentais para manter a tensão, a autorização (através do voto) e a prestação de contas (por parte dos políticos), foram fundamentais também para manter separado o mercado político (das convicções) e o mercado económico (dos valores). Mas com as privatizações, alertou, os media passam a seguir a agenda dos proprietários. "Os media têm de ser plurais e têm de ampliar simbolicamente a diversidade dos países", disse, sublinhando a necessidade da África reforçar os seus media, pois os media internacionais só reforçam todos os estereótipos que o colonialismo produziu e o capitalismo neoliberal reproduz sobre África.

Já no fim da sua intervenção, Boaventura de Sousa Santos chamou a atenção dos moçambicanos para a possibilidade de a "orgia dos recursos naturais" causar no país o que se está a passar em Angola, "onde a riqueza está nas mãos do Presidente (José Eduardo dos Santos) e da filha (Isabel dos Santos).

Pick n Pay

Preços baixos. Grandes poupanças. Sempre aqui para si.

Frango Congelado Perdiz 109 mt	Leite Fresco First Choice 1L 40 mt	
Óleo de Cozinha no name 2L 109 mt cada	Arroz Amado 10kg 269 mt cada	Refrescos Coca-Cola 2L 45 mt cada
Frango Grelhado Intefri PnP 159 mt	Saco de Laranja 7kg 69 mt cada	Conjunto para Cama 3 Peças 499 mt

PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 22 DE JULHO DE 2012
AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 21-46 8600

Quantidades Limitadas ao Stock Existente
Interdita a venda a retalhistas. E&OE

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Parentes do jovem alvejado por um agente da PRM exigem justiça

O comandante da 2ª Esquadra a nível da cidade de Nampula, Gabriel Consolo, é acusado pelos parentes e alguns moradores do bairro de Muhavire de ter alvejado um jovem de 29 anos de idade no passado dia 9 do presente mês depois de a viatura na qual se fazia transportar ter embatido no carro pessoal do agente da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula.

Texto & Foto: Nelson Carvalho



Trata-se de um jovem que em vida respondia pelo nome de Ângelo António Muhila, de 29 anos de idade, que foi alvejado à queima-roupa, tendo perdido a vida de imediato.

Joaquim Augusto, tio da vítima, afirmou que a ação do comandante foi premeditada. "Julgo que a reacção dele foi um ajuste de contas, porque alvejou na cabeça o indivíduo que não estava a conduzir a viatura", disse.

Augusto exige que a justiça seja feita e questiona as reais causas que teriam levado o comandante Consolo a atirar,

pois no seu entender não se justifica tal reacção, até porque várias viaturas da polícia ou mesmo de membros da PRM já embateram em veículos alheios mas nunca foram espalhados e, muito menos, mortos. O tio do malogrado acrescentou que não havia necessidade de se recorrer à arma de fogo e afirmou que a morte do seu sobrinho poder ser um ajuste de contas, uma vez que existia clivagem entre as duas famílias.

Segundo conta, o comandante da 2ª Esquadra teria por diversas vezes ordenado a detenção do jovem quando era chefe das

Operações da 1ª Esquadra.

Almeida Alves, amigo de Ângelo, que presenciou o acontecimento, conta como tudo aconteceu: "Vi tudo. Depois do acidente, a polícia não deu tempo aos jovens, atirou para o interior da viatura e alvejou Ângelo. O automobilista fez marcha atrás e arrancou temendo ser atingido pelo comandante".

Alves afirmou que foi uma situação lamentável. O nosso entrevistado disse ainda que mesmo depois da morte do seu irmão, Xavier Consolo, o comandante da 2ª Esquadra não

estava tão preocupado como ficou quando a sua viatura foi danificada. Referiu também que aquele membro da PRM devia demitir-se ou ser exonerado, além de preso pelo crime que cometeu.

Falsas declarações da polícia

Os parentes do malogrado em contacto com a nossa reportagem protestam contra a atitude das autoridades policiais em Nampula, principalmente Da 2ª Esquadra, e as falsas declarações feita à Imprensa. Segundo explicam alguns membros da família, depois do acidente o condutor da viatura não se pôs em fuga de imediato depois de embater no carro do comandante, mas prosseguiu a marcha temendo que fosse alvejado.

O tio do malogrado desmente que na viatura vinham duas pessoas, pois eram três ocu-

pantes, um dos quais atingido mortalmente na cabeça. "Não é verdade que a polícia disparou em plena perseguição. O jovem foi baleado no momento em que a viatura havia abrandado após o acidente", disse Joaquim Augusto.

O nosso entrevistado referiu ainda que depois de fugir da Policia, o condutor da viatura supostamente perseguida foi encostá-la no estaleiro do seu pai e de seguida tratou de comunicar aos familiares sobre o sucedido. Instantes depois, foram apresentar-se às autoridades policiais. "É difícil compreender a atitude do agente que decidiu disparar apenas por embaterem na sua viatura", lamentou.

Celestino Muhilapa, irmão do malogrado, mostrou-se visivelmente agastado com o sucedido. Em relação ao estado de embriaguez em que supostamente se encontrava o condu-

tor da viatura, Muhilapa disse que essa é a conclusão a que os agentes da lei e ordem chegaram, e afirmou que a decisão da polícia de atirar contra os jovens que se encontravam no interior do carro é suspeita, uma vez que, ao invés de atingir os pneus, os disparos foram dirigidos aos ocupantes da viatura.

Num outro desenvolvimento, as nossas fontes exigiram explicações claras sobre a atitude do comandante.

O que diz a polícia?

Inácio João Dina, porta-voz da PRM em Nampula, afirmou que neste momento está a ser feita uma investigação para se apurar o que teria acontecido e depois tomar-se-iam medidas.

Dina avançou que a Policia agiu daquela maneira porque os ocupantes da viatura se puseram em fuga. Em relação à bala certeira contra um dos jovens, o porta-voz afirmou que não era intenção da polícia tirar a vida de alguém mas immobilizar a viatura.

Se o que aconteceu não tem a ver com um ajuste de contas entre as duas famílias, Inácio João Dina preferiu não comentar, acabando por dizer que questões pessoais não podem entrar na componente profissional, e afirmou que tudo indica que o que aconteceu não tem nada a ver com clivagens familiares.

**Um adolescente raptado por um grupo de senhoras em Nampula**

Um adolescente de 12 anos de idade, raptado no passado dia 13 do presente mês no bairro de Muatala, arredores da cidade de Nampula, por uma senhora de 30 anos de idade, foi recuperado no distrito de Monapo graças às diligências das autoridades policiais do posto localizado no bairro de Muatala, mercado 25 de Junho. O rapaz foi levado com a promessa de um emprego por um grupo constituído por quatro mulheres.

Texto: Nelson Carvalho

Para lograr os seus intentos, as raptoras chefiadas por uma suposta amiga da irmã do adolescente, conhecido simplesmente por Sílvio, informaram ao menor que seria levado sem o consentimento dos seus familiares para o distrito de Monapo para desempenhar a função de empregado doméstico naquela região da província localizada a 120 quilómetros da cidade de Nampula.

O menor concordou porque desde pequeno pretendeu realizar actividades que fossem remuneradas. Sílvio dedicava-se ao comércio de pequenas quantidades de amendoim torrado nas redondezas da cidade. Fontes ligadas aos fami-

liares do menino disseram que depois do desaparecimento do referido adolescente foram feitas várias tentativas visando a sua localização, facto que não foi fácil devido à sua saída sigilosa evitando que os seus parentes tomassem conhecimento do seu desaparecimento.

Porém, o segredo foi quebrado através de uma denúncia feita por um dos seus amigos, o qual desconfiado das condições em que se encontrava o seu amigo, decidiu revelar o que sabia, tendo afirmado que o seu companheiro despediu-se dizendo que viajaria para o distrito de Monapo a convite de um grupo de senhoras.

Desconfiados do comportamento de uma das vizinhas, a suposta chefe do grupo das raptoras, os familiares do miúdo entraram em contacto com a raptora e perguntaram se havia levado a criança, tendo ela negado tal facto.

Volvidos dois dias após o desaparecimento do adolescente, os familiares decidiram encaminhar o caso ao conhecimento das autoridades policiais que, por sua vez, emitiram uma notificação para a principal suspeita, identificada pelo nome de Clotilde Eulália Socomeane. Porém, esta optou por rasgar o documento, dizendo que não sabia nada sobre o caso do desaparecimento do adolescente.

Ao todo, foram emitidas três notificações, mas a suposta raptora continuava a recusar-se a apresentar-se no posto policial. Diga-se de passagem, o facto mais curioso aconteceu quando ela recebeu e rasgou a terceira notificação, obrigando a polícia a executar o mandado de busca e captura.

Medidas coercivas

A nossa reportagem soube de fontes policiais que Clotilde teria sido submetida a torturas, tendo confessado ter raptado o adolescente Sílvio para Monapo para exercer tarefas domésticas na casa dos parentes de uma cidadã residente naquele distrito cujo nome não quis revelar.

Desde o momento que revelou que teria levado o adolescente, ela foi forçada a fazer diligências para enviar o rapaz de volta, o que aconteceu na noite da última segunda-feira. Na manhã do dia seguinte, Clotilde Socomeane, juntamente com os parentes do adolescente Sílvio, estiveram reunidos no posto policial do bairro de Muatala nas imediações do mercado 25 de Junho onde foi passado um auto com o número 257/PRM/201E, contra a raptora.

Cinco mil meticais salvam a raptora

Depois de várias discussões, as autoridades policiais do posto de Muatala, como rege a legislação moçambicana sobre os casos de raptos, encaminharam o caso para outras entidades competentes no sentido de se formalizar a detenção da criminosa. Curioso é o facto de não ter sido concretizada a prisão da raptora, pois ela subornou os agentes da lei e ordem em serviço no valor de cinco mil meticais e tudo ficou sem efeito. A recepção do dinheiro foi autorizada pelo comandante do posto policial de Muatala.

Soubemos de fontes anónimas que um dos parentes apareceu no local da resolução dos problemas e conversou com o comandante do posto policial e este ordenou para que falasse com os familiares do miúdo para anular o processo.

A empresa chinesa Green Timber foi multada em 200 mil meticais por excesso de corte de madeira, semana finda, no posto administrativo de Mulevala, distrito de Ile, na Zambézia. A penalização surge, igualmente, pelo facto de aquela empresa registar siglas nos toros de forma não visível (a giz e não à tinta de óleo, tal como prevê a legislação moçambicana), o que dificulta a identificação do tipo de madeira a ser transportada.

Polícia anuncia detenções relacionadas com sequestros em Moçambique

A Polícia moçambicana anunciou na terça-feira a detenção, na cidade de Maputo, de cinco indivíduos apontados como autores dos casos de sequestros de agentes económicos nacionais e estrangeiros registados nos últimos cinco meses em diferentes pontos do país. O Comando-Geral, através do seu porta-voz, Pedro Cossa, veio a público afirmar que, para além dos cinco detidos, foram arroladas mais de dez pessoas que se acredita estarem ligadas a estes casos.

Contudo, Pedro Cossa escusou-se a revelar os nomes dos que já estão sob custódia policial, alegadamente para não perturbar o trabalho de investigação ainda em curso. Esclareceu apenas que no grupo estão cinco moçambicanos entre eles uma mulher e ainda um filho de um oficial superior da Polícia, cujo nome não divulgou.

“São estes que raptavam agentes económicos e outras vítimas, usando como cativeiros três lugares localizados no município da Matola, dos quais duas quintas e uma residência”, disse. Segundo revelou a jornalistas, a detenção destes indivíduos resultou de uma perseguição que se seguiu a uma denúncia feita por um cidadão que estranhou o movimento dos sequestradores num dos locais usados como cativeiros.

ro dos últimos três casos de raptos e contactou a Polícia, pondo-a a par dos referidos movimentos.

Na pista dos raptos, a Polícia desencadeou um aturado trabalho de vigilância sobre a movimentação dos raptos num esforço que envolveu as Polícias de Proteção e de Investigação Criminal, que culminou, primeiro, com a identificação da pessoa que guardava o dinheiro cobrado para o resgate das vítimas.

Questionado sobre a quantidade de valores envolvidos e quanto é que poderia ter sido já recuperado, o porta-voz do Comando-Geral da Polícia disse, repetidamente, que são avultadas somas. “Só em meticais foram contabilizados mais de 13 milhões de meticais”, sublinhou Cossa, ajoutando que nestes crimes há igual-

mente o envolvimento de cidadãos que estão no país e outros no estrangeiro, mas todos eles já identificados. “Esta rede é responsável por todos os 22 casos de raptos ou sequestros registados nos últimos cinco meses nas cidades de Maputo, Matola, Nampula, Sofala e Tete”, reiterou Cossa.

Num outro passo da conferência de Imprensa, Pedro Cossa disse que a convicção da Polícia sobre a responsabilidade criminal dos detidos reside no facto de se estar em presença de criminosos confessos que em algum momento estão a prestar a sua colaboração às autoridades para as investigações até aqui alcançadas.

“Ainda estamos a trabalhar e quando toda a investigação estiver concluída vamos dar as informações sobre os autores materiais e morais

destes casos”, garantiu.

Os últimos casos registados na cidade de Maputo datam do mês de Maio quando foi sequestrado o empresário Momed Ibrahimo, proprietário da fábrica Incopal, quando este se dirigia a uma mesquita, algures na Machava. Dias antes tinha falhado uma tentativa de rapto de duas irmãs encontradas na entrada da sua residência na Avenida Tomás Nduda, na capital do país.

Casos similares foram registados no mês de Fevereiro quando foi sequestrada a esposa de um funcionário gestor da Delta Trading, uma empresa do ramo comercial. No último mês de Janeiro tinham sido raptados dois empresários no Cemitério de Lhanguené, soltos dias depois em circunstâncias não esclarecidas.

Texto: AIM

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avós

O Mamparra desta semana é, pela primeira vez, dividido entre duas instituições – os jornais Canal de Moçambique e o Mediafax – que semana passada hastearam a imbecilidade constitucional em praça pública ao publicarem artigos sobre um vídeo pornográfico posto a circular na Internet, o qual foi consensual, castrando, deste modo, um cidadão para gáudio da estupidez colectiva que nos vai assolando intramuros.

Para já, um retrato do académico e deputado Ismael Mussa sobre a matéria.

Os direitos de personalidade devem ser respeitados por todos
“É deveras preocupante a forma como determinados meios de comunicação social reportam e até mesmo julgam determinadas situações, transformando as verdadeiras vítimas em vilões. Esta reflexão vem a propósito da forma como foi reportado o caso de um vídeo referente à vida íntima e pessoal de um concidadão nosso que circulou na cidade da Beira, ao que parece, sem a concordância dos autores do mesmo.

Na minha opinião, o que está em causa não é o facto de se concordar ou discordar que as pessoas registem ou não os seus momentos íntimos mas sim o facto de todos os cidadãos, nos seus espaços privativos e de fórum íntimo, serem livres de agirem em função das suas próprias consciências. Assim, penso que, a principal preocupação de qualquer pessoa e principalmente dos jornalistas deveria ser a de se condonar e se responsabilizar as pessoas que, de má-fé, e agindo com dolo, fizeram chegar a praça pública essas imagens privadas. No entanto, o que se verifica é que estamos a agir de forma contrária, estamos a transformar a vítima em culpada.

Espanta-me quando determinado jornalista diz ter contactado com o Director Nacional do INGC, na qualidade de superior hierárquico do protagonista do vídeo, como se fosse da responsabilidade do referido Director cuidar ou limitar os direitos de personalidade do seu subalterno. É urgente promover-se a capacitação dos nossos jornalistas em determinadas matérias e muito em particular no respeitante aos direitos de personalidade como forma de evitar-se este tipo de situações que em nada dignificam a profissão e atentam contra os direitos fundamentais do cidadão, nomeadamente, os direitos de personalidade.

Os direitos de personalidade são direitos fundamentais e estão consagrados na Constituição da República de Moçambique (artigo 41) que dispõem, taxativamente, que todo o cidadão tem direito a honra, ao bom nome, a reputação, a defesa da sua imagem pública e a reserva da sua vida privada. O Código Civil, no art. 80, estabelece a obrigação geral de todos guardar reserva da vida privada de outrem e o art. 70, do mesmo, vem a estabelecer que a lei protege os indivíduos contra ofensas à sua personalidade moral e dá a possibilidade ao ofendido de intentar uma ação de responsabilidade civil contra o ofensor e de requerer outras providências adequadas a atenuar os efeitos da ofensa cometida.

(...)
Esta inversão de valores é intolerável, não podemos admitir que num Estado de direito aqueles que têm a obrigação de cumprir com o estabelecido na Constituição da República e nas leis se tornem no principal veículo de ofensa aos direitos de personalidade de outrem. Pois, no caso do nosso concidadão, além das pessoas que levaram ao público o vídeo de carácter privado, os jornalistas tiveram um papel fundamental na disseminação desta informação a nível nacional com a agravante de, por arrasto, afetarem o bom nome de outras pessoas, que, querendo ou não, são figuras públicas no nosso cenário político.

Foi a ação dos jornalistas que levaram ao conhecimento público as relações de familiaridade entre o protagonista do vídeo e um dos nossos membros do Governo. Na minha opinião, os jornalistas que assim agiram podem ser considerados de co-autores da ofensa aos direitos de personalidade dos cidadãos afectados.

Sou da opinião de que constitui obrigação de qualquer jornalista ter um conhecimento mínimo das leis em vigor de modo que ao escreverem determinadas peças jornalistas que podem pôr em causa determinados direitos, o façam com a devida cautela salvaguardando os direitos de personalidade das pessoas envolvidas, sob o risco de um dia virem a ser processados ou verem o seu jornal sancionado pelo Conselho Superior da Comunicação Social.

É que o desconhecimento da lei não desresponsabiliza o violador da mesma. Além do dever dos jornalistas acima referido, julgo que é também nosso dever, como cidadãos e como educadores, chamarmos a atenção quando constatamos a violação das leis em vigor, e é na qualidade de docente do curso de licenciatura em jornalismo que escrevo o presente artigo de opinião.

Concordo que um dos objectivos de qualquer jornalista é o de vender o seu jornal, mas dado o papel fundamental que a imprensa desempenha em qualquer Estado de Direito, é necessário que esta imprensa seja o exemplo no cumprimento da Constituição da República e das leis em vigor sendo também o protagonista na disseminação dos direitos fundamentais dos cidadãos de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania...”. Fim de citação.

Dada a explicação de quem se deteve a analisar minuciosamente os factos, resta-nos aconselhar, para que a mamparre seja contida, que consultem a nossa conselheira, aqui no @Verdade, a Tina.

Ela, de certeza, terá a adequada resposta às supramencionadas instituições sobre assuntos de caráter sexual.

Seu bando de Mamparras, mamparras e mamparras...



Luís Nhanchote
laverdademz@gmail.com

Operários da MMD Construções expulsos por desfilarem no dia 1 de Maio

Pelo menos 38 trabalhadores da empresa MMD Construções, Lda. foram expulsos pelo patronato alegadamente por terem desfilado a 1 de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores, empunhando dísticos com dizeres que não agradaram aos donos da firma. Um dos dísticos exibidos pelos empregados dizia “Senhora Ministra, durante 4 anos de prisão, nós trabalhadores da ex-PROMO, queremos a soltura da nossa indemnização aos filhos de Ibraim Ibraim”.

Segundo contam os operários, citados pelo jornal Diário de Moçambique, os quais pertenciam à empresa PROMO Lda., que foi vendida há sensivelmente três anos e que passou a chamar-se MMD Construções, Lda., os actuais empregadores queriam que o grupo desfilasse com dísticos e dizeres por eles produzidos.

Vasco Albertino, um dos trabalhadores expulsos, disse que o grupo recusou a proposta dos patrões e elaborou os seus dísticos, com mensagens da sua autoria, facto que aborreceu os donos da firma, ao ponto de instaurarem processos contra 42 funcionários e que culminou com a expulsão de 38 deles.

Segundo Vasco, a mensagem contida nos seus dísticos tinha por objectivo exigir a indemnização acor-

dada aquando da venda da empresa aos novos gestores, em 2009.

“Quando assumiram a empresa, prometeram-nos indemnização dentro de um ano, facto que até aqui não aconteceu. Quando souberam que íamos desfilar no dia 1 de Maio proibiram-nos e disseram que se quiséssemos marchar teria que ser com cartazes por eles elaborados”, disse. Augusto Sitoé, trabalhador também expulso, disse igualmente que eles fizeram aquilo porque a lei lhes dá o direito de se manifestarem.

Aliás, segundo ele, aquela foi uma oportunidade para mostrarem a quem de direito que as coisas não vão bem dentro da MMD Construções, Lda., onde ocorrem sistematicamente violações dos direitos dos trabalhadores.

Sitoé conta que com os anteriores patrões, pagavam-se 30 meticais por cada hora extra, mas os actuais reduziram para dez meticais. A lei laboral defende a salvaguarda dos direitos adquiridos. “Na empresa há muita coisa que não está bem. Há muitos atropelos e maus tratos. Não temos assistência médica, enquanto a natureza de trabalho que fazemos exige isso. Quando um trabalhador adoece é abandonado”, explicou.

Aliás, Zacarias Samo diz que durante o desfile do 1 de Maio estavam mais de cem trabalhadores, alguns dos quais ingressaram aquando da venda da empresa e outros que vinham da PROMO Lda. Mas, para o espanto deles, dos expulsos figuram apenas os que transitaram da anterior empresa, o que demonstra que o actual patronato quer livrar-se das

indemnizações.

Ademais, Samo referiu que agora que foi expulso deveria receber o dinheiro de férias, pois ainda não as havia gozado. Todavia, para a tristeza deles, apenas lhes foi dado o valor correspondente a 15 dias, enquanto deveria ser de um mês.

Segundo o grupo de trabalhadores, estes são alguns dos atropelos que os actuais donos da empresa cometem. O “DM” soube ainda que todos foram expulsos sem direito à indemnização, prometida quando da venda da empresa em 2009.

Entretanto, um dos proprietários da empresa, Abdul Ibraim Ibraim, quando contactado, não quis prestar declarações alegadamente porque o caso já está no Ministério do Trabalho.

(...)

Esta inversão de valores é intolerável, não podemos admitir que num Estado de direito aqueles que têm a obrigação de cumprir com o estabelecido na Constituição da República e nas leis se tornem no principal veículo de ofensa aos direitos de personalidade de outrem. Pois, no caso do nosso concidadão, além das pessoas que levaram ao público o vídeo de carácter privado, os jornalistas tiveram um papel fundamental na disseminação desta informação a nível nacional com a agravante de, por arrasto, afetarem o bom nome de outras pessoas, que, querendo ou não, são figuras públicas no nosso cenário político.

Foi a ação dos jornalistas que levaram ao conhecimento público as relações de familiaridade entre o protagonista do vídeo e um dos nossos membros do Governo. Na minha opinião, os jornalistas que assim agiram podem ser considerados de co-autores da ofensa aos direitos de personalidade dos cidadãos afectados.

Sou da opinião de que constitui obrigação de qualquer jornalista ter um conhecimento mínimo das leis em vigor de modo que ao escreverem determinadas peças jornalistas que podem pôr em causa determinados direitos, o façam com a devida cautela salvaguardando os direitos de personalidade das pessoas envolvidas, sob o risco de um dia virem a ser processados ou verem o seu jornal sancionado pelo Conselho Superior da Comunicação Social.

É que o desconhecimento da lei não desresponsabiliza o violador da mesma. Além do dever dos jornalistas acima referido, julgo que é também nosso dever, como cidadãos e como educadores, chamarmos a atenção quando constatamos a violação das leis em vigor, e é na qualidade de docente do curso de licenciatura em jornalismo que escrevo o presente artigo de opinião.

Concordo que um dos objectivos de qualquer jornalista é o de vender o seu jornal, mas dado o papel fundamental que a imprensa desempenha em qualquer Estado de Direito, é necessário que esta imprensa seja o exemplo no cumprimento da Constituição da República e das leis em vigor sendo também o protagonista na disseminação dos direitos fundamentais dos cidadãos de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania...”. Fim de citação.

Dada a explicação de quem se deteve a analisar minuciosamente os factos, resta-nos aconselhar, para que a mamparre seja contida, que consultem a nossa conselheira, aqui no @Verdade, a Tina.

Ela, de certeza, terá a adequada resposta às supramencionadas instituições sobre assuntos de caráter sexual.

Seu bando de Mamparras, mamparras e mamparras...



esteja em cima de todos os acontecimentos
seguindo-nos em twitter.com/verdademz

NACIONAL flash

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz

COMENTE POR SMS 821115


NIASSA
WWF envolve-se na defesa do meio ambiente

Várias acções atinentes à mobilização e capacitação das comunidades e à operacionalização da já declarada Reserva Parcial do Lago Niassa estão a ser levadas a cabo pela WWF, uma organização não governamental ligada à defesa do meio ambiente e que opera na província mais extensa do país desde o ano de 2007.

Geraldo Chizango, coordenador daquela ONG, referiu que, em relação ao Lago Niassa, a sua organização está a trabalhar em coordenação com o Ministério das Pescas no sentido de proceder à revisão e à actualização do plano de manejo da reserva

para melhor gestão daquela área. Especificamente, trata-se do manejo comunitário, de treinos, da capacitação aos grupos de associados de pescadores e aos conselhos comunitários de pesca.

De acordo com Geraldo Chizango, aliado a este programa, a WWF está a implementar, na área do Rovuma, programas de conservação, tendo em conta a importância desta região, devendo, principalmente, ao facto de ser fronteiriça e extensa, com uma vegetação de miombo ainda intacta e com concentração da população faunística a nível de África.


TETE
Trabalha-se para melhorar a situação dos reassentados

Inicia este semestre a operacionalização de um programa de criação de mecanismos para melhorar as condições de vida da população reassentada pela empresa Vale Moçambique nas povoações de Cateme e 25 de Setembro, na província de Tete.

A iniciativa prevê, entre outras acções, a reestruturação e manutenção de infra-estruturas erguidas nas referidas zonas, entre as quais os sistemas de abastecimento de água, energia eléctrica, bem como a reabilitação de moradias.

Para o efeito, foi assinado recentemente um memorando de entendimento entre a Vale Moçambique, através do seu director de Operações, Paulo Horta, e o governo da província

de Tete, representado pelo seu secretário permanente, Samuel Buanar.

A cerimónia decorreu na sede do governo distrital de Moatize e, para além dos signatários, contou com a presença de representantes do governo provincial, do administrador distrital e do Conselho Municipal da Vila de Moatize.

O acordo, que visa complementar o Plano de Ação de Reassentamento que antecedeu o início da exploração de carvão mineral, em Moatize, prevê ainda a implementação de programas de auto-sustento e de rendimento na área de agricultura e ainda melhorias na prestação dos serviços de saúde.


MANICA
Mozbife vai instalar-se em Sussundenga

A Mozbife, Lda., uma empresa criadora de gado bovino para abate, pretende abrir uma nova exploração no distrito de Sussundenga, na província central de Manica, estando a decorrer o respectivo estudo de avaliação dos impactos ambientais e sociais.

Segundo a agência macauhub, a nova exploração pecuária consiste numa área de pastagem de 14 mil hectares, com capacidade para fornecer pastagem aberta a três mil cabeças de gado bovino para abate.

Em Maio passado, a Mozbife anunciou que em 2015 disporá de 10 mil cabeças de gado, estando ainda na lista dos projectos da empresa a construção de um reservatório de água com 48 milhões de metros cúbicos na exploração onde são criados os animais de cobertura, em Mavonde, na província de Manica.

O reservatório irá ainda produzir 132 kVa de energia eléctrica que servirá para alimentar as bombas de irrigação.

Por outro lado, a Mozbife está a proceder à instalação do equipamento no recém-concluído mata-douro na cidade do Chimoio, capital da província de Manica, onde irá abrir dois talhos para abastecer a população. A Mozbife, Lda. é uma subsidiária do Agriterra, um grupo agrícola pan-africano cotado no mercado alternativo de investimentos da Bolsa de Valores de Londres. Agências


MAPUTO
Matutuine: Líder de Nhonguane assassinado em casa

Foi morto domingo à noite, a tiro, o líder da autoridade tradicional do povoado de Nhonguane, em Machangulo, distrito de Matutuine, província de Maputo.

O assassinato de Isac Nhonguane foi protagonizado por indivíduos desconhecidos e em parte

incerta. O malogrado encontrou a morte em sua casa quando jantava com outros elementos da família, disse um dos parentes que não se quis identificar.

A fonte contou que os assassinos, que se faziam transportar numa viatura com matrícula sul-africana, arrombaram a porta da residência


CABO DELGADO
Garimpeiros enfrentam Força de Segurança Privada da Montepuez Ruby Mining

Cerca de 300 garimpeiros moçambicanos e estrangeiros confrontaram-na na noite do dia 5 com elementos da segurança da empresa Montepuez Ruby Mining, concessionária da mina de rubi em Namanhumbi, no distrito de Montepuez, província de Cabo Delgado.

Segundo a organização não governamental Justiça Ambiental, as informações ainda são escassas mas há a confirmação de pelos menos um morto e dois feridos graves. Há indicação de mais dois mortos não confirmados pelas autoridades.

A força de segurança da Montepuez Ruby Mining (MRM) inclui também agentes da Polícia da República de Moçambique. Entretanto, fontes contactadas pela

Justiça Ambiental indicam que a MRM afirma desconhecer as razões da morte de um cidadão moçambicano proveniente do distrito de Mueda, que se situa dentro da sua área de concessão mineira.

Os restos mortais do falecido foram entregues à respectiva família e o funeral realizado mesmo antes dos resultados da autópsia solicitada para apurar as causas da morte. Até ao momento, não foi possível contactar a direcção da empresa MRM.

De referir que a Montepuez Ruby Mining resulta da fusão entre a Mwirit, Lda e a Gemfields, empresas moçambicana e britânica, respectivamente. Justiça Ambiental


NAMPULA
UniLúrio projecta implantar hospital

A Universidade Lúrio (UniLúrio), sediada na cidade de Nampula, pretende implantar, na chamada capital do norte, um hospital privado de referência, com capacidade para 70 camas.

Aquela instituição pretende ainda criar uma empresa que possa produzir feijão e soja, em Unango, na província de Niassa.

Embora sem precisar quando tal deverá ocorrer, o reitor daquele estabelecimento do Ensino Superior, Jorge Ferrão, disse que a implantação da unidade hospitalar, na cidade de Nampula, e da empresa, visa garantir a absorção dos quadros formados e facilitar a comercialização destes dois produtos localmente. Falando há dias, no decurso das cerimónias do 5º an-

versário da criação e da entrada em funcionamento da UniLúrio, Jorge Ferrão explicou que a projeção da unidade hospitalar de referência e da empresa de produção de feijão e soja, em Unango, insere-se na implementação do plano estratégico daquele estabelecimento do Ensino Superior.

A propósito da criação da empresa, em Unango, o reitor da UniLúrio, disse que desde a sua entrada em funcionamento, aquele estabelecimento realizou 800 testes de aflatoxina, possuindo já uma semente de soja livre de agro-tóxicos.

Referiu ainda que os referidos testes foram realizados no Centro de Estudos Interdisciplinares Lúrio que gere o laboratório de segurança alimentar.


SOFALA
Crime recrudesce em Caia

Os índices de criminalidade no distrito de Caia, na província de Sofala, aumentaram durante o primeiro trimestre do ano em curso comparativamente a igual período do ano passado.

Com efeito, o distrito registou 39 casos em 2012 contra 33 em 2011, tendo a sede distrital e o posto administrativo de Sena como regiões onde mais casos se verificaram. Segundo o comandante distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM), João Loiane, as principais causas deste cenário associam-se aos crimes passionais e ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas, o que propicia a violência.

Como forma de mitigar esta situação, a corporação tem estado a au-

mentar as acções operativas, através do patrulhamento, entre outros aspectos.

"Estamos a conseguir bons resultados por quanto os principais pontos onde o crime mais se destaca, como são os casos da sede distrital e o posto administrativo de Sena, temos estado presentes com maior intensidade", disse Loiane.

O comandante distrital da corporação naquela região do país indicou igualmente que no tocante às instalações para o funcionamento dos serviços do pelouro há avanços bastante significativos com vista a minimizar a sua falta. Disse que na localidade de Murraça, por exemplo, vai ser construído um posto policial, enquanto a nível da sede distrital a situação não é preocupante.

Os altos preços dos combustíveis e a falta de uma dragagem mais apurada para facilitar a entrada de navios de grande calado no porto de Quelimane, na Zambézia, constituem sérios constrangimentos para as operações da maior parte das empresas de pesca industrial que operam no banco de Sofala.

Os navios, para entrarem ao porto para operações de reabastecimento, têm de esperar pela maré alta, facto que agrava, cada vez mais, os custos de produção devido ao facto de ficarem horas a fio sem actividade.

O director da empresa EFRIPEL/PESCAMAR, Felisberto Manuel, disse há dias, em Quelimane, no acto que marcou o relançamento das actividades da empresa, que tinha encerrado os escritórios e que os combustíveis são um sério cons-

trangimento aos custos de produção. Manuel sublinhou que é mais fácil operar em Sofala do que em Quelimane devido às diferenças dos preços dos combustíveis.

Aliás, numa recente reunião havida, na cidade de Mocuba, os membros do Conselho Económico Provincial da Zambézia levantaram o mesmo problema, afirmando não haver razões palpáveis para a alta de preços dos combustíveis, quando estes são fornecidos a poucos quilómetros de Quelimane, nomeadamente Beira e Nacala.

"As exportações a partir de Quelimane são onerosas. O nosso pedido ao Governo é que haja uma dragagem anual", disse Felisberto Manuel que indicou que a sua empresa conta com dez navios e 320 trabalhadores que estão no alto mar a desenvolver o seu trabalho.


GAZA
Mortalidade materno-infantil preocupante em Massangena

As autoridades governamentais de Massangena, no norte de Gaza, estão bastante apreensivas devido ao crescente aumento de casos de ocorrência de nados-mortos, que poderiam ser evitados se eventualmente fossem criadas condições para o atendimento de complicações durante os partos no centro de saúde local.

De acordo com informações facultadas ao nosso Jornal por Virgílio Pene, administrador distrital de Massangena, só no semestre findo a região teve de realizar um total de nove transferências de emergência de mães grávidas para o Hospital Rural do Chókwè, que dista sensivelmente 400 quilómetros, dos quais mais de metade percorridos em estradas terraplanadas em estado precário.

Como consequência da precariedade das condições de transporte, entre outros factores, o resultado durante o referido período foi a ocorrência do registo de quatro nados-mortos. Por outro lado, dados em nosso poder indicam que no ano passado foram registados 11 nados-mortos que poderiam

ter sido evitados se o centro de saúde local estivesse dotado de meios mínimos básicos para atender aquele tipo de situações.

Refira-se ainda que no mesmo período 26 transferências de mães grávidas foram igualmente efectuadas para o Hospital Rural de Chókwè, tendo ocorrido na sequência disso uma morte materna.

Enquanto isso, de acordo com o administrador de Massangena, o Governo continua a encetar uma série de diligências com vista a resolver este drama realizando diligências no sentido de se acelerar o processo visando a construção de um hospital de referência na região de Mapai, de forma a servir toda a região nortenha de Gaza, designadamente Mabalane, Chigubo, Chicualacuala e Massangena.

De referir que a escolha de Mapai para a instalação daquela infra-estrutura sanitária surge pelo facto de a sua localização estratégica constituir um centro de convergência entre aqueles distritos.


INHAMBAÑE
Subsídio de alimentos beneficia 376 necessitados

Trezentas e setenta e seis pessoas, entre idosos, portadores de deficiência física, doentes crónicos sem capacidade para a produção de comida e para a prática de outras actividades de rendimento, vão beneficiar do subsídio social básico providenciado pelo Instituto Nacional de Acção Social (INAS).

Homoíne e Zavala são os novos distritos da província de Inhambane que, no âmbito da expansão das actividades do INAS, passam a beneficiar do subsídio de alimentos, num esforço do Governo tendente a aliviar o sofrimento daquela camada populacional considerada vulnerável.

O delegado do INAS, em Inhambane, Isac Mucavele, disse há dias, na localidade de Canda, em Zavala, durante as cerimónias de lançamento deste programa que, naquele ponto, a instituição vai abranger

150 beneficiários, para além de outras 226 pessoas na localidade de Golo, no distrito de Homoine.

Para a cobertura total das actividades na região sul da província, nomeadamente na cidade de Inhambane e nos distritos de Jangamo, Inharrime, Panda, Homoíne e Zavala, estão disponíveis cerca de 12 milhões de meticais para este ano.

Mucavele fez saber que constitui meta da sua instituição, no quadro da assistência aos idosos, doentes crónicos e deficientes físicos para este ano, abranger cerca de 8.545 pessoas.

De salientar que o INAS funciona com três subdelegações na província de Inhambane, nomeadamente da capital provincial para a zona sul, Maxixe para zona central e Vilankulo para região norte da província. **Notícias**

foram informadas sobre a ocorrência frequente de casos de criminalidade violenta na zona.

Acrescentou que habitualmente ocorrem casos de agressão física e violação sexual de raparigas, mas até ao momento não foi identificado nenhum dos autores destes actos. **Notícias**

A primeira exportação de minério de ferro produzido no distrito de Lalaua, província de Nampula, terá lugar até ao final do ano, tendo como destino a China. O primeiro lote será constituído por cerca de 28 mil toneladas de magnetite de ferro, actualmente armazenadas nas instalações da Damodar Ferro Limitada, dona do projecto.

O Festival da Cultura mexeu com a economia de Nampula

Durante o VII Festival Nacional da Cultura, os preços de bens de primeira necessidade nos principais mercados das cidades de Nampula galoparam, à semelhança de um cavalo sem freio, repercutindo no orçamento doméstico dos municípios, além de se ter registado uma ruptura de "stock" de combustíveis. Os vendedores aproveitaram-se da grande movimentação de pessoas para ganhar mais dinheiro. E os proprietários de quartos, conhecidos por "escondidinhos", não ficaram alheios.

A realização do VII Festival Nacional da Cultura na província de Nampula mexeu também com a economia da capital norte de Moçambique. Devido aos inúmeros participantes e convidados, Nampula registou, no último fim-de-semana, uma ruptura de "stock" de combustíveis assim como de outros produtos alimentícios.

A nossa reportagem apurou que a falta de combustível fez-se sentir principalmente nas Estações de Serviço da GALP enquanto as bombas abastecidas pela Petromoc, apesar de terem combustível, não permitiam a venda em pequenas quantidades.

Fila Lázaro, porta-voz e Inspector Provincial dos Recursos Minerais e Energia em Nampula, em contacto com a

nossa reportagem, disse que não considera a situação registada este fim-de-semana uma ruptura de "stock", pois, no seu ponto de vista, o nível de procura fora das quantidades habituais é que originou a escassez de algumas reservas. Entretanto, a fonte acrescentou que a chegada tardia do navio que vinha reabastecer a província também contribuiu para a situação que nesta altura está controlada pois todos os postos de abastecimento de combustível foram reabastecidos na noite de Domingo. Quanto aos bens de primeira necessidade, a cidade de Nampula registou escassez de alguns produtos alimentares, como o feijão manteiga, o frango e o arroz, assim como a cerveja, durante os últimos dias do certame. Verificou-se uma subida de preços da cebola e

da batata, além do incremento do preço de amendoim, feijão manteiga, arroz e frango, sendo apenas o tomate e a couve os produtos cujo preço registou uma ligeira redução.

Segundo alguns vendedores, a subida de preço deve-se à grande procura a que se assistiu nos últimos dias naquele ponto do país. "Há duas semanas, o preço do arroz, feijão e batata era mais baixo e, durante o festival, tivemos de aumentar porque já começava a registar-se escassez de produtos", diz um vendedor para depois acrescentar que a falta de organização entre os comerciantes é uma das razões que contribui para os diversos tipos de preços praticados nos mercados. A subida de preços inquietou os consumidores, mas os vendedores não se sentiram

incomodados.

Na mesma onda de especulações, o negócio de arrendamento temporário de quartos, vulgarmente conhecidos por "escondidinhos", teve os seus melhores dias durante os VII Festival da Cultura na capital do norte. Em cada bairro, sobretudo nos periféricos, da cidade de Nampula há pelo menos dois prostíbulos. Os locais foram cada vez mais procurados para gáudio dos proprietários que se aproveitaram da situação para aumentar em 50 por cento a estadia.

Texto: Redacção

Moçambique poderá suspender exportação de camarão

Moçambique deve interromper, a partir de 2013, a exportação de camarão para os mercados da Ásia, Europa e África, na sequência da descoberta da doença da mancha branca, que desde 2011 se regista na bacia que banha a província de Zambézia.

Segundo o assistente do ministro das Pescas, Abílio Cândido, o camarão regista fortes sinais de extinção no mar aberto e que a situação veio a agravar-se em 2011 com a descoberta daquela doença, que é responsável pela alteração da estrutura física e de qualidade do camarão.

"Estamos a fazer a lavagem dos tanques, para reproduzir o camarão através do processo de aquacultura, em curso em todo o país", disse Abílio Cândido, que se mostrou reticente quanto à concretização da previsão do

aumento da contribuição do camarão no Produto Interno Bruto (PIB) de 3,1 por cento, em 2006, para cerca de 12 por cento do PIB, até finais de 2012, sustentando não ser possível agora, porque os níveis de produção do camarão estão abaixo do desejado.

Para este ano, as autoridades moçambicanas perspectivaram uma exportação de cerca de 18 mil toneladas de camarão de aquacultura, contra as dez mil toneladas de 2011. /Redacção/Agências



Publicidade

Países Baixos vão deixar de contribuir para o Orçamento de Estado de Moçambique

Os Países Baixos vão deixar de contribuir para o Orçamento de Estado de Moçambique a partir de 2013 devido ao fraco desempenho governamental e combate à corrupção, afirmou semana passada um responsável da embaixada em Moçambique, citado pela agência noticiosa francesa France-Presse.

"Moçambique foi avaliado no desempenho quanto à redução da pobreza, melhoria na governação e combate à corrupção", disse Michael Thijssen, um dos quadros da embaixada, que acrescentou que "de acordo com os padrões constantes da nossa grelha de apreciação não observámos melhorias significativas nessas áreas."

Nas declarações prestadas

à agência francesa, Thijssen adiantou que a partir de 2013 os fundos até à data atribuídos para apoio directo ao Orçamento de Estado serão desviados para sectores específicos como a Saúde.

Os Países Baixos fazem parte de um grupo de 19 países e organizações internacionais, o chamado G19, que prestam apoio directo ao Orçamento de Estado de Moçambique.

Texto: Rm/afp

Em Março de 2010, o G19 suspendeu o apoio ao Orçamento de Estado na sequência das Eleições Gerais de 2009 tendo os pagamentos sido retomados após um mês de negociações em que os membros do grupo exigiram acções concretas por parte do Governo de Moçambique no que se refere à reforma do sistema eleitoral e à luta contra a corrupção.

PROTEA HOTEL NELSPRUIT

O Hotel Protea em Nelspruit tem o prazer de oferecer-lhe uma oportunidade única na sua vida: hospede-se no Hotel e ganhe um desconto de 10%, é o melhor preço para acomodação que vai conseguir, tudo o que precisa de fazer é contactar o nosso escritório de reservas pelo telefone +27137523948 ou pelo Email res2@phnelspruit.co.za.

Venha e desfrute um fim de semana no coração de Mpumalanga, onde encontrará várias actividades de lazer e entretenimento, situado a poucos quilómetros dos dois centros comerciais da região.

Termos e Condições:

Entregar o recorte de jornal original na recepção à chegada, a fim de obter o desconto. Esta oferta está sujeita à disponibilidade.

Válido apenas Sexta-Feira - Domingo e Feriados

Apoio francês reduzido em 31 milhões de euros

A ajuda da França com vista à viabilização de projectos de desenvolvimento socioeconómico de Moçambique e ao apoio ao Orçamento de Estado reduziu em 31 milhões de euros, em 2011, para 45,6 milhões, contra 76,6 milhões de euros canalizados para o país em 2003.

Os projectos financiados no período em análise estão ligados aos sectores de Telecomunicações, Energia, Água e Saneamento, Agricultura, Meio Ambiente, Turismo e outros desenvolvidos pelo sector privado, segundo um documento da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD).

Aquela instituição não avança as razões daquela redução, mas salienta que, no global, no período 2003/2011, a França canalizou para Moçambique cerca de 276,2 milhões de euros em apoio ao desenvolvimento so-

cioeconómico de Moçambique e ao seu Orçamento de Estado.

O sector de Energia foi o que mais beneficiou de fundos franceses naquele período, acumulando 35,8% do total do valor canalizado, de acordo ainda com a AFD. Parte dos empréstimos concedidos pela França, em 2011, foi para a Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos (CMH) e serviu para a implementação da segunda fase do projecto de expansão da produção de gás natural em Temane, na província de Inhambane, no valor de

/ Correio da Manhã

Editorial

averdademz@gmail.com

Sejam como Mandela

Nesta quarta-feira, Nelson Mandela, símbolo vivo de amor pelo próximo, completou mais um ano de vida. Vale, portanto, recordar o seu exemplo de desapego pelo poder e, também, a sua convicção inabalável para lutar pelo bem-estar do seu povo. Nelson Mandela não papagueou, como muitos líderes com pernas de barro que andam por aí, discursos vazios. Não repetiu frases feitas até à náusea de luta por isto e mais aquilo.

Não falou hipocritamente de prosperidade e nem sequer de uma famigerada revolução agrícola que, pelo andar da carruagem, continua cada vez mais verde.

Mandela não pediu sacrifícios aos sacrificados de sempre. Não falou de desenvolvimento onde o desemprego e o trabalho precário grassam. Nelson não deixou que uma "maioria parlamentar" desse origem à "sobranceria governativa" como aqui onde as pessoas deixaram de ser tratadas como tal, para serem reduzidas a números estatísticos e orçamentais.

Nelson Mandela não atirou para a cara do povo o facto de ter sido privado da sua liberdade por causa deles. Mandela não usou o factor libertação para legitimar percentagens criminosas na exploração dos recursos do solo da sua terra. Nelson nunca olhou para a sua luta como um sacrifício para os seus conterrâneos pagarem com sangue. Nelson não lutou para ganhar algo. Lutou para libertar a sua terra. Para se libertar. Lutou para dar voz aos sul-africanos, negros e brancos.

Nelson não chamou vândalos aos seus conterrâneos quando estes reivindicaram o elevado custo de vida. Mandela não dividiu os sul-africanos em genuínos e não genuínos. Mandela não virou homem de negócios. Não prosperou com comissões. Não ganhou parte em barragens, não entrou na telefonia. Mandela procurou simplesmente a liberdade, a sua e a do seu povo. Não para que o povo se prostrasse de gratidão, mas para que o seu coração tivesse descanso.

Numa época em que os líderes políticos se dedicam ao roubo desenfreado e à acumulação ilícita de bens que deviam servir os povos, é imperioso recordar Mandela e o seu exemplo. É imperioso porque Mandela representa o caminho árduo que ninguém quer seguir. É imperioso porque os nossos líderes, não só em África, mas em todo o mundo, deviam procurar replicar o exemplo de Mandela.

Os nossos actuais líderes deviam deixar de ser menos Zedu e passarem a ser mais Mandela. É uma escolha entre viver na opulência e abraçar a imortalidade. É uma escolha entre o banquete do presente e o carinho das gerações vindouras. É uma escolha entre o dinheiro que nunca vão gastar e um espaço no coração do povo. Em suma: é uma escolha entre o agradecimento colectivo e o enterro na vala comum do desprezo deste povo oprimido. É uma escolha entre ser apenas Presidente ou, efectivamente, líder de uma nação. Escolham...

"Em muitas das nossas esquinas, até mesmo estrangeiros se intrometem nos negócios caseiros. É só montar um contentor e pronto, investimento feito. Como assim? Quem dá uma explicação que se perceba? Será que o país aceita estrangeiros empreendedores de meia tigela a fazer das suas como nossos professores na nova cadeira de Empreendedorismo? Porém, o nacional não tem as mesmas facilidades camarás, sofre tanto e... desiste. Parece-me que este país está para gente apátrida. Não incito à xenofobia, não! Ok?", Arlindo Oliveira in Notícias



Boqueirão da Verdade

"A polícia perdeu o controlo das suas próprias armas. Um equipamento bélico. Perdeu-se a política de formação dos seus agentes, limitando-se apenas a admiti-los na PRM. E no fim temos situações em que o agente mesmo sem estar de serviço anda armado. Que tipo de polícias temos, que ao invés de matar os assassinos, saem à rua para matar o cidadão honesto???? A resposta não tardará!", Benjamim José

"Os corruptos continuam a fazerem ouvidos de mercador. A rota que este grupo (madgermanes) usa nas suas marchas foi desenhada por aqueles que comeram dinheiro deles e quando chega a hora da marcha eles escondem-se", José Tovele

"Somos todos culpados, quando vamos depositar o nosso voto. Estes (madgermanes) andaram a suar e dar o seu melhor pela terra deles e estes gatunos que os roubaram continuam impávidos e serenos em liberdade. Até quando vamos suportar esta cambada de ladrões?", José Alexandre Faia

"Ou tirem o hospital dali por estar mal situado (numa área reservada a Lounges) ou certifiquem-nos de

que somos burros, anormais e mansos", Edgar Barroso

"Guebuza tem de passar a trazer NOVIDADE. Esse discurso já deu o que tinha a dar...", Idem

"As vezes eu chego a pensar que o verdadeiro distraído nisso tudo é o próprio PR. Essas presidências aberertas são desnecessárias..... O povo vai batendo palmas sem água enquanto a caravana vai passando (...) o PR tem mais que trabalhar ao invés de lamentar....a cadeira na qual nós lhe colocamos é para satisfazer o povo e não gastar taco em viagens pelo país para não trazer soluções..." Neldo Langa

"É graças a essas críticas aparentemente infundadas que o PR vem dizer ao povo algumas realizações do seu mandato, que não são mais do que obrigação e compromisso por ele assumido no seu manifesto eleitoral. Quero mais uma vez recordar às pessoas que o Governo não faz favor a ninguém em construir escolas e hospitais, ou aumentar o acesso ao emprego, é seu dever, meus caros", Manuel Gomane

"A inspecção periódica e obrigatória de veículos "não é obrigatória". Senão ve-

jamos: Uma das características da lei é a sua universalidade, isto é, é válida para todos em certo território, neste caso Moçambique. Quantos centros de inspecção existem em Moçambique? De certeza não existem em todos os distritos. Imagina um automobilista que sai de Mandimba (não existe centro de inspecção) no Niassa em direção a Nampula. Pode-lhe ser exigida ficha de inspecção? Se não, então não estamos na presença de uma lei abrangente, é somente para alguns. Logo, se a ficha de inspecção não pode ser exigida a todos os automobilistas a nível nacional, não pode ser obrigatória", Leonel Sarmento

"Estamos entre os países com maiores índices de desigualdade social, isso não é segredo. O modelo em que estamos favorece isso. Quer dizer, há já pessoas que acumulam mais riqueza, mas isso não é só problema nosso. É o modelo de desenvolvimento, esse de economia de mercado. O problema é que o mercado é que dita as regras e não as pessoas, e o mercado é cego. Mas se eu falar de pessoas, hei-de olhar para as caras das pessoas e vou saber o que o senhor recebe, porque são pessoas que estão à nossa frente. Esse modelo que prioriza o mercado e o dinheiro é que está errado. Esse é que é o problema", Graça Machel

OBITUÁRIO: Kitty Wells 1919 – 2012 • 92 anos



A cantora country Kitty Wells, que fez grande sucesso nos anos 1950, morreu nesta segunda-feira (16) em Nashville, nos Estados Unidos, aos 92 anos.

Wells era o nome artístico de Ellen Muriel Deason, a primeira artista country a liderar as paradas, com "It Wasn't God Who Made Honky Tonk Angels", de 1952, quando tinha 33 anos e a música country era total-

mente dominada pelos homens.

A canção provocou polémica e até foi proibida por uma rádio por desafiar a ideia de que as mulheres deveriam carregar a culpa pelos caprichos dos seus maridos.

Wells somou um total 35 recordes do Billboard Top Ten. Também brilhou com o seu próprio programa de televisão no final dos anos 60 e fez longas tournées com o marido, Johnnie Wright, companheiro de música country e que faleceu em 2011.

Kitty Wells foi a primeira cantora country a vender mais de um milhão de discos, entrou para o Country Music Hall of Fame em 1976 e recebeu um Grammy pela carreira em 1991.

O seu nome de baptismo é Ellen Muriel Deason, nasceu em Nashville, e cresceu no meio de músicos. Ainda adolescente, a sua mãe levou-a para o programa Grand Ole Opry, transmitido ao vivo, em que poucas mulheres se apresentavam. Ela e a sua prima, Bessie Choate, começaram a apresentar-se como as Irmãs Deason nos anos 1930 e ganharam o seu próprio programa de rádio.

Entre os seus sucessos, estão "Paying for That Back Street Affair" (1953), "Hey Joe" (1953), "Release Me" (1954) e "One by One" (1954), dentre outros. O seu último single que ficou em primeiro lugar nas paradas foi "Heartbreak U.S.A.", de 1961.

Uma das últimas aparições de Kitty Wells ocorreu em 1974, quando Phil Waldens lançou "Forever Young", disco em que veteranos cantavam junto dos membros dos Allman Brothers Band. A artista deixa dois filhos, Carol Sue e Bobby. Ambos trabalham na área da música country.

SEMÁFORO



VERMELHO – Frelimo

O partido Frelimo, na Sessão Ordinária do Comité da Cidade de Maputo, deu a entender que há uma preocupação com a crise dos transportes. Mas isso é a mais grosseira e cobarde mentira. Propor a concessão de rotas significa criar novos burgueses, novos bolsos para enriquecerem impiedosamente à custa do suor dos cidadãos comuns. Aumentar a tarifa, para bolsos onde o dinheiro míngua, só pode ser uma ideia criminosa.



AMARELO – Alberto Mondlane

Ou Alberto Mondlane é um dirigente honesto ou pretende parar o vento com as mãos. Quando assume que as precárias condições de trabalho da PIC reflectem a realidade do país não pode estar a falar a sério. Afinal em que país vive Alberto Mondlane? No país da prosperidade apregoado pelo Presidente da República, Armando Guebuza, ou no coração da Mafalala? Ignora o bom do ministro os golpes que recorrentemente o país, alegadamente, inflige à pobreza?



VERDE – karate

Há modalidades que não devem nada ao país. O karate é uma delas. Sem nenhum apoio, a seleção de Moçambique conquistou medalhas no campeonato do mundo. Os atletas que venceram, primeiro, a insensibilidade governativa, depois, os adversários merecem todo o nosso apreço. São, diga-se, autênticos heróis.

ANGOLA/CHINA: INTERNAUTAS DEBATEM UMA CIDADE FANTASMA



Escrito por: James Propa • Traduzido por: Luis Henrique

Como ocorre em muitos países africanos, as pessoas em **Angola** dificilmente conseguem ganhar dois dólares por dia. O governo angolano iniciou um processo para desenvolver o país e alcançá-lo ao mesmo patamar de outros países do mundo. Desta vez, a escolha foi um projeto de construção de apartamentos na região de Kalimba, distante cerca de 30km de **Luanda**, a capital. Para tanto, o governo contratou uma empresa chinesa, a China International Trust and Investment Corporation, que recebeu como pagamento o recurso natural do país: petróleo.



Os novos apartamentos na nova cidade Kalimba. Foto: cortesia da construchinadigital.com

A companhia chinesa fez o seu devido trabalho e construiu 750 prédios de apartamento de 8 andares. Cada apartamento seria vendido por 75 mil euros, um preço que não está ao alcance da população local, nem mesmo se financiado por 20 anos.

O blogueiro [Francois-Xavier](#) pensa que o governo deveria usar o petróleo para desenvolver as indústrias locais, o que poderia prover empregos aos cidadãos:

“Ou como a exploração do recurso natural da África pode benefici-

ciar apenas bancos e multinacionais! É uma vergonha para um governo africano adotar essa estratégia. Os lucros do petróleo e dos recursos naturais devem ser usados para desenvolver a indústria pesada, o principal motor de qualquer economia, e que tanta falta faz na África. Isso permitirá o acesso ao emprego e a uma redistribuição justa da riqueza, aumentando o poder de compra dos bravos africanos. Os africanos não estão carentes de luxo. Essa é uma mentira divulgada pela mídia corporativista ocidental, atuando em conjunto com a pequena, porém altamente corrupta, elite africana.

Comentando o preço dos apartamentos, ele diz:

“Vai levar mais de 20 anos para um homem com esposa e quatro filhos para pagar [a dívida caso compre o apartamento]. Algum maluco pode perguntar; ‘Por que ele tem quatro filhos?’ e eu vou responder ‘Vá pro inferno’”. Não jogue a África em sua espiral da crise.

This is Africa [Aqui é a África] tenta explicar por que há cidades fantasma na China e em Angola:

“Seria fácil condensar a real razão para essa insanidade em uma palavra, especificamente: ‘Comunismo!’ – ou talvez quatro palavras: ‘Comunismo e Marxismo-Leninismo’ – considerando que o partido único que comanda a República Popular da China está oficialmente comprometido com essas ideologias sócio-políticas, mas o meu instinto diz que por trás desse fenômeno da construção de cidades há algo mais.

A história provou que em quase todo país no mundo em que o movimento socialista revolucionário floresceu, e em especial naqueles países governados por apenas um partido, sempre há má alocação massiva de capital (roubo legalizado) sob o comando do governo. Então, o que planejam esses ‘Mestres da Escravidão’ construindo essas estruturas numerosas, a maioria desabitada, em lugares estranhos e remotos, principalmente em países controlados por forças comunistas? Essas novas cidades, com suas estradas pavimentadas, gramados verdes aparados, fileiras elegantes de blocos de apartamentos com certeza não virão para o benefício das classes trabalhadoras, pois o custo de qualquer um desses empreendimentos está bem além das possibilidades de uma família de classe média. [Quando] o manifesto comunista afirma: ‘...nós representamos os interesses das classes trabalhadoras,’ é portanto uma completa e absoluta besteira!

UChinaTravel blog escreveu:

“Acredita-se que este é um dos maiores projetos de construção em todo o continente africano.

No entanto, a razão pela qual essa história recebeu tanta atenção reside no fato de que o empreendimento foi retratado com uma “Cidade Fantasma”, pois quase todos os 12.355 acres da propriedade estão aparentemente desocupados. Faz quase um ano desde que o primeiro lote de 2.800 apartamentos começou a ser oferecido no mercado, e apenas 220 foram vendidos.

Fauna postou comentários traduzidos de internautas chineses no site chinaSMACK. Abaixo está uma amostra desses comentários:

“Aquele bando de estúpidos e perdedores foi especular/inflar (n)o mercado imobiliário lá da África?”

“[O Chefe do Escritório de Pesquisa sobre a África da Academia Chinesa de Ciências Sociais] He Wenping disse, ‘Este é um projeto que beneficia a todos e impulsiona o crescimento econômico africano’. Soa familiar!”

“Internamente [o país] fica tentando nos taxar e aumentar a idade para aposentadoria enquanto esbanja dinheiro no exterior!!! China, tenho orgulho de você, é tanta honra!!!”

“A área residencial supostamente deve ajudar a melhorar os meios de subsistência das pessoas — Se é esse o caso lá eu não sei, mas aqui isso vem sendo usado para nos explorar [com usura]!”

“Um bando de homens de negócios inescrupulosos que depois de enganar as pessoas e tomar seu dinheiro na China, agora foram para a África para queimar a cara do povo chinês.”

Porém, um internauta contesta o uso do termo “cidade fantasma”:

“BBC, dessa vez você realmente entendeu tudo errado, uma ‘cidade fantasma’ para a China é um local onde nenhuma pessoa vive, e esse novo distrito residencial em Angola, apesar de tudo, tem algumas pessoas vivendo lá, então como vocês podem chamar isso de uma ‘cidade fantasma’????”

O povo angolano poderá ter acesso a esses apartamentos, construídos com o dinheiro e os recursos naturais do país?

Publicidade

**“...VOCÊS SÃO UM Povo QUE SABE O QUE QUER E COMO QUER.
E EU SEI QUE VOCÊS QUEREM SER FELIZES...”**

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO Povo)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

SELO D’@Verdade

averdademz@gmail.com

REFLEXÃO SOBRE O ESTADO ACTUAL DA LITERATURA JUVENIL EM Moçambique

Já há algum tempo que venho reflectindo sobre o actual estado da literatura juvenil em Moçambique, nessa terra tão bela quanto polémica. Sendo eu um jovem escritor, afigue-me bastante o que tenho visto e reparado. É algo que tem passado despercebido aos olhos de muitos. O que tem estado a acontecer neste ramo é o seguinte: Somos muito poucos os jovens escritores que lutam para se fazerem presentes no panorama da nossa arte literária, isso para não falar (ainda) no simples desleixo que a maioria dos jovens tem pela literatura. Sinto que teremos de reintroduzir na nossa sociedade o hábito da leitura e inspirar a escrita, ou corremos o risco de marcar futuras gerações com a nossa fraca presença ou mesmo ausência nesse meio.

Senão vejamos: Até hoje, ainda nos contamos com a herança que a geração 25 de Junho deixou e continua a deixar. Desculpem-me ao ser tão directo, mas é a verdade e para poupar palavras darei exemplos: Até hoje ainda nos guiamos por obras do José Craverinha, Paulina Chiziane, Mia Couto, Noémia de Sousa, Rui de Noronha, Marcelino dos Santos, Ungulane Bah Ka Cossa ... entre outros, que muito antes da ansiada independência lutaram com o que tinham em mão para alcançar a tão esperada paz de que hoje em dia desfrutamos.

Tratava-se de uma luta psicológica contra o antigo sistema. Surgiu a explosão da arte literária em Moçambique, nos bairros suburbanos da capital, pelos distritos e

províncias. Com a inspiração movida pela fé, compunham poemas e crónicas... destabilizando psicologicamente o nosso inimigo na altura. Narravam o dia-a-dia do povo e inteligentemente perspectivavam o futuro que é o nosso presente. Resultado do tal esforço, até hoje nos orgulhamos das obras de arte que estes magníficos escritores compuseram e nada ou pouco fazemos para “provar ao futuro” que fomos inspirados pelos mesmos. Sinto que somos a juventude mais banal de todos os tempos! Apelo aos meus colegas, jovens escritores e os demais, a mais união e cooperação, para que possa haver uma mudança radical da nossa literatura.

Proponho que passemos a criar obras que tenham mais a ver com o que temos vivido actualmente no seio da nossa sociedade, é bastante carecida de educação cívica! Hoje em dia o nosso povo desfruta da paz, mas ainda existem inimigos no nosso seio. Falos das drogas, do álcool, da prostituição, do racismo, do tráfico de menores, da corrupção... estas minas que têm explodido diariamente, deixando vários dos nossos irmãos desgraçados, enquanto nós permanecemos “relaxados”, desfrutando da nossa “herança” e fingindo que nada disso existe!

Verdades em forma de obras de arte são um dos meios mais viáveis para levar vários jovens e os demais à reflexão e mudança de atitude. Afinal de contas qual é o papel do escritor na sociedade? Não basta

descrever as alegrias e tristezas que são abundantes no nosso meio. Temos de ser mais intervencionistas e didáticos, dando assim o nosso contributo para a existência de um meio mais saudável. Apenas questionarmo-nos porque poucos jovens têm o hábito da leitura, não irá trazer os demais até aos nossos textos, devemos adaptar-nos ao ritmo dos passos da sociedade! Vamos deixar os nossos irmãos mais novos perdidos na ilusão do Peter Pan, acreditando que serão flores para sempre? Porque não criar contos infantis apresentando-os à realidade da forma mais doce e verdadeira, preparando-os para a vida adulta que é tão conturbada? Costuma dizer-se “De pequenino, se torce o pepino”. Eu creio e defendo isso!

Trabalhemos todos juntos, para que as gerações futuras carreguem uma recordação benigna, da nossa. Sejamos inconformistas com o estado actual da nossa sociedade, sejamos mais participativos e contribuirmos para a resolução dos problemas que afectam a mesma, pois Moçambique precisa do nosso apoio. Moçambique precisa de ações, “idênticas” às que os nossos pais tiveram, pois só assim poderemos vencer as mazelas existentes no nosso meio e inspirar positivamente as flores de hoje que serão os homens e escritores do amanhã.

Chil Emerson David

SEGURANÇA DO CIDADÃO X CORRUPÇÃO

Sou residente em Nampula, bairro de Muhalala-Expansão. Uso este meio para manifestar a minha indignação pela actuação da polícia na nossa zona. Estamos a ser alvo de muitos assaltos. Num passado recente, o empresário Saíde foi assaltado na sua residência, sofreu golpes no corpo, e os meliantes levaram avultadas somas de dinheiro; em Março deste ano, uma casa foi “visitada pelos amigos do alheio” e o guarda morto; há duas semanas, outra residência assaltada, a mulher sofreu golpes e levaram avultadas somas de dinheiro, entre outros factos que acontecem, dos quais já perdemos a conta.

Tudo isto acontece na mesma zona e, por incrível que pareça, há um posto policial nas proximidades, o do Controlo! Os agentes deste posto são famosos na zona por estarem preocupados com carros que desviam a rota do controlo para obter algum valor e pessoas que passam com encargos para exigir recibos, e se não os tiverem a proposta é: “vende isso e dividimos o dinheiro a meio”. Quem quiser que faça uma pesquisa, verá que cada palavra minha é verdade.

Estamos entregues à nossa sorte...enquanto pagamos impostos, e altos! Muitas vezes nem vamos dar queixa porque sabemos que isso não vai dar em nada; os que o fazem não é na esperança de conseguir alguma coisa, é simplesmente cumprir com uma mera formalidade, porque eles (a polícia) alegam que “a população não vem dar queixa”, mas quando damos queixa, nem água vai, nem água vem.

A polícia que nos devia proteger age em conluio com os bandidos, disso nós sabemos.

Quem nos livra(rá) deste mal?

Olga da Costa

Damasco registou confrontos entre os rebeldes e as forças governamentais pelo terceiro dia consecutivo, nesta terça-feira, nos mais violentos combates na capital síria em 17 meses de rebelião contra o presidente Bashar al Assad. Forças de segurança e veículos blindados cercaram áreas rebeldes como o bairro de Midan (sul), mas foram incapazes de expulsar os combatentes da oposição, segundo os activistas.

Como a socialite do regime russo se virou contra Putin

Durante quase uma década, Ksenia Sobtchak foi uma das mais glamorosas apoiantes do Presidente russo. Com dinheiro, fama e as ligações certas – e a alcunha de "Paris Hilton da Rússia" – era uma celebridade próxima do Kremlin, até se converter numa das vozes mais críticas nos protestos ao regime.

Texto: Público • Foto: Lusa

Ksenia Sobtchak dispensa apresentações na Rússia. É estrela de programas de enorme popularidade, tem quase meio milhão de seguidores no Twitter e é provavelmente a figura pública mais conhecida no país a seguir ao Presidente Vladimir Putin e ao primeiro-ministro Dmitri Medvedev – ela diz que assim é. Mas quando se juntou aos 80 mil manifestantes que protestavam em Moscovo contra o Governo, na véspera de Natal, fez questão de dizer: "Sou Ksenia Sobtchak, tenho algo a perder e estou aqui mesmo assim."

Foi acolhida com vaias e duros insultos, que pouco mais a deixaram dizer naquele dia, por uma multidão de russos que não esquecem que ela é a epitome dos privilegiados herdeiros da era soviética. E, para mais, filha do antigo mentor de Putin, o antigo presidente da Câmara de São Petersburgo, Anatoli Sobtchak, e de uma senadora da câmara alta do Parlamento, Liudmila Narusova, que permanece acérrima leal à "democracia soberana" do regime. Dão, por isso, pouco crédito à sua conversão, mesmo tendo em conta o pedigree liberal recebido do pai, uma das figuras mais aclamadas da resistência à tentativa de golpe de 1991 contra a perestroika.

Ksenia, com 30 anos e conhecida como a "Paris Hilton da Rússia", passara afinal a última década em festas luxuosas, de stilettos e longos casacos de vison, e poses "vulgares" para as revistas cor-de-rosa; até mesmo para as capas da Playboy e Maxim russas. A sua fortuna pessoal está avaliada pela Forbes em 2,8 milhões de dólares, num pequeno império empresarial que incluiu uma marca de roupa, um perfume (Como Casar com um Milionário – e ela namorou uns quantos) e um dos restaurantes mais elitistas de Moscovo.

Passados porém o choque e a surpresa de ver uma filha do regime a virar-se contra o Kremlin – e conforme Ksenia endureceu cada vez mais o tom crítico –, por alturas de Março, em novo protesto anti-Governo, as vaias aos seus discursos já não eram tão sonoras. Em Maio, na manifestação que antecedeu a tomada de posse de Putin, regressado ao poder após o intervalo de quatro anos imposto pela Constituição, foi até aplaudida. E também detida, por algumas horas, junto com outras figuras da velha e nova oposição.

"A maezinha pode sempre telefonar a Putin", ironizou então o veterano opositor e antigo primeiro-ministro Boris Nemtsov. Devido às ligações muito próximas da família com o autocrático Presidente – Putin, numa das suas raras exibições públicas de emoção, chorou no funeral de Anatoli Sobtchak –, assumira-se que Ksenia gozava de "alguma proteção", nota o editorialista Brian Whitmore, da Rádio Europa Livre/Rádio Liberdade. "Mas essa presunção está a ser desmentida", sustenta. A 11 de Junho oito agentes do Comité de Investigação bateram à porta de Ksenia, uns minutos antes das oito da manhã, e vasculharam-lhe o apartamento durante seis horas. Só dali saíram depois de encontrarem e confiscarem envelopes

tablóide pró-regime Life News, incluindo a descrição da "sugestiva" roupa interior que Ksenia vestia quando abriu a porta aos agentes.

Foi interrogada já duas vezes, dada como suspeita de evasão fiscal sobre o dinheiro encontrado na rusga, com fontes anónimas do Ministério do Interior a revelarem para os media controlados pelo Estado que Ksenia declarou nos últimos dois anos rendimentos que pouco ultrapassaram os 200 mil dólares. Ela nega estas acusações, frisa que há vários anos que declara rendimentos entre um e dois milhões de euros e mantém que as suas contas "estão limpas". "Seja a prisão ou o exílio, (as autoridades) estão decididas a silenciar-me", de-

Putin não está de facto a dar nenhuns sinais de misericórdia para com a filha do seu antigo professor de Direito e mentor político, e, sustentam os kremilinistas, dificilmente o fará. Para Putin, que se mostrara relativamente tolerante com a oposição até à tomada de posse, Ksenia cometeu o maior crime possível: é uma aliada que o traiu.

O Presidente, observou a jovem numa entrevista ao Moscow Times, "é o tipo de pessoa que divide os outros entre os que estão com ele e os que estão contra ele. Respeito-o muito, por tudo o que fez antes pela Rússia, mas creio que ele acha que eu deixei de 'estar com ele' e, agora, estou a sentir as consequências. E não há nada que eu

obreira única da sua imagem pública, revelou-se nos últimos meses envergonhada com o passado recente e chegou a lamentar não poder romper o contrato que a ligava àquele programa. Já não precisa de o fazer: acabou por ser despedida de todos os contratos na televisão nacional após o raide policial à sua casa.

Era já, entretanto, também uma das grandes estrelas do canal de cabo e Internet TV-Rain, onde tem dois programas políticos: o magazine Sobtchak Live, em que apanha políticos "em flagrante" (como o antigo líder da organização de juventude pró-Putin Vasili Iakemenko a almoçar num restaurante de luxo, ou a ministra da Agricultura com uma mala Hermès Birkin de 25 mil dólares no braço) e o talk show Gosdep-2 ao qual o embaixador norte-americano, recém-chegado a Moscovo, se ofereceu prontamente a ir para "desmistificar alguns mitos".

Este último programa chegou a estar na televisão nacional, no canal que é a versão russa da MTV, mas acabou por ser cancelado logo após o primeiro episódio, em Fevereiro, no qual Ksenia entrevistou o popular opositor Alexei Navalni.

Para muitas das figuras de topo da oposição russa – uma élite também, como nos tempos soviéticos, mas intelectual –, Ksenia Sobtchak ainda não mereceu um lugar entre eles, apesar de ter já mostrado estar disposta a usar todos os seus recursos. Muitos já a instaram a "distanciar-se" do movimento de contestação no país que ganhou fôlego com as eleições legislativas de Dezembro, ganhas pelo partido de Putin e denunciadas pela oposição como fraudulentas. "Percebo os receios que têm. Vêem em mim uma ameaça, temem que eu dê má imagem à oposição. E talvez tenham razão... Mas não posso mudar o que fiz no passado", nota Ksenia ao New York Times.

Nem o percurso de celebridade da televisão, nem o de socialite escandalosa, nos anos que se seguiram à morte do pai, em que abandonou os estudos de Ciência Política.

O blogger russo Anton Nosik, um dos mais influentes no país, sublinha que a jovem Sobtchak não deve ser subestimada: "Aquilo que ela está a fazer pode vir a relevar-se muito mais importante do que o que é feito por qualquer outro

oppositor. Putin tem os poderes do Kremlin, claro. Mas ela tem algo que ele não tem: os fãs".

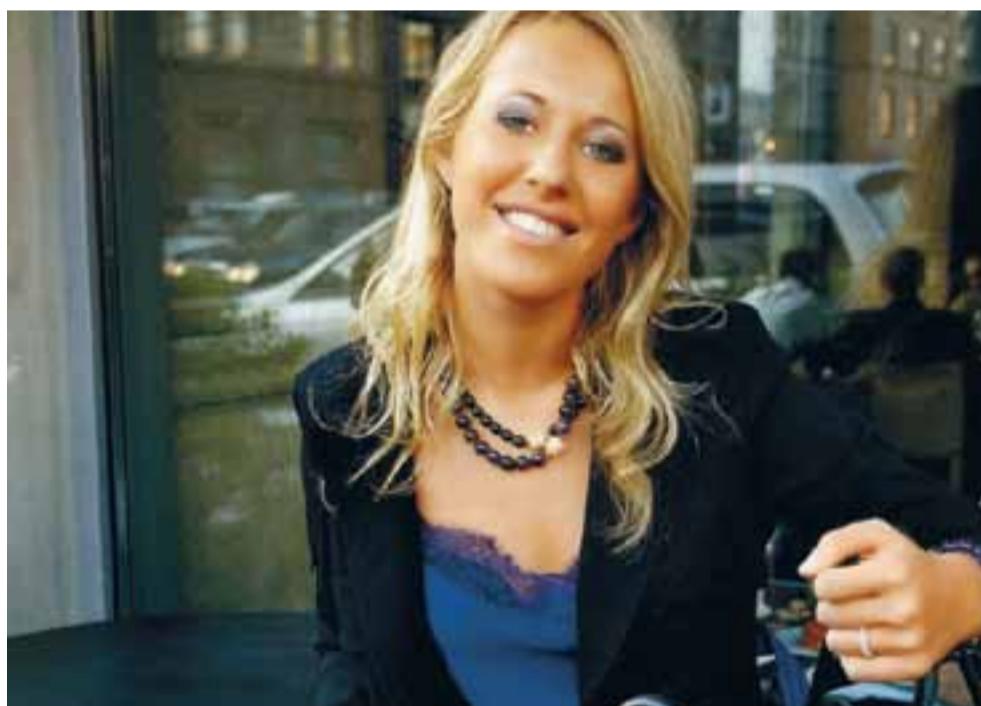
E domina com mestria o instrumento mais poderoso da oposição russa: a Internet, que na Rússia tem 66 milhões de utilizadores por dia, a maior população web de um país em toda a Europa, e constitui o grande refúgio da kreativni class (a classe criativa), a geração que entrou na idade adulta na primeira década do século XXI. Os vídeos que Ksenia protagonizou em paródia à campanha presidencial de Putin – onde aparece a elogiar o regime com as mãos atadas e uma arma apontada à cabeça por um homem encapuzado – foram vistos na web mais de dois milhões de vezes.

Diz que o "ponto sem retorno", o momento em que o sentimento de lealdade ao regime se quebrou e se converteu à oposição, foi o anúncio feito em Outubro por Putin e Medvedev de que iriam voltar a trocar papéis. Foi isto que a fez abraçar o combate às "falhas do regime": a perpetuação no poder, a corrupção, o estado de polícia, a ausência de liberdade de imprensa.

"Eu tenho dinheiro, os shows na televisão, sou popular. Mas a certa altura pensei que tudo aquilo era apenas para mim própria. Estou envolvida em alguns projectos de beneficência, mas isso não chega, só serve para ganhar mais popularidade. E quando os protestos começaram a surgir vi que tinha finalmente uma oportunidade para pôr toda a minha popularidade ao serviço da causa certa. Sou a única líder da oposição que pode falar para uma audiência de massas", defende Ksenia em entrevista à revista Harper's Bazar.

Mas não quer que a vejam como política, diz não ter tais ambições, "pelo menos para já", e pede que não a descrevam como "revolucionária". "Nem me retratem como uma espécie de cavalo de Tróia, por favor", pediu ao New York Times. "Sou jornalista de política", afirma. "Idealmente uma jornalista com uma carreira que seja como a de Larry King. Sei que é difícil imaginar alguém que apresentou um programa de moda e é capaz também de ter discussões sobre política. Mas é disso mesmo que tenho orgulho: ser a Tyra Banks é bom, mas é ser o Larry King é bom, mas melhor ainda que tudo isso é ser a Tyra Banks e o Larry King ao mesmo tempo."

Publicidade



com dinheiro: quase um milhão em euros e meio milhão em dólares.

nunciou Ksenia numa entrevista ao New York Times.

possa fazer agora. A máquina da repressão neste país só pode ser iniciada, jamais parada – nem mesmo por Putin".

O que mais distingue Ksenia Sobtchak é o que a faz ser amada e odiada é o sucesso como apresentadora de alguns dos mais polémicos e mais populares programas de entretenimento na televisão nacional russa: desde o Top Model Po-Russki, inspirado no programa de moda da americana Tyra Banks, ao Dom-2, um reality show que, segundo um crítico britânico de televisão, "consegue fazer o Big Brother parecer um modelo de bom gosto e humanidade". Alguns deputados fizeram mesmo uma petição para acabar com aquele programa e acusaram Ksenia de "proxenetismo". Ela,

"É NO PVO QUE ENCONTRAMOS A FORÇA!"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO PVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

O partido de Xanana Gusmão, que ganhou sem maioria absoluta as legislativas timorenses, decidiu convidar o Partido Democrático e a Frente Mudança para formar o próximo governo, rejeitando uma coligação com a FRETILIN.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Mitt Romney, um candidato demasiado rico para ser Presidente?

Obama tem procurado retratar o seu adversário republicano como um milionário que não está do lado da classe média. Mas, nos últimos dias, as tácticas de Presidente suscitaram dúvidas.

Texto: **El País** • Foto: Lusa

Desde que anunciou a sua candidatura à Casa Branca, o republicano Mitt Romney tem feito da sua experiência como homem de negócios o ponto forte da sua campanha. O ex-governador do estado do Massachusetts é um milionário – um homem de sucesso, como se diz nos Estados Unidos para não correr o risco de criar ressentimentos de classe. Por que razão é que um homem que tem tudo se candidata ao emprego mais difícil do mundo (a Presidência americana)?

A resposta de Romney tem sido: ele sabe como reanimar uma economia anémica porque foi isso que ele fez como gestor de uma empresa de capitais de risco durante 15 anos. Num ano eleitoral em que o estado da economia é a principal preocupação dos americanos, tinha tudo para ser um argumento convincente.

Mas nos últimos dias a campanha de Barack Obama tem procurado transformar a experiência de Romney na Bain Capital num problema.

Depois de o jornal Boston Globe ter publicado um artigo na quinta-feira passada revelando que Romney permaneceu como acionista, administrador e presidente da Bain Capital durante mais três anos após a data em que afirmou ter deixado a empresa, a equipa da candidatura à reeleição de Obama acusou Romney de mentir publicamente, no que se

tornou num momento de tensão entre as duas campanhas rivais, com ataques e contra-ataques, como não se tinha visto ainda.

As acusações obrigaram Romney a um gesto raro: até agora, ele tem evitado dar entrevistas e, quando o fez, preferiu quase sempre a Fox News, uma opção confortável porque é um canal televisivo pró-republicano.

Mas na sexta-feira passada, dia 13, ao início da noite, o candidato republicano deu entrevistas a cinco canais televisivos, defendendo a sua posição e acusando Obama de desonestidade e de pôr em causa “a dignidade da Presidência”. Romney disse ainda que Obama lhe devia um pedido de desculpas.

Polémicos investimentos

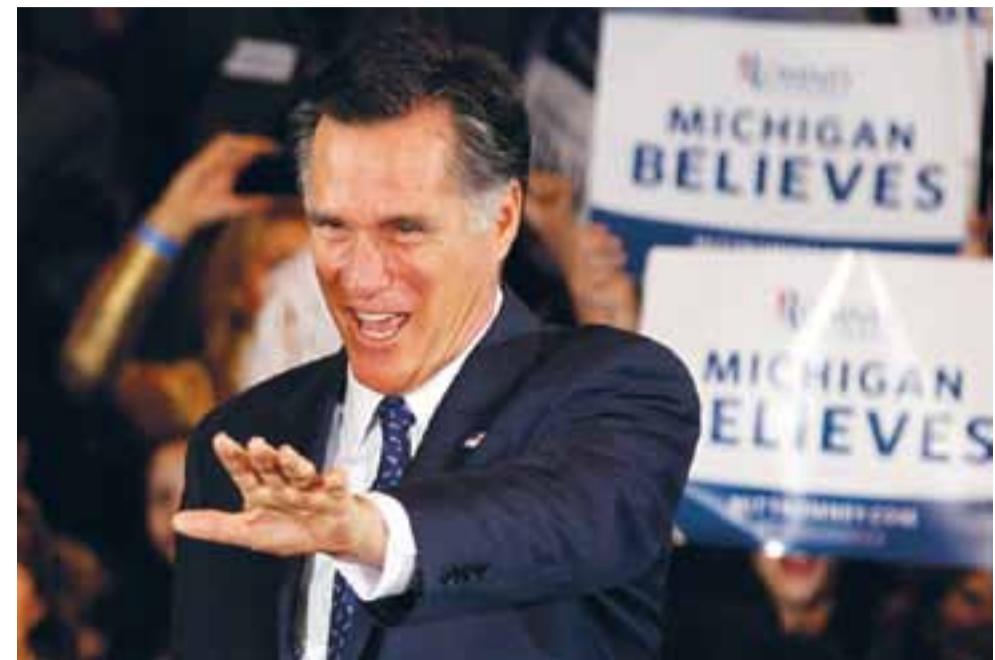
A história publicada pelo Boston Globe baseia-se em documentos oficiais entregues pela Bain Capital à Securities and Exchange Commission, a entidade reguladora de Wall Street, onde Mitt Romney é identificado como acionista, presidente e administrador da empresa entre 1999 e 2001, ou seja, depois de alegadamente ter saído para dirigir os Jogos Olímpicos de Inverno em Salt Lake City.

O período em questão é importante porque vários investimentos da Bain Capital nesses anos foram em empre-

Por sua vez, Mitt Romney tem-se defendido dizendo que os casos a que a campanha do seu rival se refere dizem respeito ao período em que já não estava na Bain Capital, isto é, depois de Fevereiro de 1999.

Nas múltiplas entrevistas que deu anteontem, Romney confirmou que saiu da Bain Capital em Fevereiro de 1999 e sublinhou que, apesar de ter continuado como acionista e presidente, não teve qualquer envolvimento nos investimentos e na gestão da empresa.

Vários órgãos de informação, incluindo o Washington Post, e organizações independentes de fact-checking (investigação e verificação de factos) questionaram os ataques da campanha de Obama. Notam que o facto de Romney ter continuado a receber rendimentos provenientes dos investimentos da Bain Capital não significa necessariamente que



tenha participado activamente nas decisões da empresa durante o período em questão e que não existem provas em contrário.

“Capitalista-abutre”

O problema para Romney, como assinala o jornal Politico, é que as coisas atingiram um ponto em que os factos provavelmente já não contam muito.

Não é a primeira vez que a sua fortuna pessoal, calculada em 250 milhões de dólares, e a sua experiência na Bain Capital se tornam inconvenientes para a sua candidatura à Presidência dos Estados Unidos. Em Janeiro, durante as primárias republicanas, os seus adversários de partido, que disputavam a nomeação para concorrerem com Obama às presidenciais de Novembro, fizeram algumas das

mesmas acusações que a campanha democrata tem usado. Descreveram Romney como um “capitalista-abutre” que enriquecia com o desmantelamento de empresas e o despedimento de trabalhadores.

Na ocasião, Romney foi pressionado para divulgar publicamente os seus rendimentos; durante dias recusou fazê-lo, sem avançar uma explicação convincente, contribuindo para a percepção de que tinha algo a esconder. A hesitação acabou por custar-lhe as primárias na Carolina do Sul, depois das quais Romney mudou de estratégia e afinou a sua mensagem.

Obama deixa de ser “puro”

Romney está novamente a ser pressionado para divulgar os

seus rendimentos, desta vez pela campanha de Barack Obama, que tem procurado definir o republicano como um candidato demasiado privilegiado e rico para entender os problemas que afligem a classe média – ao contrário dele, Obama.

Para o Presidente, é uma estratégia arriscada porque quebra a imagem de pureza firmada nas eleições de há quatro anos: o candidato que não usava tácticas sujas, como os seus rivais.

Na sexta-feira, num discurso de campanha num liceu do Sul da Virgínia, Obama disse que percebia que os americanos se pudessem sentir alheados das eleições porque, lamentou, “existe tanta negatividade e tanto cinismo” na política. Sem nunca se referir ao papel de Mitt Romney na Bain Capital.

Ataque visou a célula de comando de crise de Assad

Texto: Jornal Público

Um ataque bem planeado e com um objectivo claro: golpear de forma decisiva o regime de Bashar al-Assad e a sua capacidade de continuar a travar a guerra.

Uma bomba, um edifício e uma sala, na sede da Segurança Nacional, a principal agência de serviços secretos da Síria, onde os homens que dirigem o esforço de guerra em nome de Assad se reúnem diariamente. A célula de comando de crise, como o grupo é chamado no país.

A televisão estatal síria já confirmou quatro mortes no ataque desta manhã: a do ministro da Defesa, general Daoud Rajha, a do ministro do Interior, Mohammad Ibrahim al-Shaar, e do seu “vice” e cunhado do Presidente, general As-

sef Shawkat; assim como a morte do general Hassan Turkmani, chefe da célula de crise que chefiava a repressão à revolta e adjunto do vice-presidente. A Al-Arabiya dá ainda conta da morte de Hafez Makhlouf, chefe de investigações dos serviços secretos.

Dentro da sala estavam ainda o chefe dos serviços secretos, Fatah Qudsya, e os outros altos responsáveis que constituem o círculo a quem Assad entregou o controlo directo dos militares. Muitos estarão gravemente feridos.

“Esqueçam os títulos, o cunhado de Assad é uma figura-chave no regime. É praticamente o inimigo público ‘número um’ dos rebeldes e dos activistas. A sua morte é, em muitos sentidos, muito mais importante do que a do ministro da Defesa”, defende James Bays, correspondente da Al-Jazira Internacional, que tem estado a analisar o ataque em directo.

O ataque desta manhã no centro de Damasco está a ser reivindicado por dois grupos, o movimento islamista Liwa al-Islam, e o Exército Livre da Síria, coligação de grupos arma-

dos criada o ano passado por desertores.

A oposição armada assegura que a explosão é “parte da Operação Vulcão de Damasco”, que tinha anunciado na véspera.

“O comando do Exército Livre anuncia o sucesso da operação extraordinária desta manhã que visou a sede da Segurança Nacional e matou vários pilares do gangue de Assad que são responsáveis por massacres”, dizem os opositores num comunicado.

James Bays não tem dúvidas de que este ataque estava

a ser planeado há meses e defende que faz mais sentido que tenha sido realizado pelo Exército Livre. Há indicações de que a bomba terá sido plantada na sala por um guarda-costas.

Sabe-se que nos últimos meses muitos activistas têm estado concentrados em levar armas para dentro de Damasco – cidade com muitos bairros de maioria sunita e habitantes que simpatizam com a oposição mas passaram muito tempo bloqueados pelo medo do regime. A situação começou a mudar domingo, com os rebeldes a lançarem uma série de ataques con-

tra diferentes posições nas zonas sul da cidade. Desde terça-feira que se registam diferentes ataques em Mezze, bairro da burguesia, das embaixadas e de muitas sedes de poder. Ainda durante a noite, houve um ataque contra instalações militares perto do palácio presidencial de Assad, no topo de uma colina de Mezze.

O Exército Livre assegura que a operação desta manhã “é a primeira de uma série de grandes operações que visam fazer cair Assad e o conjunto dos pilares e dos símbolos do regime, sejam civis ou militares”.

Publicidade

“QUEM TEM O BIFE NA BOCA NÃO PODE FALAR”

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO PÓVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

MUNDO flash

COMENTE POR SMS 821115



AMÉRICA DO NORTE EUA enfrentam a pior seca dos últimos 56 anos



Os Estados Unidos enfrentam a pior seca dos últimos 56 anos, que afecta 55 porcento do seu território desde Junho, informou na segunda-feira a Agência Meteorológica norte-americana.

De acordo com a mesma agência, cerca de 55 porcento do território dos Estados Unidos está a enfrentar

uma forte seca, sendo esta a percentagem mais elevada registada no país desde 1956, ano em que a seca afectou 58 porcento do território norte-americano.

O mês de Junho foi o "14.º mês mais quente e o 10.º mais seco" registado, de acordo com um comunicado da Agência Meteorológica norte-americana.

AMÉRICA CENTRAL/ SUL Candidatos assinam acordo de compromisso

Seis dos sete candidatos às eleições presidenciais de 07 de Outubro na Venezuela assinaram, na terça-feira, um acordo eleitoral de "compromisso pela democracia".

"Esta é uma garantia do compromisso dos participantes perante o país inteiro de cumprimento da Constituição e das leis, das normas, do respeito pelos resultados eleitorais e de que poderemos ter uma campanha dinâmica e livre de violência", disse a presidente do Conselho Nacional Eleitoral (CNE).

Tibisay Lucena confirmou que o acordo foi assinado pelos chefes de campanha de seis dos sete candidatos, sublinhando que "o sucesso do país inteiro é o triunfo da democracia" e que aquele organismo "garante os resultados eleitorais".

O acordo prevê que todos os candidatos se comprometam a "actuar em estrito cumprimento da Constituição, leis e normas eleitorais que regem o processo eleitoral, e a reconhecer os resultados emitidos pelo poder eleitoral" como única autoridade legítima e competente.

Também concorrer "num clima de respeito, paz e participação democrática para que durante a campanha", eleições e "dias posteriores não se ignore ou interfira com a vontade do povo com actos de violência ou qualquer outro tipo que atentem contra o bem-estar do país".

Entre os subscritores do acordo estavam os representantes dos dois principais candidatos, Hugo Chávez e Henrique Capriles Radonski.

**"...VOCÊS SÃO UM POVO QUE SABE O QUE QUER E COMO QUER.
E EU SEI QUE VOCÊS QUEREM SER FELIZES..."**

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO PVO)



EUROPA - A crise fez 40 mil espanhóis emigrarem nos primeiros seis meses do ano

Quarenta mil espanhóis têm deixado o país no primeiro semestre deste ano – mais 44,2 % do que em igual período do ano anterior, segundo estimativas do Instituto Nacional de Estatística divulgadas pela imprensa espanhola.

Por efeito da crise económica e financeira, já há mais gente a emigrar do que a imigrar.

A tendência de saída começou a desenhar-se no ano passado e nota-se bastante entre estrangeiros residentes.

Em 2010, ainda houve mais 60 mil pessoas a entrar do que a sair.

Em 2011, já houve mais 50 mil pessoas a sair do que a entrar.

O que os dados divulgados vêm mostrar é que, pela primeira vez em muitos anos,

há mais espanhóis a abandonar o seu país do que a regressar. Entre Janeiro e Julho deste ano, 269.515 pessoas viraram as costas à Espanha: 40.625 espanhóis. Um número bastante superior ao de entradas, 195.539, sendo 17.518 espanhóis.

"Conjunturalmente, convertemo-nos num país de emigração depois de termos sido um país de imigração", comentou, ao diário El País, Antonio Izquierdo, catedrático de Sociologia da Universidade de A Coruña.

"Se a riqueza de um país é a sua população, estamos a perder riqueza."

A perda afecta toda a Península Ibérica. Só que não se mede com exactidão deste lado da fronteira.

A Espanha vale-se dos registos municipais e de outras fontes nacionais para calcular o saldo migratório.

ÁFRICA - 24 moçambicanos morrem em acidente entre comboio e camião na África do Sul



24 cidadãos moçambicanos morreram, esta sexta-feira (13), num acidente de comboio no norte da África do Sul, quando um camião transportando 50 trabalhadores agrícolas atravessou uma linha férrea e foi colhido por um comboio de carga.

O porta-voz policial Joseph Mabusa disse que o motorista do camião aparentemente calculou mal a aproximação do comboio numa passagem de nível.

"É uma cena muito assustadora. Alguns corpos estão sem cabeça, alguns sem membros. Equipes forenses ainda trabalham no local".

O acidente ocorreu perto da cidade de Hectorspruit, cerca de 400 quilómetros a leste de Joha-

nesburgo, numa rodovia que dá acesso a Moçambique.

O comboio transportava carvão até Maputo, capital de Moçambique, e o camião levava trabalhadores para a colheita de frutas na região.

Equipes de emergência disseram que os restantes ocupantes do camião ficaram feridas, algumas em estado grave.

O camião ficou partido pelo meio com o impacto, e as equipes de emergência encontraram feridos no meio dos mortos.

Entretanto dois outros feridos perderam a vida no final da tarde desta sexta-feira (13), segundo as autoridades sul-africanas./ Redacção /Agencias



ÁSIA - Damasco nega ter havido um massacre de 200 pessoas em vila síria

As autoridades sírias reagiram azedamente às acusações feitas pelo enviado especial da ONU e da Liga Árabe, Kofi Annan, de que as forças governamentais usaram artilharia pesada no ataque a Tremseh, em violação do plano de pacificação para o país, avaliando-as como "apressadas".

Admitiram, porém, e pela primeira vez, que houve vítimas civis no que Damasco descreve como uma operação militar contra a rebelião que se opõe ao regime do Presidente, Bashar al-Assad.

Os observadores internacionais no terreno avaliaram que aquele ataque visou posições rebeldes na vila.

"A equipa das Nações Unidas pôde observar que a operação teve por alvo casas de militantes rebeldes e desertores (do exército sírio)."

Havia poças de sangue em algumas casas, e também muitos cartuchos de munições", reportou a porta-voz da missão, Sausan Ghosheh, depois de os observadores terem estado na vila duas vezes no fim-de-semana.

Os observadores reportaram também que "uma escola ficou incendiada e muitas casas destruídas, com indícios de incêndios e tiros de artilharia, morteiros e de armas leves".

Ghosheh insistiu que permanecem incertezas quanto ao número de vítimas em Tremseh, onde a oposição a Assad e activistas dizem ter havido um massacre.

Segundo o Observatório Sírio dos Direitos Humanos morreram entre 100 e 220 pessoas, em alguns casos famílias inteiras, no ataque das forças governamentais a Tremseh, entre quinta-feira e sexta-feira passada.

O grupo relata que o exército esteve horas a bombardear, e depois avançou a milícia Shabiha, que começou a executar pessoas sumariamente, com tiros na cabeça.

Um grupo de 17 pessoas, incluindo mulheres e crianças, terá morrido quando fugia dos bombardeamentos.

Mas o Governo sírio recusa todas estas alegações, tendo frisado que o balanço de mortos em Tremseh foi de "37 terroristas", usando a terminologia do Governo para se referir aos combatentes da rebelião, "e dois civis".

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros rejeitou também as alegações de que foram usadas armas pesadas.

"As forças do Governo não usaram aviões, nem helicópteros, nem tanques ou artilharia."

A armas mais pesadas usadas foram RPG (granadas lançadas por rockets)", asseverou Jihad Makdissi, depois de o ministro dos Negócios Estrangeiros, Walid al-Moualem, ter recebido uma carta de Kofi Annan, em que este condenava que o regime voltasse a usar armas pesadas e helicópteros de combate contra as populações civis.



OCEANIA - Austrália do Sul pede perdão pelas adopções forçadas

O Estado de Austrália do Sul pediu, nesta quarta-feira, desculpa às vítimas de adopções forçadas realizadas entre as décadas de '50 e '80, uma prática que consistia em pressionar as mães solteiras a entregar os seus bebés para adopção.

"Pedimos desculpas pelas mentiras, medo, silêncio e decepções", disse o Presidente do Governo da Austrália do Sul, Jay Weatherill, perante o Parlamento estatal, salientando esperar que este gesto sirva para reconciliar a comunidade.

Durante várias décadas, as mães foram enganadas, outras pressionadas e algumas até ameaçadas para

que assinassem os papéis de adopção dos seus filhos, concluiu uma investigação oficial de 2000.

Calcula-se que haja 150 mil casos de adopções forçadas na Austrália, dos quais 17 mil no Estado de Austrália do Sul.

Em 2010, a Austrália Ocidental foi a primeira jurisdição que emitiu um pedido de desculpas público pelas adopções forçadas.

Várias organizações religiosas e hospitalares também já pediram desculpa por esta prática, enquanto o Governo australiano avalia a possibilidade de avançar com um gesto semelhante.

Publicidade

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

SEMANA DSTV

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 Fantástico	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 Tapas e Beijos 00:00 Gabriela	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 A Grande Família 00:00 Gabriela	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 As Brasileiras 00:00 Gabriela	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 As Brasileiras 00:00 Gabriela	MÁXIMO 11:05 FIBA World Basketball 13:55 GP Hungria: Sessão Qualificação, DIRECTO 16:55 Campeonato Angolano - Girabola 18:55 Digestão do Liverpool Pela América	MÁXIMO 2 12:05 Brasil x Austrália (basquetebol) 14:05 GP da Hungria, DIRECTO 16:30 Destaques Olímpicos 18:20 Chelsea x AC Milan
TVC1 18:45 Guardiões da Ordem 20:30 O Professor Perfeito Quando uma rapariga se apaixona pelo novo professor de matemática, torna-se obsessiva e está disposta a destruir qualquer pessoa que se coloque no seu caminho e a impõe de ficar com ele. 22:00 Fora da Lei - Uma família argelina composta por mãe e três irmãos é expulsada da sua terra natal e separada. Numa altura em que a Argélia reclama a sua independência da França, os destinos desta família vão voltar a cruzar-se em Paris. 00:15 O Cume de Dante	FOX FX 21:46 Arrested Development - De Mal a Pior 22:10 Rockefeller 30 22:35 O Escritório Michael descobre que o gosto de Jan por uma vida luxuosa o está a deixar envolvido, obrigando-o a sacrificar o seu orgulho e procurar um segundo emprego. Entretanto, Pam e Jim visitam uma hospedaria que por acaso é também a quinta da família Schrute. 23:00 Wipeout 23:50 Wipeout UK	TVC2 19:30 Impulso assassino 21:00 A Descoberta do Primeiro Amor 22:30 Adoro-te... a Distância 00:10 Quem Matou o Nosso Amante? 02:10 Castelo de Areia Um jovem à espera de se alistar no exército vai viver com os avós e compartilhar o quotidiano destes, enquanto tenta descobrir mais sobre o passado do seu falecido pai.	AXN 20:44 Investigação Criminal (3) O governador de Virgínia obriga Gibbs a lidar com um assassino em série, três dias antes da sua execução. 21:36 Inesquecível (1) 22:30 C.S.I. Miami (10): A equipa investiga a morte de uma adolescente na sua própria casa, momentos antes de a casa ser destruída por um tornado.	TVC1 18:00 A Queda 20:00 Thor 22:00 Estranhas Revelações Um jornalista especializado em crime encontra um diário com os nomes das futuras vítimas de um assassino em série. Ele tem de correr contra o tempo e impedir os assassinatos. 23:40 Essential Killing - Matar Para Viver 01:05 Raças da Noite	TVC2 19:30 Encontros Em Nova Iorque 21:00 Cyrus 22:30 Antes do Amanhecer 00:15 Professora Baldas 01:55 Regresso a Howards End	AXN 17:53 Crank - Veneno no Sangue 19:24 Punisher - O Vingador 21:30 C.S.I. Miami (10): Ep 1005 22:20 Castle (4): Ep 415 - Uma conspiração internacional entra no caso de um assassino que é perseguido por Castle e Beckett. Um membro do operativo da CIA junta-se ao caso. 23:20 Jogos de Poder
TV RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde 22:00 Máscaras - Otávio (Martim) questiona Décio	TV RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde 22:00 Máscaras - Otávio (Martim) questiona Décio	FOX LIFE 20:07 Anatomia de Grey 20:52 Donas de Casa Desesperadas 21:38 Body of Proof 22:25 Jess e os rapazes 22:50 Uma Família Muito Moderna	NGC 20:45 Generais em Guerra: Estalingrado 21:55 A Fronteira: Cercados 22:25 Obras Incríveis: Estadio Olímpico de Londres 23:15 Engenharia Sul-Africana: Estadios	MÁXIMO 09:55 GP Hungria: 1ª Sessão Treinos, DIRECTO 13:55 GP Hungria: 2ª Sessão Treinos, DIRECTO 17:30 Magazine: FIFA Futebol Mundial	FOX LIFE 20:55 Body of Proof 21:40 Clínica Privada 22:25 Jane by Design 23:10 Jess e os rapazes - Jess fica a tomar conta da filha pré-adolescente de Russell durante o fim-de-semana e encontra a sua ex-mulher.	

OS DESTAQUES



JORNAL DA RECORD

Ana Paula Padrão e Celso Freitas lideraram um telejornal dinâmico, com as principais notícias do dia e reportagens especiais sobre os mais variados assuntos de interesse da população brasileira e de todos os que, em 150 países, acompanham a TV Record. Com toda a força e credibilidade do jornalismo da emissora, o Jornal da Record traz a notícia cada vez mais perto do telespectador.

DE TERÇA A SEXTA-FEIRA, ÀS 10:00, NO TV RECORD



GABRIELA UM DOS MAIORES CLÁSSICOS DE JORGE AMADO

Juliana Paes dá vida à refugiada da seca que chega a Ilhéus em busca de emprego e acaba por mexer com a cidade. Gabriela é uma mulher simples e muito trabalhadora, que ao chegar a Ilhéus conhece Nacib (Humberto Martins), com quem viverá uma tórrida paixão. Ele, um homem da sociedade da cidade, e ela, cozinheira refugiada que não conhece as regras de etiqueta e o decoro da época. A jovem, dona de uma sensualidade ingénua, passa a ser o principal objecto de desejo dos homens da cidade, além de ser alvo da inveja das mulheres.

ESTREIA DIA 23 DE JULHO, 00:00,
TV GLOBO



O CORCUNDA DE NOTRE DAME

Esta longa-metragem de animação recria o ambiente medieval de Paris, no século XV, com uma banda sonora considerada como uma das melhores da Disney. Baseado na obra de Victor Hugo, 'O Corcunda de Notre Dame' tem como personagem central Quasimodo, o simpático e solitário jovem sinaleiro corcunda que cresceu no campanário da catedral de Notre Dame.

DIA 28 DE JULHO, 22:00,
DISNEY CHANNEL



SABIA
QUE?

Sabia que pode trocar de pacote sempre que quiser e escolher o que for mais conveniente para si na altura, sem custos adicionais? Para isso:

- Visite o nosso website,
- Contacte-nos por telefone ou
- E-mail

DSTV
é muito mais

Quando o Governo é negligente, o povo é que paga

Todos os dias, centenas de moçambicanos, e não só, saem do país sem terem sido vacinadas contra a febre-amarela, uma exigência das autoridades de migração, uma vez que nos centros de exames médicos não existe vacina para o efeito. Porém, mediante o pagamento de uma quantia no valor de 675 meticais, as autoridades sanitárias passam um certificado (falso) comprovando que ao indivíduo foi aplicada a injeção, submetendo, assim, os viajantes ao risco de contraírem a doença.

Texto & Foto: Redacção



O descaso das autoridades sanitárias em relação à saúde dos moçambicanos que deixam Moçambique com destino aos países onde os casos de febre-amarela são frequentes é preocupante. É, diga-se de passagem, um dos piores crimes que se pode cometer contra a população.

Desde o mês de Janeiro do presente ano, a região norte do país, sobretudo a província de Nampula, tem vindo a registar a falta da vacina contra a febre-amarela. Grande parte das pessoas que viaja a partir deste ponto para outras partes do mundo deixa Moçambique sem se prevenir da doença.

Devido a esta situação, os viajantes que procuram aquela vacina são aconselhados nos Centros de Exames Médicos das cidades de Nampula e Pemba a viajar para a capital do país, Maputo, para receber a vacina contra uma doença que se alastrou de forma endémica nos países da América do Sul e de África, principalmente.

Dados da Direcção Provincial de Saúde em Nampula dão conta de que a ruptura de "stock" a nível da província começou a registar-se no mês de Janeiro do presente ano. Até ao mês de Março, aquele ponto do país passou a não dispor de uma ampola sequer de vacina contra a enfermidade. A mesma situação assiste-se mais a norte de Moçambique, concretamente em Cabo Delgado, onde, segundo uma fonte médica, o problema começou a sentir-se nos finais do ano passado e os utentes eram aconselhadas a deslocarem-se até à cidade de Nampula.

Neste momento, a maioria dos indivíduos com algum poder financeiro, que pretende viajar para fora do país partindo das cidades de Nampula e Pemba recorrem à cidade de Maputo, enquanto outras optam pelos esquemas ou burlas junto dos funcionários dos Serviços de Saúde da Cidade, entidade responsável pela emissão do Certificado Internacional de Vacinação.

Para a obtenção do Certificado Internacional de Vacinação contra a varíola são cobrados 1.350 meticais, sendo 675 meticais para o pagamento do certificado e outra metade para a vacina. Porém, o que tem vindo a acontecer no norte do país é preocupante. A título de exemplo, na Direcção de Saúde da Cidade de Nampula os funcionários dedicam-se à venda (illegal) de certificados com as devidas assinaturas e carimbo da instituição.

Para os indivíduos com fraco poder de compra, o certificado sai a 1.350 meticais e, algumas vezes, custa a metade do preço, e os que possuem alguma estabilidade financeira têm de desembolsar 2.500. Os viajantes obtêm o Certificado Internacional de Vacinação sem lhes ter sido administrada a vacina contra a febre-amarela. Só para se ter uma ideia da gravidade da situação, de Janeiro a esta parte, mais de duas mil pessoas viajaram para o exterior a partir da região norte do país.

Nove pontos oficiais de entrada sem controlo sanitário

Apenas na província de Nampula existem pelo menos nove pontos oficiais de entrada de pessoas e mercadorias, nomeadamente Nacala, Ilha de Moçambique, Angoche, Moma, Murrupula, Malema, Eráti, Murrupula, e Aeroporto Internacional de Nampula. Trata-se de locais totalmente desprovidos de qualquer tipo de segurança sanitária provin-

cial, regional e nacional contra doenças como, por exemplo a febre-amarela, entre outras, situação que se regista numa clara violação do Regulamento Sanitário Internacional da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Os referidos pontos são passíveis de disseminação daquelas enfermidades e de outras sujeitas à vigilância da OMS, segundo reconhece o governo da província de Nampula e o departamento de Saúde Pública. A entrada de pessoas sem a observância destas regras (administração da vacina) parece não inquietar as autoridades sanitárias locais, apesar do tráfego de pessoas e bens que se tem registado de uma forma intensa nos últimos anos na província nortenha de Nampula.

“O aumento de importação de produtos e de entrada de pessoas doentes ou portadoras, bem como de vectores ou hospedeiros intermediários das mesmas doenças pode constituir um perigo à saúde dos cidadãos, pelo que as instituições do Estado devem estar atentas”, disse

Felizardo Azevedo, especialista em Saúde Comunitária, afecto a uma das clínicas privadas da cidade de Nampula, que ainda considera preocupante o facto de o governo provincial não se mostrar preocupado com a falta da vacina.

O nosso entrevistado disse que Moçambique subscreveu o Regulamento Internacional de Saúde da OMS em 2008, documento adoptado por pouco mais de 200 países e, em 2009, o Conselho de Ministros aprovou um diploma sobre vacinação contra a febre-amarela a passageiros vindos de países onde a doença é endémica.

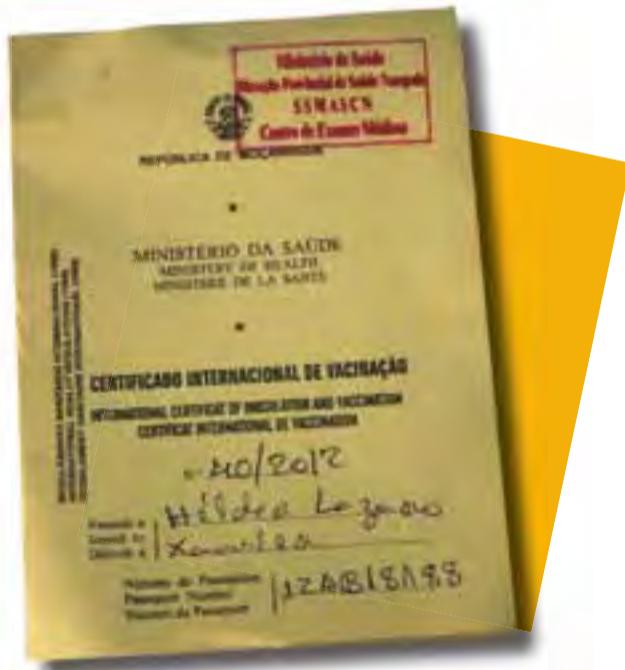
Azevedo disse ainda que a insegurança sanitária que se regista na província de Nampula, em particular, e na região norte, em geral, deve-se à falta de infra-estruturas adequadas e de meios de trabalho, recursos humanos, materiais de enfermagem, além de questões financeiras do país. Importa referir que a nível do território moçambicano foram constituídos 40 pontos de entrada de pessoas e mercadorias.

Nem nas farmácias, nem nas clínicas privadas

@Verdade dirigiu-se a quase todas as farmácias e clínicas privadas existentes na cidade de Nampula, tendo constatado que, nesta região do país, não existe vacina contra a febre-amarela.

Contudo, numa das farmácias, por sinal pertencente a um dos médicos de renome naquela cidade, fomos aconselhados a pagar e a esperar entre cinco e 10 dias para ter acesso à vacina contra a febre amarela.

Nas 15 farmácias existentes na cidade de Nampula não nos foi possível encontrar a vacina contra a febre-amarela. Além disso, @Verdade percorreu as seis clínicas privadas da mesma urbe. Fizemos passar por cidadãos que estavam em vias de viajar para fora de país, solicitámos a vacina, mas a resposta foi negativa. Instantes depois, fomos abordados por uma funcionária em serviço a qual pediu para que efectuássemos o pagamento e aguardássemos uma semana para podermos ter acesso à vacina.



"Este é um problema que ultrapassa as capacidades da Direcção da Saúde da Cidade", Leonel Namuquita, director da Saúde da Cidade de Nampula

O director de Saúde da Cidade em Nampula, Leonel Namuquita, disse que desde o princípio do presente ano o seu sector começou a registar uma ruptura de "stock", como resultado da falta de fornecimento por parte do Ministério de Saúde, o que preocupa as autoridades sanitárias nesta região do país.

"Recebemos a vacina contra febre-amarela através da Direcção Provincial da Saúde que, por sua vez, recebe do Ministério da Saúde. Este é um problema que ultrapassa as capacidades da Direcção da Saúde da Cidade, daí que tudo está a ser feito no sentido de melhorar a situação", disse Namuquita.

Namuquita não precisou a data em que, efectivamente, começou a registar-se a ruptura de "stock", mas presumiu que o problema se tenha feito sentir em Janeiro deste ano. Num outro ponto, o nosso entrevistado afirmou que no que concerne ao nível de procura da vacina por parte dos pacientes não é do seu conhecimento porque a administração é feita a nível central, além de estar a receber o medicamento através de outras instâncias. "E, por essa razão, torna-se difícil calcular os gastos ou custos que são necessários para a sua aquisição", concluiu.

A fonte apelou aos passageiros que desejam viajar para o estrangeiro a deslocarem-se primeiro à cidade de Maputo porque "por enquanto, não existem previsões para novas aquisições mas gostaríamos de assegurar que a situação é do conhecimento do Ministério da Saúde, entidade fornecedora da vacina e pensamos que depois da reposição do "stock", teremos a vacina contra a febre-amarela na cidade nos próximos meses", assegurou para depois acrescentar que até então não houve o registo de pes-

do mosquito nas regiões onde a doença é endémica. Em termos epidemiológicos, ela regista-se com mais frequência e maior incidência nos países da África Central, América do Sul e em algumas zonas da Ásia.

"Em relação às medidas de prevenção, as autoridades de Saúde a nível da cidade de Nampula têm aplicado a vacina contra a febre-amarela às pessoas que, frequentemente, têm viajado para as regiões acima mencionadas", concluiu.

Dados da migração

Os Serviços de Migração da Província de Nampula registaram 3.717 pedidos de emissão de documentos de viagem para o exterior, com destaque para diversos países de África Central. Trata-se de passaportes, DIRE's, vistos, certificado de emergência para cidadãos nacionais e estrangeiros e declaração de saída.

Dos dados acima referidos, a nossa reportagem apurou que no ano de 2011 foi apurada a quantidade de 3.717 documentos de viagem contra 3.357 em 2010, além dos pedidos de prorrogação cujo número é 7042 contra 5.241 em 2010.

O porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique em Nampula, Inácio Dina, que forneceu os dados em representação dos Serviços Provinciais de Migração nesta região, disse que foi registada uma entrada de 9.233 estrangeiros de diversas nacionalidades contra 9.190 do ano anterior (2010).

Referiu, igualmente, que destes números a maior parte é referente a indivíduos provenientes da Europa, de África, Ásia e América.

E no que se refere aos documentos de viagem requeridos por interessados nacionais e estrangeiros, a fonte disse que foram emitidos 1.374 documentos no período entre Janeiro e Abril deste ano contra 1.178 registados em igual período de 2011.

Namuquita avançou que o paciente que padece desta doença pode sentir uma dor de cabeça, fraqueza corporal, e, numa fase já avançada, ter os olhos e a pele amarelecidos. O diagnóstico é feito através de amostras de sangue. Entretanto, a fonte fez saber ainda que a nível da província de Nampula não há meios para proceder a análises visando diagnosticar a febre-amarela, designada PPR, e, em caso de suspeita, os elementos colhidos são enviados para a cidade de Maputo.

Importa referir que o movimento de entrada de pessoas no território moçambicano que se registou durante o ano passado e nos primeiros quatro meses do presente ano na província de Nampula pode ter criado condições para a propagação de doenças transmissíveis, como a febre amarela.



O que é febre-amarela?



A febre-amarela é uma doença de elevado grau de mortalidade. Os primeiros sintomas aparecem entre três e seis dias, depois de se ter sido picado por um mosquito infectado. A febre supera os 40 graus e a pele e os olhos ficam amarelos, daí o seu nome. Além disso, o paciente sente dores intensas na cabeça e no corpo, febre, cansaço, mal-estar, queda do ritmo cardíaco e vomita bastante. Se em três dias não há melhoria, começam a ocorrer sangramentos no nariz, na gengiva, no estômago e no intestino. A próxima fase é a insuficiência renal e hepática, o que pode levar à morte.

Mais tarde e após a descida da febre, em 15% dos infectados, podem surgir sintomas mais graves, como novamente febre alta, diarreia de mau cheiro, convulsões e delírio, hemorragias internas e coagulação intravascular disseminada, com danos e enfartes em vários órgãos, que são potencialmente mortais.

As hemorragias manifestam-se por via de sangramento do nariz e gengivas e equimoses (manchas azuis

ou verdes de sangue coagulado na pele). Ocorre frequentemente também a hepatite e por vezes choque mortal devido às hemorragias abundantes para cavidades internas do corpo. Há ainda a hepatite grave com degeneração aguda do fígado, provocando o aumento da bilirrubina sanguínea e surgimento de icterícia (cor amarelada da pele, visível particularmente na conjuntiva, a parte branca dos olhos, e que é indicativa de problemas hepáticos).

A cor amarelada que produz em casos avançados deu-lhe obviamente o nome. Podem ocorrer ainda hemorragias gastrointestinais que se manifestam através da evacuação de fezes negras e vômito negro de sangue digerido. A insuficiência renal com anúria (défice da produção de urina) e a insuficiência hepática são complicações não raras.

A mortalidade relacionada com a febre-amarela em epidemias de novas estirpes de vírus pode subir até 50%, mas na maioria dos casos ocasionais é muito menor com cifras de apenas 5%.



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz



SEGUE O MOÇAMBOLA 2012 COM A 2M



CALENDÁRIO DA SEGUNDA VOLTA

14 JORNADA

Fer. Nampula	Fer. Maputo
Incomáti	Fer. Beira
Chingale	Chibuto FC
Costa do Sol	HCB de Songo
GDR de Pungue	Desportivo
Maxaquene	Fer. Pemba
Vilankulo FC	Liga Muçulmana

17 JORNADA

Liga Muçulmana	Incomáti
Fer. Nampula	Chingale
Fer. Maputo	Costa do Sol
Fer. Beira	GDR de Pungue
Chibuto FC	Maxaquene
HCB de Songo	Vilankulo FC
Desportivo	Fer. Pemba

20 JORNADA

Costa do Sol	Chingale
GDR de Pungue	Incomáti
Maxaquene	Fer. Nampula
Vilankulo FC	Fer. Maputo
Fer. Pemba	Fer. Beira
Desportivo	Chibuto FC
HCB de Songo	Liga Muçulmana

23 JORNADA

Liga Muçulmana	GDR de Pungue
Costa do Sol	Maxaquene
Chingale	Vilankulo FC
Incomáti	Fer. Pemba
Fer. Nampula	Desportivo
Fer. Maputo	HCB de Songo
Fer. Beira	Chibuto FC

26 JORNADA

Vilankulo FC	Maxaquene
Fer. Pemba	GDR de Pungue
Desportivo	Costa do Sol
HCB de Songo	Chingale
Chibuto FC	Incomáti
Fer. Beira	Fer. Nampula
Fer. Maputo	Liga Muçulmana

15 JORNADA

Liga Muçulmana	Fer. Nampula
Fer. Maputo	Incomáti
Fer. Beira	Chingale
Chibuto FC	Costa do Sol
HCB de Songo	GDR de Pungue
Desportivo	Maxaquene
Fer. Pemba	Vilankulo FC
Liga Muçulmana	Fer. Pemba

18 JORNADA

Chingale	Incomáti
Costa do Sol	Fer. Nampula
GDR de Pungue	Fer. Maputo
Maxaquene	Fer. Beira
Vilankulo FC	Chibuto FC
Fer. Pemba	HCB de Songo
Desportivo	Liga Muçulmana

21 JORNADA

Liga Muçulmana	Costa do Sol
Chingale	GDR de Pungue
Incomáti	Maxaquene
Fer. Nampula	Vilankulo FC
Fer. Maputo	Fer. Pemba
Fer. Beira	Desportivo
Chibuto FC	HCB de Songo

24 JORNADA

Maxaquene	GDR de Pungue
Vilankulo FC	Costa do Sol
Fer. Pemba	Chingale
Desportivo	Incomáti
HCB de Songo	Fer. Nampula
Chibuto FC	Fer. Maputo
Fer. Beira	Liga Muçulmana

25 JORNADA

Liga Muçulmana	Maxaquene
GDR de Pungue	Vilankulo FC
Costa do Sol	Fer. Pemba
Chingale	Desportivo
Incomáti	HCB de Songo
Fer. Nampula	Chibuto FC
Fer. Maputo	Fer. Beira

COM A 2M HÁ SEMPRE BONS MOMENTOS DE FUTEBOL



SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.

Até ao fim do ano: Centros de saúde passam para gestão municipal

Os centros de Saúde da cidade de Maputo passam ainda este ano à gestão das autoridades municipais, à luz da descentralização em curso no sector. Segundo o director nacional dos Recursos Humanos do Ministério da Saúde, Martinho Djedje, que falava após uma visita a vários hospitais localizados na cidade de Maputo, "tudo está a ser acautelado para que a transição ocorra sem sobressaltos".

Assim, até ao final do ano, toda a rede primária, categoria a que pertencem os centros de Saúde, passarão para a tutela do município.

Os hospitais gerais José Macamo e de Mavalane e ainda o Hospital Central de Maputo, que fazem parte da rede secundária, continuarão sob tutela do MISAU, por força da lei.

Durante a visita efectuada à cidade de Maputo, Djedje reuniu-se com os trabalhadores de certas áreas, com destaque para a dos Recursos Humanos, onde se discutiu sobre o seu futuro face à transferência de gestão.

"Em relação ao município, discutimos a questão do funcionamento da Saúde no futuro, uma vez que pela lei parte das funções já foram delegadas a esta entidade.

É necessário garantir-se que essa transição seja feita de boa forma com todos os aspectos acautelados porque vão ser transferidos serviços, recursos materiais e humanos. Nós, particularmente, fomos discutir a transferência dos recursos humanos. Já se avançou bastante e em princípio está tudo garantido para que esse acto seja feito ainda este ano", garantiu.

Djedje deixou claro que todos os direitos e deveres dos trabalhadores serão salvaguardados, com a manutenção das regalias. "Eles nem vão sentir os efeitos da mudança. Em princípio é o que nós esperamos", disse.

Segundo o diário Notícias, esta transição ocorre numa altura em que o sector da Saúde se ressentiu de problemas como a falta de recursos humanos à altura de responder à procura dos serviços

e com os trabalhadores a reivindicar uma flexibilidade no que tange à actualização das suas carreiras profissionais.

Martinho Djedje reconheceu que o número de profissionais beneficiados pelas promoções e progressões é bastante limitado e há que encontrar mecanismos para aumentá-lo, pois há espaço para o efeito.

"Dos encontros que mantivemos com as Finanças, constatámos que apesar de os orçamentos serem limitados é possível encontrar mecanismos para melhorar o desempenho dos trabalhadores", reconheceu.

Actualmente, o pelouro da Saúde na cidade de Maputo conta com 2500 trabalhadores dos quais pouco mais de 50 por cento estão em áreas específicas como médicos, técnicos e enfermeiros.

Texto: Redacção/Agências

O laboratório Gilead Sciences informou esta semana que obteve aprovação dos Estados Unidos para comercializar o seu medicamento Truvada como profilaxia para reduzir o risco de contaminação pelo HIV, vírus que causa a SIDA. Este é o primeiro remédio contra o HIV para pessoas ainda não infectadas, e foi aprovado visando pessoas expostas a risco elevado de contaminação, e para quem mantenha relações sexuais com parceiros seropositivos.

Caro leitor

Pergunta à Tina... A minha namorada é seropositiva, mas eu não. Será que posso continuar?

Olá amiga/o! Um dia li num livro o seguinte: "Ama a ti própria porque és a única pessoa que vai viver contigo para o resto da tua vida!". Não só achei que é uma frase profunda, mas uma motivação grande para tomar conta de mim (corpo e alma, como se diz). É por isso que te desafio a seres o principal amor da tua vida, tomando conta de ti: cuida da tua saúde emocional, espiritual e física. A minha coluna está aqui para ajudar-te a clarificar e a apresentar dúvidas ou a fazer questionamentos sobre assuntos relacionados com a saúde e o sexo!

Envie-me uma mensagem através de um sms para 821115

E-mail: averdademz@gmail.com

Oi Tina. Chamo-me Manuel. A minha namorada é seropositiva e disse-me isso ontem. Será que posso continuar com ela ou não?

Oi, meu bem! Deixa-me dizer-te que imagino que estejas com medo, transtornado talvez! Não te posso responder com um SIM ou um NÃO porque no fim de contas a consciência é tua e ninguém te pode obrigar a fazer nada que tu não queiras. Mas vamos lá clarificar algumas coisas. Em primeiro lugar, Manuel, é importante que tu te lembres que a tua namorada é uma pessoa normal como qualquer outra. Ela está a viver com o HIV, que é uma infecção crônica e transmissível. Mas ela não se tornou em algum monstro a quem se deve manter distância, percebes?

Os aspectos chaves são estes: é crónica e transmissível. Isto significa que ela vai viver com o HIV para o resto da vida e que ela pode contaminar outra pessoa. Mas há formas 1) de prevenção da transmissão do HIV, utilizando o preservativo feminino ou masculino e 2) de prevenção do SIDA (que é o estado em que o corpo perde a capacidade de lutar contra o HIV) vivendo de forma positiva, como se diz (ter uma vida saudável, comer bem, repousar, tomar vitaminas recomendadas pelo/a médico/a). A única coisa que posso sugerir é que TAMBÉM FAÇAS O TESTE! Isto é muito importante para ti também porque, se também estiveres infectado, podes encontrar formas de tomar conta da tua saúde de forma a evitares o SIDA. Por agora aconselho-vos a usar SEMPRE o preservativo.

Oi Tina. Tenho uma preocupação. Estou com o meu namorado há alguns anos, mas das vezes que fazemos sexo sem camisinha sinto um ardor depois da relação. Com o preservativo é diferente. Que faço?

Olá queridinha. Deixa-me ver se percebi o que estás a perguntar: quando fazes sexo sem utilizar o preservativo sentes esse ardor, mas quando usas o preservativo não sentes nada disso? Se for esta a tua questão, digo-te já que ouvi amigas minhas, mais velhas até, reclamarem sobre isto. Alguns especialistas dizem que este tipo de reacção durante e depois do acto sexual é resultado de uma ITS (Infecção de Transmissão Sexual) ou uma infecção bacteriana típica nas mulheres chamada candidose. Mas as minhas amigas que dizem ter uma alergia ao sémen, ou vulgarmente dito "alergia ao esperma" afirmam que muitas vezes, mesmo sem nenhuma infecção, elas sentem esse ardor quando estão a fazer sexo.

Bem, só um especialista te pode mesmo ajudar a saber o que realmente é. Diz-se que, no caso de alergia, o que acontece é que a tua vagina não absorve como deve ser alguma substância produzida pelo esperma do teu parceiro e isso causa reacções como a irritação e ardor, como se estivesses em chamas! No teu lugar, eu faria três coisas: i) iria a um UATS, ou Centro de Saúde, ou mesmo ao ginecologista para investigar se tenho alguma infecção bacteriana ou uma ITS ii) conversaria com o médico/médica sobre o problema para que este/a me ajudasse a identificar se é realmente uma alergia ao sémen e iii) não deixaria de usar o preservativo em qualquer um dos casos.

Isso requer que tenhas força e coragem de conversar abertamente com o teu parceiro, e explicares-lhe que não poderão ter relações sem usar a camisinha pelas razões acima. Eu sei que isto pode não ser fácil. Há homens que acreditam que quando estás com essas dores e ardores isso é por causa da tua própria higiene, do tipo não te lavas e tal! Mas isso não é necessariamente verdade. Não adianta nada estares a ter relações sexuais com o teu parceiro sem que estejas a gostar ou se te magoa! Não tem piada nenhuma! Então, boa sorte.

Oi. Tenho 26 anos. Passo por problemas de lubrificação durante o acto sexual. Peço ajuda.

Olá amiga. Não percebi se o problema é a falta de lubrificação ou excesso de lubrificação. Vou começar pelo excesso: o líquido a que chamamos de lubrificador é uma secreção vaginal que ocorre quando a mulher se excita para o acto sexual. Ele ajuda a evitar a fricção que causa danos físicos ao canal vaginal por penetração. Se isto ocorre por excesso, não há nada de errado, pelo contrário, é positivo. Se não está a ocorrer pode ser por várias razões, mas principalmente pelo facto de a tua libido estar oprimida. Isto é, se não existir do teu lado desejo sexual então a lubrificação também não vai ocorrer. Isto acontece principalmente com mulheres que se sentem inibidas ou que não recebem a devida estimulação (carícias, etc.) antes da penetração. Pode ser que estejas sob alguma medicação que opriime o teu desejo sexual, como as pílulas anticonceptivas. Sugiro que (a) tu e o teu parceiro passem mais tempo a fazer carícias físicas antes e durante o acto sexual; (b) se estiveres a usar pílulas consulta o médico/a médica ginecologista para saber quais os efeitos colaterais e (c) podes também adquirir na farmácia um lubrificante à base de água para ajudar a humedecer toda a zona genital; e (c) NUNCA deixes de usar o preservativo, até porque tanto o preservativo masculino como o feminino possuem lubrificação suficiente. Boa saúde para ti.



PROTEJA-SE DE
VERDADE

COMPRE PRESERVATIVOS NO
DISTRIBUIDOR DO JORNAL
SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO



As prospecções de gás em Moçambique, que podem transformar o país no maior produtor de África, ameaçam destruir ecossistemas virgens de grande valor, ainda desprotegidos, segundo avisos dos ecologistas. As águas e o litoral da província moçambicana de Cabo Delgado, na fronteira norte com a Tanzânia, guardam um tesouro: um dos ecossistemas melhor conservados da África meridional, onde, em 2009, foram descobertas novas espécies de fauna e flora.

Uma lei que regrediu

O primeiro relatório de monitoria da boa governação ambiental e dos recursos naturais de Moçambique, do Centro Terra Viva, no seu capítulo sobre a Lei de Terras e respectiva regulamentação, publicado em meados deste ano, refere que o dispositivo legal moçambicano é "um autêntico motivo de orgulho, constituindo bandeira nacional e objecto de intenso estudo a nível nacional e internacional". Porém, a alteração em curso de alguns artigos "em nada significa todo o esforço despendido na elaboração de uma lei democrática e justa como é a Lei de Terras".

Efectivamente, a Lei de Terras (Lei nº 19/97 de 1 de Outubro) "busca realizar a conciliação entre a protecção dos direitos da larga maioria da população que depende da terra para viver, com as necessidades impostas pelos processos de desenvolvimento".

Como exemplo, o documento interpreta o artigo 3 da lei em causa que consagra, na senda da Constituição da República, o princípio da propriedade estatal da terra, não podendo ser vendida ou, por qualquer forma, alienada, hipotecada ou penhorada. Por outro lado, fala de um equilíbrio de interesses para responder "à necessidade de adequação do regime de terras".

Ou seja, "à nova conjuntura política, económica e social e garantir o acesso e a segurança de posse de terra, tanto dos campões moçambicanos, como dos investidores nacionais e estrangeiros.

Para o relatório, "este equilíbrio, entre os interesses das populações rurais que dependem maioritariamente do uso e aproveitamento da terra como fonte de subsistência,

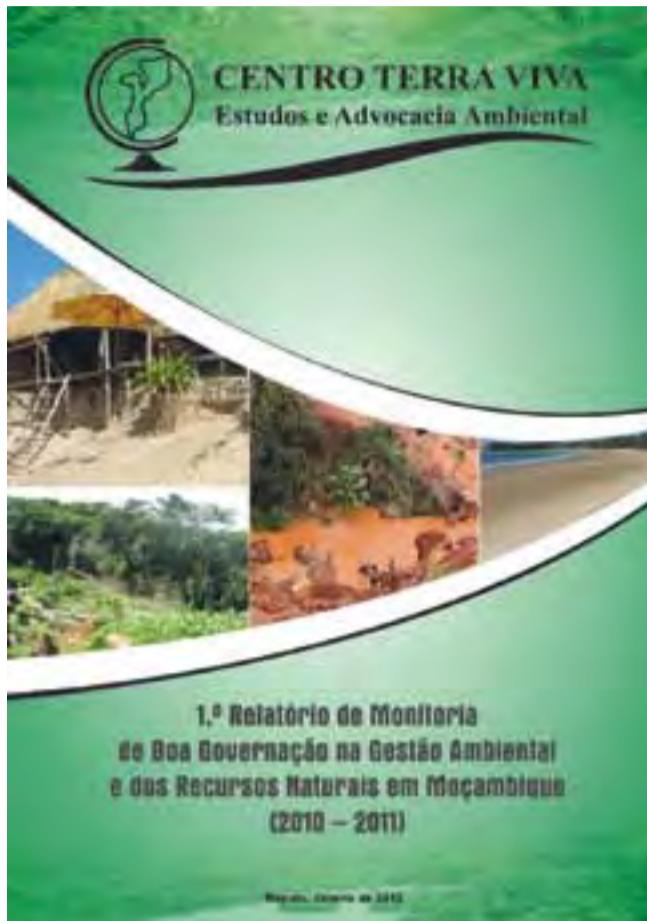
por um lado, e os interesses colocados pelo investimento nacional e estrangeiro por outro, encontra-se presente ao longo do quadro legal de terras".

Conceito de comunidade local

O documento refere que a Lei de Terras "é igualmente importante por ter consagrado a comunidade local como pessoa jurídica, verdadeira, sujeita a direitos e deveres. Para o efeito, toma em consideração a definição consagrada no nº 1 do artigo 1, segundo a qual "comunidade local é um agrupamento de famílias e indivíduos, vivendo numa circunscrição territorial de níveis de localidade inferior, que visa a salvaguarda de interesses comuns através da protecção de áreas habitacionais, áreas agrícolas, sejam cultivadas ou em pousio, florestas, sítios de importância cultural, pastagens, fontes de água e de expansão".

DUAT

O DUAT adquirido por



ocupação é constitucional e legalmente reconhecido, seja com base na ocupação através de normas costumeiras que não contrariem a lei, por um lado, ou da ocu-

pação, de boa-fé, por via da utilização da mesma, há pelo menos dez anos, por outro.

No que diz respeito ao DUAT das comunidades locais, há questões fundamentais.

Os mesmos existem independentemente da apresentação de um título emitido pelos Serviços de Cadastro comprovativo, depois, a ausência de registo não prejudica a existência de DUAT adquirido por ocupação, desde que este possa ser comprovado por membros da comunidade local, como também por intermédio de qualquer outro meio de prova legalmente admissível.

Polémica

A polémica alteração do artigo 35 do Regulamento da Lei de Terras, aprovado por Decreto nº 50/2007, de 16 de Outubro, exclui as comunidades locais das grandes decisões sobre a terra que ocupam. Efectivamente, o trabalho de consulta passa a integrar, para além dos Serviços de Cadastro, o administrador e os membros da

comunidade, excluindo, desse modo, a comunidade das decisões que dizem respeito ao lugar onde se encontra inserida.

Ou seja, se antes bastava o mero despacho do governador da província, agora, em função da dimensão da área pretendida, o Conselho de Ministros passa a ter competências para autorizar DUAT's previstos no artigo 22 da Lei de Terras.

No entender do documento, há um claro propósito de controlo e manipulação através do critério da representatividade das comunidades locais, ao ser substituído a opção anterior do trabalho de consulta dever ser assinado por representantes da comunidade local pelo modelo da assinatura pelos membros dos Conselhos Consultivos de Povoação e Localidade.

Por fim, o documento avverte de que há uma "necessidade de se repensar no processo de revisão legislativa em curso num Estado de Direito Democrático. Estes exemplos em nada significam todo o esforço despendido na elaboração de uma lei democrática e justa como a Lei de Terras".



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

Peixes-papagaio e peixes-cirurgião em risco de desaparecer nos corais do Pacífico

Os recifes de coral do oceano Pacífico poderão ficar sem os seus coloridos peixes-papagaio e peixes-cirurgião, que enfrentam um elevado risco de extinção a nível regional, alertou nesta quarta-feira a União Mundial para a Conservação (IUCN).

Actualmente, 86% das populações de duas famílias de peixes dos corais – Scaridae (que inclui o peixe-papagaio) e Acanthuridae (da qual fazem parte os peixes-cirurgião e os peixes-unicórnio) – têm um elevado risco de extinção a nível regional. A situação é especialmente grave na zona do Triângulo de Coral, no oceano Pacífico, ou seja, nas

águas da Indonésia, Malásia, Papuásia-Nova-Guiné, Filipinas, Ilhas Salomão e Timor-Leste. Este é o resultado de uma investigação, publicada esta semana na revista PLoS ONE, no âmbito da mais recente actualização da Lista Vermelha das espécies do planeta, feita pela IUCN.

Por exemplo, as populações

do peixe-papagaio ou budião-azul (*Scarus trispinosus*) – já classificado como Em Perigo de Extinção – e do peixe-papagaio-verde (*Bolbometopon muricatum*) – classificado como Vulnerável – estão em declínio por causa da sobreexploração pesqueira. Há uma outra espécie, o *Scarus guacamaia* que continua a registar um declínio populacional por causa da des-

truição dos mangais, o seu habitat, e da sobrepesca.

"A boa notícia é que, a uma escala global, estes icónicos peixes de recifes de coral estão bem", disse Mia Theresa Cemerlos, autora principal do estudo e investigadora da Unidade de Biodiversidade Marinha da IUCN, em comunicado. "No entanto, estamos preocupados

com estes grandes peixes, que têm papéis ecológicos importantes nos corais, e precisamos de salientar a importância das avaliações regionais e quantificar as ameaças locais", acrescentou. Actualmente, 95% dos recifes de coral do Sul da Ásia estão ameaçados, salienta Frazer McGilvray, da organização Conservation International. "Precisamos de mais avalia-

ções locais para compreender de que forma a destruição dos recifes de coral está a afectar estas populações de peixes", disse Beth Polidoro, da IUCN e outro dos autores do estudo.

A investigação foi realizada pela IUCN, pela Conservation International e pela Universidade Old Dominion, dos Estados Unidos./Público

CARTOON



DESPORTO

BONS MOMENTOS DE FUTEBOL COM A 2M



Moçambique: Terminou a primeira volta

Muita coisa aconteceu na 13ª e última jornada da primeira volta do Moçambique. Primeiro, há que destacar os grandes embates que sucederam um pouco por todo o país e, segundo, os resultados que reestruturaram a tabela classificativa com o Ferroviário de Maputo a cimentar a liderança, o Chibuto a cair para a terceira posição e a crise que se instalou no seio dos canarinhos de Maputo.

Foi uma jornada marcada por muito bom futebol desde os derbies até às disputas de lugares entre as equipas coladas na tabela classificativa, onde para além do espectáculo, novos e interessantes dados foram lançados. Na tabela classificativa foi criada uma distância entre o pelotão que ambiciona os lugares cimeiros e o outro que procura a todo o custo fugir da zona da despromoção, ou seja, a Liga Muçulmana, que lidera o segundo pelotão, está a um ponto da linha de água e a quatro do oitavo, e o Ferroviário de Nampula está a apenas três pontos de assumir a quarta posição.

O derby do pontapé de saída

Nada melhor que a etapa final do jogo entre o Costa de Sol e o Desportivo de Maputo para se certificar de que se estava perante um *derby* na competição mais importante de um país. É que durante a etapa regular até bem perto do minuto 88, tudo pareceu muito fácil para a equipa da casa que vencia por dois a zero com golos obtidos no

decorrer da primeira parte. O Costa de Sol não só não soube gerir o resultado como também exagerou no desperdício de soberbas oportunidades para dilatar o marcador.

Em poucas palavras, a turma canarinha dormiu à sombra da bananeira, influenciada pelos golos e pelas dificuldades que o Desportivo teve para se impor como um grupo coeso no campo.

Zainadine Júnior foi quem deu o pontapé de saída ao atirar uma bomba para o fundo das malhas de Joaquim, o mesmo guarda-redes que veio a ser protagonista do lance do golo do empate ao introduzir de forma infantil o esférico na sua própria baliza. Faltavam dois minutos por se jogar e o Costa de Sol viu-se em apuros com o medo de sofrer uma reviravolta de proporções épicas.

Contudo, o árbitro apitou para o fim da partida e vontade aos adeptos canarinhos de invadir o campo como demonstração da sua justificada fúria não faltou. Aliás, foi graças à intervenção da polícia anti-motim

armada até aos dentes que o pior não aconteceu a Diamantino Miranda, o qual saiu às correrias pela porta dos fundos sobre forte protecção.

Outro factor que poderá retirar o sono ao técnico português é o facto de os adeptos e simpatizantes da turma canarinha temem invocado o nome de Artur Semedo como única salvação para a crise que assola o clube. Semedo, que acompanhou o jogo a partir da tribuna de honra, ainda ganhou uma salva de palmas à saída do campo.

Mesmo com o novo técnico a Liga não ganha

No domingo, foi a vez do bicampeão nacional defrontar no seu campo na Matola C o Ferroviário de Maputo num dos jogos mais emotivos da jornada. E foi mesmo o que aconteceu. Quem presenciou a partida gostou do que viu – excepto alguns dos poucos adeptos e simpatizantes da equipa da casa devido ao resultado – pelo brilhantismo e pela qualidade de futebol que as duas

equipas apresentaram.

Ambas entraram com vontade de marcar e a Liga foi a primeira a abrir o marcador, voldidos três minutos. O Ferroviário de Maputo não baixou os braços e apresentou também o seu futebol ofensivo que, dois minutos depois do golo de Telinho, resultou num golo de Whisky que saiu da jogada contundido.

Num manifesto *mata-mata* e com algum domínio por parte dos muçulmanos que trocavam mais a bola e, em última instância, perdulários nas situações ofensivas, o jogo só foi resolvido à passagem do minuto 78, por intermédio de Luís.

O golo locomotiva que ditou a sentença do jogo encontra justificação na teoria segundo a qual no futebol quem não marca arrisca-se a sofrer visto que a Liga não foi certeira. Mas da forma como decorreu o jogo, era de esperar que houvesse um vencedor.

O bicampeão não vence há seis jornadas e está com apenas um ponto acima da linha de água.

-renhida onde todos almejam o título, é proibido perder pontos.

É que na sua deslocação ao terreno do Incomáti de Xinaivane, o clube representante de Gaza empatou sem abertura de contagem, perdendo assim a segunda posição da competição agora na posse do Makaquene, que venceu pela margem mínima de 1 a 0 na recepção ao Vilankulo FC.

Chibuto cede lugar ao Makaquene

Se na semana passada, Abdul Omar, treinador principal do Clube de Chibuto apareceu publicamente a dizer que o objectivo do clube é ganhar o campeonato e não o de garantir a manutenção, então esqueceu-se completamente de um detalhe: numa competição super-

Resultados da 12ª Jornada		Próxima Jornada	
Costa Sol	2 x 2	Desportivo	Fer. Maputo
Incomáti	0 x 0	C. Chibuto	Incomáti
Makaquene	1 x 0	Vilankulo FC	Chingale
Fer. Nampula	1 x 2	Fer. Beira	Costa do Sol
Chingale	1 x 1	HCB	Têxtil
L. Muçulmana	1 x 2	Fer. Maputo	Desportivo
Têxtil	4 x 0	Fer. Pemba	Makaquene
			Fer. Pemba
			Vilankulo FC
			L. Muçulmana

CLASSIFICAÇÃO

L	E	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
1º	Fer. Maputo	13	9	1	3	19	11	8	28
2º	Makaquene	13	6	6	1	12	7	5	24
3º	C. Chibuto	13	6	4	3	16	9	7	22
4º	Fer. Beira	13	4	8	1	12	7	5	20
5º	Vilankulo FC	13	5	5	3	8	6	2	20
6º	HCB	13	5	4	4	7	8	-1	19
7º	Costa de Sol	13	4	4	3	17	14	3	18
8º	Fer. Nampula	13	5	3	5	11	13	-2	18
9º	L. Muçulmana	13	3	5	5	11	12	-1	14
10º	Desportivo	13	3	5	5	8	11	-3	14
11º	Têxtil	13	4	2	7	10	13	-3	14
12º	Chingale	13	2	7	4	12	12	0	13
13º	Incomáti	13	2	7	4	9	11	-2	13
14º	Fer. Pemba	13	0	3	10	6	24	-18	3

Portadores de deficiência são o orgulho do país

Se o insucesso de Moçambique nos X Jogos Africanos que decorreram em Maputo encontrou desculpa na observação do nível competitivo fora de portas dos nossos atletas e, dessa forma servir de marco para o sucesso nos eventos futuros, então fazia sentido esperar muito do país nos VIII Jogos Desportivos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) que decorreram entre os dias 07 e 15 de Julho na vila lisboeta de Mafra, em Portugal.

Texto: Redacção • Foto: LUSA

Entretanto, não passou de mais uma participação do país em mais um evento internacional onde os atletas portadores de deficiência mostraram que só a eles podemos agradecer por serem moçambicanos.

No cômputo geral do evento, Moçambique ficou na terceira posição atrás de Portugal e Brasil, primeiro e segundo classificados respectivamente, com um total de 16 medalhas, sendo 14 na modalidade de atletismo e as restantes no ténis e voleibol de praia.

Todavia, foi no atletismo para pessoas portadoras de deficiência que o país se soube impor ao conquistar nove das 14 medalhas, duas de ouro, três de prata e quatro de bronze.

Maria Muchavo, atleta paralímpica, que, curiosamente, representará a bandeira nacional nos Jogos Paralímpicos que se avizinharam, em Londres, foi uma das destacadas da delegação moçambicana ao conquistar uma medalha de ouro na corrida dos 400 metros e duas de bronze. A ela junta-se Edmilza Governo que



somou também uma medalha de ouro e outra de prata.

Nos masculinos, Hilário Chavel foi o atleta portador de deficiência que não demonstrou ter ido a Portugal para fazer turismo mas sim para competir, ao somar medalhas em número de quatro, duas de prata e as remanescentes de bronze.

Estes três medalhistas, a par de Xavier Salomão, que acabou por desistir devido à sua condição física que não ajudou na altura de competir fazem parte da lista dos moçambicanos que vencem qualquer tipo de obstáculo para, condignamente, elevar o nome do país além-fronteiras bem como içar a nossa bandeira nos principais mastros

desportivos internacionais como é o caso do evento ora findo em Mafra, facto que não sucede com equipas cujo orçamento é chorudo, nomeadamente os nossos *Mambas*.

As restantes seis medalhas do atletismo, no tocante aos atletas convencionais, foram conquistadas por Ilídio Machava com duas de prata, Amélia Domingos com duas medalhas, uma de prata e outra de bronze, e Creve Machava, com uma de prata e outra de bronze.

As modalidades de voleibol de praia e ténis, ambas em feminino, foram as outras modalidades que conquistaram medalhas, todas de bronze.

Futebol e andebol: uma vergonha autêntica

Nula. Não se pode encontrar outro adjetivo senão no dicionário dos sinónimos para adjetivar a participação de Moçambique nos XIII Jogos da CPLP no futebol e no andebol.

Mas é na modalidade do futebol onde a desonra se tornou mais notória e corada de cinco cores da bandeira nacional, o

símbolo dos 23 milhões que fazem o país. É impossível crer no sucedido em Mafra, mas a verdade é que o conjunto nacional sub-16 foi cilindrado por três vergonhosos golos sem resposta logo no primeiro jogo diante da incógnita seleção de Timor-Leste que, por sinal, foi a única delegação daquele país no evento.

No segundo jogo, a equipa da Academia Mário Esteves Coluna de Namaacha treinada pelo alemão Shacha Bahuer, ainda tentou mas em vão inverter a situação diante da Angola ao perder por 3 a 2.

A Moçambique restava apenas a honra de lutar pela penúltima posição, o que não aconteceu pois consentiu uma derrota diante do Brasil por 1 a 0, uma equipa que perdeu os dois jogos contra Cabo Verde e Portugal por 5 a 1 e 9 a 0, respectivamente. Em andebol, a procissão de futebol foi ao adro: a equipa representante de Moçambique perdeu e de todas as formas as partidas que teve pela frente.

O pontapé de saída da sequência de derrotas do país foi dado por Portugal que

venceu por 42 a 17, seguido pelo Brasil pelo resultado de 31 a 11, por Angola (26 – 20) e por fim, diante de São Tomé e Príncipe, por uma diferença de três pontos. Moçambique nesta modalidade terminou também na última posição.

No basquetebol feminino, só para diversificar, o conjunto nacional terminou a prova na penúltima posição graças a uma vitória retumbante diante de São Tomé e Príncipe por 104 a 8 tendo perdido as restantes partidas com Portugal no início e com Angola no fim.

Quem tentou passar desapercebido pela medalha conquistada pela equipa feminina foram os nossos rapazes do voleibol que também não fugiram da última posição ao somarem derrotas em todas as partidas diante de Portugal, Brasil, Angola e São Tomé e Príncipe.

E foi assim feito mais um capítulo da triste novela desportiva de Moçambique para a satisfação dos que gostam de definir balizas para o sucesso no futuro. Porém, quanto a nós, resta apenas dizer: Temos de repensar seriamente no nosso desporto.

O Manchester United manteve-se como a equipa desportiva mais valiosa do mundo na nova edição da lista feita anualmente pela revista Forbes, que foi divulgada segunda-feira (16) e que tem o predomínio de equipas do futebol americano.

Jesse Owens: O atleta negro que humilhou Adolfo Hitler em Berlim

Owens ganhou quatro medalhas de ouro na Alemanha. Quando voltou aos EUA continuou, como todos os negros, proibido de se sentar na parte da frente do autocarro.

Texto: Jornal ionline • Foto: REUTERS

No Verão de 1936, Adolf Hitler está tão convencido da superioridade da raça ariana, como Jesse Owens de que pode conquistar o ouro nos Jogos Olímpicos de Berlim. Com a Europa mergulhada no fascismo, o Führer alemão vê na IX Olimpíada (como ficam conhecidos os Jogos nesse ano) uma oportunidade única para mostrar ao mundo a força do nazismo. Owens, que não parece preocupado com as políticas de Hitler, ou com qualquer outro tipo de política, vê uma oportunidade para representar com dignidade o seu país. Em Berlim, poucas vezes Hitler se sentiu tão humilhado e Owens tão adorado.

Debaixo do olhar escrupuloso de Hitler, a Alemanha investe fundos e mundos na organização dos Jogos. Os atletas alemães são dispensados de outras actividades e enviados para a Floresta Negra, onde são instalados centros de treinos. Não lhes é exigido menos do que a vitória. O ditador manda ampliar o orçamento do evento e o resultado é a construção do mais moderno complexo desportivo. Tudo para que o mundo conheça a superiori-



dade da raça ariana através das suas qualidades atléticas. Com o mesmo entusiasmo com que exalta os alemães, Hitler humilha os afro-americanos, retratados na Alemanha como uma raça inferior. As provocações são frequentes. Os EUA perguntam como é possível deixar que "seres não humanos" lutem por medalhas em nome do país.

Em 1936, a propaganda do regime está em todo o lado,

na televisão, na rua e até nas paredes do estádio. Mas Jesse Owens não a vê. Quando pisa pela primeira vez a pista de atletismo, o ruído da multidão engole-o: são cerca de 100 mil pessoas que aplaudem e gritam por ele. Na rua, os alemães pedem-lhe autógrafos e suplicam por uma fotografia.

O ouro

No dia 3 de Agosto, Owens

vence a primeira final em Berlim, nos 100 metros. Termina à frente de Ralph Metcalfe, também afro-americano, com um tempo de 10,3 segundos. No dia seguinte, regressa para a qualificação no salto em comprimento, mas pisa a linha branca e falha as duas primeiras tentativas. Quando lhe resta apenas um salto, Luz Long – alto, loiro, olhos azuis e, claro, alemão –, aproxima-se e sugere-lhe que faça um sinal no chão, uns metros an-

tes da linha, e que experimente saltar dali.

Owens segue o conselho e qualifica-se para a final. Nessa tarde, vence a segunda medalha de ouro. Long é o primeiro a aproximar-se para lhe dar os parabéns. "Acho que foi preciso muita coragem para vir ter comigo ali, à frente de Hitler", conta mais tarde o afro-americano. "Posso derreter todas as minhas medalhas e taças, que nunca serão mais importantes do que a amizade que senti por Luz Long naquele momento."

No dia 5, Owens despede-se da multidão com um novo recorde olímpico, desta vez nos 200 metros, com um tempo de 20,7 segundos. O norte-americano festeja o fim da participação em Berlim, sem imaginar que um imprevisto o vai voltar a atirar para os braços do público. Em cima da hora, Owens e Metcalfe são chamados para substituir Marty Glickman e Sam Stoller, os únicos judeus da equipa norte-americana, nos 100 metros estafetas. Corre o rumor de que o regime nazi terá pedido aos dirigentes da

comitiva para não humilharem a Alemanha chamando dois atletas judeus para vencer o ouro. Quatro dias depois, Owens ajuda a conquistar o primeiro lugar nas estafetas.

Durante anos a fio, a Imprensa escreve sobre a glória do afro-americano e a arrogância de Adolf Hitler. Conta-se que depois da vitória nos 100 metros, o Führer terá humilhado Owens, recusando apertar-lhe a mão. O mito cresce sem olhar à indignação de Jesse. Hitler tinha afinal decidido não cumprimentar ninguém, não apenas o norte-americano. No regresso a Nova Iorque, Owens, que esperava ser recebido como um herói, não tem direito sequer a um telefonema oficial. Nos transportes públicos, volta a sentar-se nos lugares reservados aos negros. "Quando regressei ao meu país, depois de todas as histórias que tinha ouvido sobre Hitler, não me podia sentar na parte de frente do autocarro. Nunca fui convidado a apertar a mão de Hitler, mas também nunca me convidaram para a Casa Branca ou para apertar a mão do presidente dos Estados Unidos".

Wimbledon: os recordes foram feitos para serem batidos, diz Roger Federer

O suíço não se deixou levar pela história da Cinderela do britânico Murray e reservou mais um espaço na história, tendo ultrapassado o recorde do norte-americano Pete Sampras na liderança da classificação mundial ATP.

Texto: Jornal ionline • Foto: REUTERS



O tenista suíço soma recordes atrás de recordes e começa a tornar-se impossível caracterizá-lo por apenas um. Dizer que é o melhor de todos os tempos? Que é o homem dos recordes? Que é o rei do ténis? São três alternativas viáveis mas correm o risco de se tornarem demasiado vagas para exemplificar as marcas que pertencem ao helvético de 30 anos, nascido a 8 de Agosto de 1981 em Basileia.

Com a vitória sobre Novak Djokovic nas meias-finais de Wimbledon, Federer garantiu desde logo que nenhum outro tenista tinha estado em mais finais do torneio londrino (oito) do que ele – Arthur Gore e William Renshaw somaram o mesmo número mas numa fase anterior à era Open. Depois, a outra glória. Com sete vitórias em sete finais, Pete Sampras sabia que a sua marca estava presa a ser batida: "Roger é um gran-

de jogador e um grande campeão. Sempre achei que ele era o tipo de jogador que eu ia ver a quebrar as minhas marcas."

O norte-americano tinha razão. Com o triunfo em Wimbledon – 4-6, 7-5, 6-3 e 6-4 sobre Andy Murray –, Roger Federer não só igualava Pete Sampras no número de triunfos no torneio de Londres como garantia pelo menos duas semanas no topo do ranking ATP.

A tendência para deixar Sampras para trás começou há mais tempo. Curiosamente, Wimbledon está sempre na linha da história que Federer está a traçar. Foi lá, em 2003, que o suíço conquistou o primeiro Grand Slam da carreira. Foi também lá que em 2009 conquistou o 15.º, precisamente aquele que lhe permitiu superar de vez o número de Grand Slams conquistados por Pete

Sampras (quem mais?). "É um momento mágico na minha carreira", explicou no final.

Se Federer tivesse perdido, também haveria espaço para a história. Não pela derrota do suíço (já perdeu uma vez contra Del Potro e seis a favor de Nadal em finais de Grand Slam), mas pela possibilidade de Andy Murray se tornar no primeiro britânico a vencer Wimbledon desde Fred Perry em 1936. Murray tentou mas a partir de hoje voltará a ser visto apenas como mais um escocês, que chorou no momento da derrota. "Perder não se torna mais fácil com o tempo", afirmou Murray, que continua à procura da primeira vitória num Grand Slam. Para já, conta apenas quatro derrotas em finais.

Número um há 287 semanas

Federer chegou pela primeira vez ao topo da hierarquia mundial em 2 de Fevereiro de 2004 e passou agora a ser o jogador que mais tempo permaneceu nesse "trono", numa lista que apresenta alguns dos melhores do mundo, entre tanto "reformados".

Pete Sampras esteve 286 semanas, o checo Ivan Lendl 270 e os norte-americanos Jimmy Connors e John McEnroe 268 e 170, respectivamente.

Na classificação publicada na semana finda, Federer lidera com 11.075 pontos, seguido do sérvio Novak Djokovic, com 11.000, e do espanhol Rafael Nadal, com 8.905.

Os recordes chegaram aos limites do corpo humano?

"Mais rápido, mais alto, mais forte". A máxima dos Jogos Olímpicos parece apelar a um progresso imparável no desempenho humano. Mas os recordes deverão, nos próximos tempos, embater na dura realidade da fisiologia humana.



Texto: Redacção/Agências • Foto: REUTERS

A demanda dos jogos e dos recordes nas várias modalidades poderá estar a chegar ao seu ponto máximo, a não ser quando houver recurso a tecnologia artificial ou em casos de dopagem.

"Em todos as modalidades, podemos ver que os recordes têm uma tendência para estabilizar". Quem o diz é Steve Haake, director do Centro para a Pesquisa em Engenharia Desportiva da Universidade de Sheffield Hallam, na Grã-Bretanha.

Exemplo disso? O recorde do salto em comprimento masculino mantém-se desde 1991, o do salto à vara masculino data de 1994 e os tempos da natação de curta distância têm sofrido uma queda depois da interdição do uso de fatos especiais, em 2010.

Os recordes continuam a ser batidos, é certo, mas a margem de progressão para cada um deles é cada vez menor, afirma Haake.

Geoffroy Berthelot dedica-se à história dos recordes olímpicos desde 1896:

segundo os seus cálculos, os atletas atingiram, neste momento, 99% do potencial dos limites naturais da fisiologia humana.

Segundo as estimativas de Berthelot, em 2027 cerca de metade das 147 disciplinas desportivas em estudo terão chegado ao seu limite natural. "Os desempenhos desportivos estão, neste momento, a chegar a um plano puramente fisiológico", conclui.

Para Reza Noubari, da Universidade Bloomsburg da Pensilvânia, os 100 metros masculinos, considerados o cume da velocidade e da aceleração na espécie humana, não poderão ser percorridos em menos de 9,4 segundos.

"Os dados sugerem que a progressão registada na velocidade humana está a desacelerar, e que vai acabar por parar completamente", afirma.

Os Jogos Olímpicos começam daqui a poucos dias em Londres, e veremos quem consegue superar os actuais recordes.

MOTORES

COMENTE POR SMS 821115

Transportes públicos municipais reduzem o fenómeno de encurtamento de rotas em Nampula



A Empresa Municipal dos Transportes Públicos, instalada na cidade de Nampula sob a tutela da respectiva edilidade desde os princípios do mês de Fevereiro do corrente ano, está a contribuir para a redução do fenómeno de encurtamento de rotas que era frequentemente praticado pelos transportadores privados nesta região do país. Mas nem tudo é um mar de rosas, pois os municípios optam por caminhar.

Texto & Foto: Redacção

O outro factor que contribuiu, em grande medida, para a redução dos problemas relacionados com o encurtamento de rotas é a definição de pontos intermediários nas três rotas existentes a nível da cidade, designadamente Muahivire, Muhalá-Expansão, Namicopo e Polígono que desembocam na zona da Resta, no bairro de Natikiri, arredores da cidade.

Porém, os municípios de Nampula preferem caminhar ao invés de apanhar um autocarro para pagar a única taxa esta-

belecida de cinco meticais até um ponto intermediário. Abdul Paulo, porta-voz do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, explicou que a fraca afluência dos nampulenses aos autocarros deve-se ao facto de parte da população desta urbe estar na condição de extrema pobreza e o consequente baixo poder de compra.

Igualmente, Paulo deu a conhecer que existem municípios que preferem recorrer aos transportes semicolectivos de passageiros "chapa cem" por-

Moto3: Viñales vence corrida muito disputada no GP de Itália. Maverick Viñales, da Blusens Avintia, venceu no passado domingo (15) por escassa margem a corrida de Moto3 do Grande Prémio de Itália TIM, em Mugello, à frente do herói da casa Romano Fenati e de Sandro Cortese.

que são muito práticos, além de os mesmos não obedecerem às paragens estabelecidas pela edilidade. Mas, neste momento, regista-se uma maior procura por parte da população cujas residências estão localizadas muito distantes da zona de cimento.

Sustentabilidade da empresa municipal dos transportes públicos

A Empresa Municipal dos Transportes Públicos da Cidade de Nampula afirma não dispor de fundos para continuar a funcionar devido à fraca colecta de receitas diárias obtidas a partir dos pagamentos dos passageiros. Em entrevista ao nosso jornal, o gestor dos quatro autocarros oferecidos pelo Governo central visando estancar a escassez de transportes públicos em Nampula, Assane Raja, disse que os autocarros que operam nas rotas Muhalá-Expansão e Natikiri-Rex é que produzem, em média, perto de quatro mil meticais por dia.

E os restantes não colectam mais de 2.500 meticais, facto que está a criar constrangimentos de ordem financeira, porque por dia os autocarros são abastecidos duas vezes – 100 litros de combustíveis no

período da manhã e outros 100 no período da tarde, o que consome pouco mais de 2.660 meticais diários.

Por seu turno, alguns cidadãos contactados pelo @Verdade disseram que os autocarros da empresa municipal têm registado demora para chegar às paragens, por isso é que alguns utentes preferem os "chapas".

Os transportadores privados da cidade de Nampula não completam as rotas estabelecidas devido às precárias condições em que se encontram as respectivas vias de acesso, como, por exemplo, as zonas da Barragem e de Lourenço, posto administrativo de Natikiri e o bairro de Muahivire-expansão.

De há um tempo para cá, a cidade de Nampula atingiu níveis de muita preocupação devido ao encurtamento de rotas, o que provoca sérios constrangimentos aos utentes dos transportes semi-colectivos de passageiros. Mas com a instalação da Empresa Municipal dos Transportes Públicos, a situação tende a minimizar-se paulatinamente, devido, igualmente, à tomada de certas acções visando estancar na sua totalidade este problema, incluindo a intensificação dos trabalhos con-

juntos de fiscalização entre a Polícia Municipal e os agentes da Polícia da República de Moçambique em Nampula.

"Os quatro autocarros não satisfazem a demanda"

O nosso entrevistado deu a conhecer que a edilidade reconhece que os quatro auto-

carros recebidos do Governo central, na tentativa de melhorar a situação dos transportes públicos na cidade, ainda estão muito aquém de satisfazer a grande procura que se faz sentir no seio dos municípios. "Mas achamos que depois da instalação da Empresa Municipal dos Transportes Públicos, registou-se uma significativa melhoria. E porque



Por outro lado, Abdul Paulo disse que o outro objectivo que levou à criação da Empresa Municipal dos Transportes Públicos é limar as lacunas que eram criadas pelos transportadores privados, os quais encurtavam as rotas prejudicando os utentes que se viam abandonados ao longo da estrada e sem nenhum esclarecimento.

Moto GP: Lorenzo dilata vantagem no Campeonato com convincente vitória em Mugello

Jorge Lorenzo, da Yamaha Factory Racing, venceu a corrida de MotoGP do Grande Prémio de Itália TIM, no passado domingo (15), em Mugello, à frente de Dani Pedrosa e Andrea Dovizioso.

Texto: Redacção/Agências • Foto: motogp

Dani Pedrosa, da Repsol Honda Team, liderou à chegada da primeira curva, mas Jorge Lorenzo (Yamaha Factory Racing) passou para a frente pouco depois. Andrea Dovizioso (Monster Yamaha Tech 3) também ultrapassou Pedrosa nos momentos iniciais, enquanto Nicky Hayden (Ducati Team) e Stefan Bradl (LCR Honda MotoGP) lutavam pelo quarto posto.

Stoner (Repsol Honda), o único a usar o pneu traseiro duro de construção especial, não logrou boa partida e teve de lutar para ultrapassar Héctor Barberá (Pramac Racing Team). Enquanto isso, Michele Pirro (San Carlo Honda Gresini) viu a bandeira preta por ter cortado caminho ao rumar às boxes com problema técnico. A 21 voltas do final, Iván Silva (Avintia Blusens) foi à gravilha na Curva 1, mas voltou à corrida.

Duas voltas depois, Pedrosa estava totalmente em cima de Dovizioso, com Lorenzo a começar a isolá-lo à frente. Valentino Rossi (Ducati) chegava a sétimo para deleite do público da casa, enquanto Hayden perdia contacto com Bradl para cair para quinto. Mas Rossi não estava a ter vida fácil, com Cal Crutchlow (Tech 3) à procura da forma de o ultrapassar. Mais atrás parecia que o companheiro de equipa de Lorenzo, Ben Spies, tinha problemas, sendo ultra-



passado por Randy de Puniet (Power Electronics Aspar) que foi para 11º.

A 15 voltas do final os pneus de Stoner chegaram à temperatura, com o australiano a conseguir ultrapassar Hayden para chegar a quinto. Um volta mais tarde Bradl efectuou uma corajosa manobra na Curva 1 para chegar a terceiro. Logo depois disto o grande drama, com Stoner a sair de pista; o australiano foi à gravilha, mas conseguiu regressar à corrida em décimo. Enquanto isso, o companheiro de equipa de Lorenzo, Ben Spies, tinha apanhado Álvaro Bautista (San Carlo), que di-

nandez, sofria queda quando rodava em 18º, mas saiu ilesos. Colin Edwards (NGM Mobile Forward Racing) também via a corrida ficar mais curta ao desistir com um problema mecânico.

A oito voltas do final, o resto da grelha estava já muito separado, se bem que Crutchlow ainda estava em luta com Rossi, ultrapassando-o por breves instantes, mas o italiano não tardou a recuperar o sexto posto na recta da meta. Uma volta depois Stoner tinha apanhado Álvaro Bautista (San Carlo), que di-

ficultou a vida ao australiano. Ainda assim, Stoner logrou ultrapassar após manobra mais agressiva, o que fez o espanhol alargar a trajectória.

As últimas três voltas foram muito emocionantes, com Dovizioso ultrapassar Bradl na travagem para chegar a terceiro, enquanto Hayden e a dupla perseguidora composta por Rossi e Crutchlow se aproximavam da luta pelo pódio. Stoner recuperava mais uma posição, passando Barberá para oitavo. Na última volta, Hayden ultrapassou Bradl, que respondeu com uma manobra dura obrigando o americano a alargar a trajectória. Isto deixou espaço para Rossi passar para quinto, com Crutchlow também a tirar partido e a ascender a sexto.

Mas no final foi Lorenzo quem viu a bandeira de xadrez, primeiro para conquistar a segunda vitória consecutiva na pista, à frente de Dani Pedrosa e Andrea Dovizioso, que garantiu o quarto pódio da época. Mas Bradl foi um dos pilotos mais felizes ao garantir o melhor resultado da categoria rainha com o quarto lugar. Rossi foi quinto, seguido de Crutchlow, Hayden, Stoner, Barberá e Bautista. A melhor CRT foi a de De Puniet, em 12º. Lorenzo conta agora com 19 pontos de vantagem sobre Pedrosa na posição da frente do Campeonato e mais 37 que Stoner.

Moto2: Iannone regista vitória retumbante em casa em Mugello

O herói da casa Andrea Iannone, da Speed Master, assinou uma impressionante vitória em casa no último domingo (15) no Grande Prémio de Itália TIM, em Mugello, depois de bater Pol Espargaró e Tom Lüthi.

Texto: Redacção/Agências

Marc Márquez, do Team CatalunyaCaixa Repsol, foi quem partiu melhor, mas foi seguido de perto por Pol Espargaró (Pons 40 HP Tuenti) e por Bradley Smith (Tech 3 Racing). Nas primeiras curvas Claudio Corti (Racing Team) fez uma incursão na gravilha, caindo várias posições.

Ao cabo de duas voltas eram já várias as quedas, nomeadamente de Alex de Angelis (NGM Mobile Forward Racing) e Max Neukirchner (Kiefer Racing). A 17 voltas do final, Espargaró quase tocou na roda traseira do companheiro de equipa de Corti, Takaaki Nakagami, à entrada para a Curva 1 e evitou a queda por pouco.

Nakagami estava muito empenhado, ascendendo ao segundo posto uma volta mais tarde enquanto ia atrás de Lüthi (Interwetten-Paddock), com Márquez e Iannone a seguir. O nipónico não perdeu tempo a chegar a primeiro e liderou o grupo na volta seguinte. O piloto da casa Alessandro Andreozzi sofreu uma queda nessa volta, colocando ponto final ao ataque ao grupo da frente perante o seu público. Pouco depois foi a vez de Mike Di Meglio (Cresto Guide MZ Racing), que deixou cair a moto na gravilha.

Com o grupo a entrar para a 13ª volta, o companheiro de equipa de Espargaró, Axel Pons, e Xavier Simón (Tech 3) tiveram quedas, enquanto Elena Rosell (QMMF Racing Team) desistiu com problema mecânico. Enquanto isso, Lüthi chegava à frente da corrida, com Márquez a passar para terceiro à frente de Iannone, que pouco depois foi também batido por Espargaró. Massimo Roccoli (Desguaces La Torre SAG) sofreu um acidente mais atrás, enquanto Rabat, da Pons, também foi ao chão.

Contudo, Espargaró deu esperanças à equipa ao lutar com Márquez e depois ultrapassou Nakagami para chegar a segundo. A nova voltas do final Simone Corsi (Came IodaRacing Project) saiu de pista, mas voltou à corrida. Espargaró e Lüthi tocaram-se na luta pela liderança a oito voltas do final e estiveram bem ao evitar a queda, com o espanhol a passar para primeiro. Márquez esteve perto de cair ao puxar forte, enquanto Toni Elías (Mapfre Aspar Team) sofreria uma queda e levava à apresentação da bandeira de óleo por alguns instantes.

A seis voltas do final Espargaró começou a ganhar vantagem à frente, levando Iannone e Lüthi atrás de si. À entrada para as duas últimas voltas Iannone estava colado à roda do espanhol, enquanto Lüthi cometeu um erro à entrada para a Curva 1, mas manteve a posição. O italiano acabou por ultrapassar Espargaró na Curva 1 na volta seguinte, proporcionando uma emocionante última volta. Iannone manteve a posição até ao final, batendo Espargaró por pouco e relegando o suíço para terceiro.

Smith e Márquez completaram a lista dos cinco primeiros, com o espanhol a manter a liderança do Campeonato com 34 pontos de margem sobre Espargaró e Iannone, que estão empatados. Scott Reddin (Marc VDS Racing Team), Nakagami, Dominique Aegerter (Technomag-CIP), Corti e Johann Zarco (JiR Moto2) completaram o Top 10.

Todas as edições disponíveis para download em formato digital

Jornal @Verdade

há 22 horas

CIDADÃ Tina REPORTA:

Nas duas semanas que fiquei em Maputo o mês passado vi na televisão um programa que me perturbou muito. De manhã cedo a Igreja Universal dava um programa onde proclama que a igreja está a ajudar pessoas a sair de situações difíceis. O facto perturbador é que a igreja usou a esteira (símbolo da cultura e tradição Moçambicana) numa visão negativa, a esteira símbolo de má sorte. Espero que vocês consigam ver este programa e enviar um jornalista para ter uma ideia de que esta igreja apronta para atrair crentes! Para mim aquelas imagens foram mesmo um ataque à cultura moçambicana.

2 Gosto · Partilhar

48 pessoas gostam disto.

 **Nuno Euler** Nao so ! Mas tbem tem usado muito do africanismo "medicina tradicional" para ganhar cren-tes e defamar a cultura. há 22 horas · Gosto · 1

 **Ismael AC Machavane** Esta poluir moçambique, essa compania industrial (IURD...) há 22 horas · Gosto · 4

 **Roda Brownskin** no coment há 22 horas

 **Arao Nhancale** realmente cara amiga. Tb vi e assiste de forma triste e negativa a forma como aquela igreja matava ou assassinava a cultura moçambicana. A esteira vem dos tempos dos nossos avos e bizavos e hj porque eles querem lucrar algum, maldizem dessa esteira que os viu nascer e crescer. O que o dinheiro nao faz meu deus... há 22 horas · Gosto · 3

 **Tomás Queface** Exactamente. E no ano passado eles tinham um propósito, na qual os crentes deviam fazer cruzadas contra as "palhotas". Para eles, é nas palhotas onde são executados os trabalhos de feitiaria, onde os espíritos são ordenados a acabar com a felicidade, a tranquilidade das pessoas. Isso é um atentado aos nossos valores culturais, e a nossa própria história. Antes dos europeus cá terem chegado, era ali onde os nossos antepassados constituíam os lares. E não será uma igreja estrangeira (não tenho nada contra as igrejas) que vira denomizar esse passado, que também constitui um presente. Caso de palhotas que são usadas para trabalhos de curanderismo, existem sim, mas não é algo que se pode ou se deve generalizar. Eu parto do princípio que os próprios crentes devem ser os primeiros a inverter esse discurso diabolizante contra os nossos símbolos. Em seguida a sociedade toda. há 21 horas · Gosto · 4

 **Claudia Gabriel Gabriel** Naturalmente estão exage-rando tipo xtão a fazer uma lavagem cerebral aos crentes. há 21 horas

 **João Tivane** Ishh... Se hoje falam da esteira, amanhã vao falar da, capulana, etc como instrumentos de feiticos há 21 horas · Gosto · 1

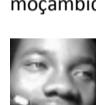
 **Eugenio Alberto Muianga** Oque me espanta a maioria dos pastores que estao a falar

mal sao mocam-bicanos eles foram impinotizados psicologicament. há 21 horas

 **Prince Jo** Nos Nao somos Brazileiros pah, se isso é mau ou diabo é la no Brazil e Nao aki, o favor de respeitar a nossa cultura ou vamos ser forcados a banilos da ki como em Portugal, tenho dito. há 21 horas

 **Orlando Chirrinze** Olha Tina, eu publikei um artigo, intitulado "A Verdade sobre a IURD", por ter ficado chocado com a declaração de Mambole como lugar de renovação dos pactos. Onde sta o Ministério da Justiça perante uma actuação teatral, enganosa e ofensiva desta igreja? Onde sta o Conse-lho Cristão de Moçambique? Sugiro um amplo de-bate sobre o assunto. há 21 horas · Gosto · 1

 **Zefas Kwossa** Obrigado Irmao, pensei que essa ideia fosse minha apenas, ja era sem tempo O ministerio da Cultura parar com aquela palhacada. temos anos e anos de cultura que esta a ser vulgarizada por um grupo de individuos analfabetos...rua com IURD em moçambique ja! há 21 horas · Gosto · 1

 **Markus Bila** No dia que essa gente vai perceber que é enganada será tarde. há 21 horas

 **Manuel Domingos** depois a mesma igreja esta aliado ao governo dak a nada havemos d ouvir que a marrabenta tambem traz o espirito mau, oq da pa perceber é que parece que querem trazer a cultura do brasil ja que os crentes tem sotaque do brasil e a maioria da população do brasil nau usam esteira e nem existem palhotas la. há 21 horas Gosto · 1

 **Tomas Machado** Yeah realmente esta igreja tem coisas muito estranhas. há 21 horas

 **Benjamin Jose** Nao so. Eles usam a dita"agua abencoadas" k tiram na zona de Kabinda em Angola dizendo k e agua dos milagres. Kabinda e uma zona onde se practica feitico e curanderismo. o k tem nada a ver com a Igreja????? ate obrigar as pessoas a trazer tdo o seu salario a oferta. ate dentro da igreja tem um sítio k sta es-crito."Classe empresarial" eu pergunto ha empresario na igreja? há 21 horas · Gosto · 1

 **Avelino Dora Pequenino** Para mim essa multi-nacional disfarçada em igreja denominada IURD tem mas intrecess em angariar dinheiro as custas da fé das pessoas, eles ao em vez de aconselharem as pessoas a rezarem e irem a igreja eles querem matar a cultura africana, dum jeito ou de outro querem nos dizer k nos africanos jamais alcanxaremos a salvaxão... eles querem tanto salvar o mundo tanto como encher os cofres deles.... há 21 horas · Gosto · 1

 **Ercilio Augusto Sitoe** sao moçambiqueiros qui si fazem d brasileiro e xtao a sujar as imagens dos noxos curandereiros bando d vigaristas. há 21 horas

 **Nica Ne-yo Relvas** e os crentes ainda n perceberam que estão a ser enganados,

roubados e usados na sua própria terra! há 21 horas

 **Tomas Machado** Nascemos crescemos e descansamos na esteira por baixo de uma arvore. E hoje vejo uma igreja falar mal de esteira. Fuck!!! há 21 horas

 **Kalebe Luis** Isto e o que vosses acham e disem se a esteira é um sibolo da cu há 21 horas · Gosto

 **Euclides Cumbe** Tentam enganar os cegos e deles tiram seus bens, principalmente mone-tarios. colocam em xeque os valores africanos. pena dos que ainda continuam cegos e deixam-se cair nas malhas daqueles grandes desonestos. há 21 horas · Gosto

 **Kalebe Luis** Isso é o que voçes dizes e acham já que a esteira é um patrimonio cultural e historico peçam aos curandeiros,bruxas e bruxas para que param de faser maguia negra sobre ela a igreja esta somente a retirar a maldição e desgraca que esta sobre ela. NB: Não se aproveitem da ocasião para falarem mal da igreja, a igreja nao roba sipes mente pede como todas as outras para se manter firme e custiar as suas despesas.tenho a certeza que a certeza k a maior parte dos comentarios sao das igrejas da oposiçāo. Pur acaso alguem de vós ja foi obrigado dar o salario?que prove!eu em particular nunca me obrigarao a dar nem se quer um centavo. há 21 horas

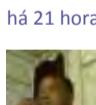
 **Ariel Sonto** A ideia dos "caras" é incutir no mundo a cultura brasileira há 21 horas

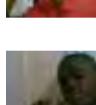
 **João Tivane** Ja dizia o humorista Wantsono IURD= "instituto uni-versal d reco-Iha d din-heiro" tdo por AMOR a mola! há 21 horas

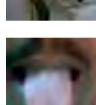
 **Jose Santos** Infelizmente há muitas pessoas como o Kalebe (sem ofensa) que caem na conversa destas mega-maquinhas de fazer dinheiro! É triste e lamentável. há 21 horas

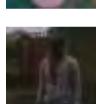
 **Neju Tinga** por acaso tambem reparei nisso... e achei muito estranho. há 21 horas

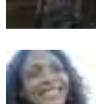
 **Rodrigo Constantino Massumagi** A palavra d Deurs esta na Biblia agora a k tomar cuidado com essas falsidades. há 21 horas

 **Benjamim Jose** Lembrem se k essa mexma igreja foi acu-sada em burlas E lavagen d dinheiro. há 21 horas · Gosto · 1

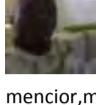
 **Saide Felix Issufo** O mundo caminhando pra o fim dos tempos há 21 horas

 **Santos Onildo** Perfeito gramei rodrigo! há 21 horas

 **Mikael Butas** kade as autoridades há 21 horas

 **Atalia Tete** bando de idolatras há 21 horas

 **Benjamim Jose Mikel**. Quais autoridades? Se a igreja e um braço direito dessas autoridades. há 21 horas · Gosto · 1

 **De-Deus Guibango** Não sou muito afavor da IURD por varios motivos que não vale apena estar aqui a menciar,mas também não saiu por ai adizer as pessoas. Por isso,acho que cada vez k menciona-se algo de errado envolvendo esta acho k nem por isso os crentes reduziram. há 20 horas

 **Tino Zunguze** Pessoal nao está se a falar da esteira caseira,más sim das esteiras que os feiticeiros usam. ao foras ao curandeario t dao sofá pra se sentarX?RXPONSTA È NÃO.PRIMEIRO devem analizar.nao tow a defender más endrikti deste o principio. há 20 horas

 **Tina Lorizzo** tem um video no youtube onde o Macedo ensinha aos 'padres' como rubar dinheiro do povo!!!!

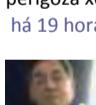
Fazem tambem uma pequena pesquisa sobre esta igreja e as coisas sao mais grande do que pensamos. Uma verda-deria exporacao nos países assim chama-dos 'pobres'. Os media e nos como socie-dade civil temos de lutar contra as formas de ataque as culturas. E' tambem uma nossa responsabilidade. Nao aceitar tudo o que acontece. Vi amigos morrer enri-quesendo esta igreja! há 20 horas · Gosto · 1

 **Orlando Disguy Ngololombe** Procurem a verdade pexoxal assim vao deixar d comentar esta vergonha k anda nas nossas TV. há 20 horas

 **Ana Cristina Dimene** Nunca acreditei nesta seita. Por várias razões mas o que mais me intriga é a completa indiferença das nossas autoridades perante o que fazem os res-ponsaveis destas seitas c as pessoas, principalmente as mais carentes moral,espiritual, social, financeiramente... há 20 horas

 **Fobriko Benian** Ja nao Basta o Insulto ao opvo de mabone agora aos sim-bulos da nossa tradicao, afinal vieram do brasil fazer uke esses gajos # Nada Contra O Meu Deus há 20 horas · Gosto · 1

 **Avelino Dora Pequenino** Eu não sou nada contra a IURD, mas o que mais me admira é o facto de no acto de inauguração do Famoso Senaclo da fé não sei se estão recordados que o dito Edir Maçedo o milhonario, o fundador da msma steve em 1a reunião a poratas feixadas com o chefe de estado Moz, me intigrei em saber uke um homem de Deus tem a esconder, ate chegar a exe ponto? Cuidado meus caros a biblia é 1a arma perigoza xe estvr em mãos erradax há 19 horas · Gosto · 1

 **Quim Rodrigues** Infelizmente. As pessoas quando chegam a um país diferente do seu deveriam interir-se dos usos e costumes locais e não tentar impôr outros usos e costumes. A liberdade por vezes abre certas lacunas, as quais são usadas para benefícios próprios. há 19 horas · Gosto

 **Carlos Peixoto** Não se esqueçam que essa seita está a ser investigada em portugal há 3 horas

e no brasil,parece que os fiéis tem que dar metade do salário e essa seita trabalha em sistema de piramide,ou seja a maior parte do dinheiro vai para o fundador da seita e por ai fora,eles ajudam com 5 mas depois tens que dar 10 ou 15 devolta,no inicio prometem tudo e depois ai sim os fiéis tem que pagar às promessas.eles estão a ser investigados também por lavagem de dinheiro sujo,drogas e por ai fora.basta ler nós jornais do brasil ou de portugal há 19 horas

 **Nelson Muoho** Há uma lei em Moz que ninguem aprovou mas é a mais usada, a de DEIXA ANDAR. há 19 horas · Gosto · 1

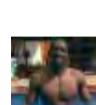
 **Agostinho Chillaule** E a quem diz que todas religiões nos levam a deus.... mas na verdade nos levam a morte há 18 horas

 **Tomas Pedro Carvalho** Resultado por ouvir coisas pela metade e sai a criticar, cuidado n ser processado por difamação há 18 horas

 **Alvaro Alves da Cunha** os k vao a igreja universal deviam ver este video pa perceberem como estao a ser enganados! <http://www.youtube.com/watch?v=1dRnRTSOTFw>

 **EDIR MACEDO ENSINANDO A ROUBAR NA IGREJA UNIVERSAL - www.telacrente.org** <http://www.youtube.com/http://www.telacrente.org/> (Saiba Mais) [facebook: www.facebook.com/telacrente](http://www.facebook.com/telacrente) [@telacrente](http://twitter:) Edir Macedo ensina outros pastores como extorquir dinheiro ... há 18 horas

 **Antonio Simbine** sao lamentaveis as imagens que passam nas televisões acerca da igreja universal, na minha opiniao deviam banir todas igrejas da universal porque sao um mau exemplo para a sociedade. há 16 horas

 **Peter Chirindzane** nada a dizer apenas lamento pelas vossas almas perdidas há 13 horas

<img alt="Profile picture of Cochiwan Tivane" data-bbox="

Cerca de 90% de uma média anual de pouco mais de 200 pedidos de exame de ADN/DNA para determinação da paternidade de crianças estão a ser feitos por mulheres através do Tribunal de Menores, indicou uma fonte do Ministério da Saúde (MISAU).

Os desfavorecidos também merecem sorrir

Dia e noite, faça chuva, faça sol, Isabel Muianga procura dar um pouco de si para a felicidade das pessoas mais desfavorecidas. Fazer face às dificuldades que a vida impõe às camadas mais vulneráveis da sociedade foi o que a moveu a erguer um pequeno centro na sua residência onde as pudesse acolher.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguezé

Isabel Muianga, de 54 anos de idade, é mãe de 10 filhos e reside no bairro da Machava, município da Matola. Inspirada pelo amor que nutre pelas camadas mais desfavorecidas, acolhe cerca de 90 pessoas de todas as faixas etárias (crianças, jovens e idosos) que se encontram em condições difíceis e que foram parar à sua casa em diferentes circunstâncias: umas porque foram abandonadas pelos seus parentes e outras porque se sentiam discriminadas no seio das suas famílias.

Para fazer jus ao direito à educação que todo o ser humano tem, Isabel garante quase a todos o acesso ao ensino e aprendizagem através da alfabetização, cursos de culinária, corte e costura, plantio de hortícolas e formação ético-moral deste como forma de o preparar para a dura batalha da sobrevivência que a vida impõe.

O sonho de arranjar um espaço ou lugar para acolher pessoas mais necessitadas já remonta há décadas.

“Eu sempre gostei de transmitir o meu amor a pessoas desfavorecidas, independentemente das suas idades. Trata-se de pessoas que passam por situações difíceis, como falta de abrigo, de alimentação, de um tecto”.

Quando o bem vem por mal

Isabel Muianga sofreu um acidente de viação na cidade sul-africana de Joanesburgo, para onde tinha ido comprar mercadoria, uma vez que comercializava produtos alimentares, apesar de se ter formado e trabalhado como enfermeira. “Sofri mais nos

membros inferiores, o que me impediu de andar durante seis meses”.

Após o sinistro, as autoridades sul-africanas indemnizaram-na com um montante do qual já não se lembra, e a família esperava que ela investisse num negócio, mas não foi o que aconteceu.

Com o valor, Isabel começou a dar passos rumo à materialização do seu sonho:

corte e costura, plantaçao de hortícolas.

Em 2010, aos 52 anos de idade, Isabel criou a sua agremiação, designada Associação Girassol da Mulher. Desde então, nunca mais parou de acolher pessoas necessitadas, sendo que neste momento conta com um total de 90 pessoas, um número inferior ao que tinha em 2007 (700). Tal redução deveu-se a questões de vário

facto de estar a contribuir para minimizar as precárias condições de vida por que passam algumas pessoas na nossa sociedade. “Regozijo-me quando, por exemplo, consigo alimentos e garantir educação a este grupo. Elas estão sob a minha protecção e é meu dever fazer de tudo para que continuem a sonhar”, e acrescenta: “Vi que poderia ser útil. Acredito ser esta uma missão incumbida por Deus. Mas, ficaria mais

as que o centro acolhe, das quais 10 são seropositivas e necessitam de uma dieta equilibrada, tal como recomendam os especialistas.

Dantes, quando o seu “bolso” ainda permitia, Isabel adquiria produtos na vizinha África do Sul em quantidades consideráveis com o objectivo de assegurar que os infectados, em particular, tivessem uma alimentação rica e saudável. Mas, com o decorrer do tempo, o mundo conhece novas realidades, os preços subiram, o dinheiro perdeu valor, daí que muitas actividades da Associação Girassol da Mulher tenham sido paralisadas.

Para fazer face à crise, Isabel Muianga contactou diversas instituições governamentais e não governamentais à procura de financiamentos. Infelizmente, nenhum dos seus pedidos foi levado a peito.

“Tudo isto teve repercussões negativas. De há um tempo a esta parte temos tido dificuldades para garantir a alimentação, sobretudo dos seropositivos, os quais requerem cuidados especiais e uma dieta equilibrada. Porém, enquanto tiver forças, vou continuar a lutar para o seu bem-estar”, afirma.

Uma paixão pelas “flores que nunca murcham”

“Sinto-me triste quando vejo crianças nas ruas, sem abrigo, sem ter o que comer, e, o mais preocupante, sem o carinho e amor dos progenitores”, é assim que Isabel Muianga responde quando questionada sobre a situação das crianças no país. “Nós não devemos abandoná-las, mas sim acolhê-las e acompanhar o seu



fez diligências para entrar em contacto com os chefes de quartéis e secretários de alguns bairros da cidade da Matola para que estes lhe ajudassem na identificação de pessoas carenciadas.

Até 2007, já tinha conseguido mobilizar e acolher cerca de 300 pessoas, entre homens, mulheres e crianças. Mais do que garantir a sua sobrevivência providenciando produtos alimentares, ela submeteu o grupo a cursos de alfabetização, culinária,

ordem, dentre as quais a falta de dinheiro.

Actualmente, a associação conta com 10 membros, que prestam assistência aos acolhidos nos mais variados domínios, privilegiando o saber fazer como forma de os beneficiários se sentirem úteis e capazes de fazer algo para o seu próprio bem.

Sinto-me realizada

A nossa interlocutora diz que se sente realizada pelo

feliz se as outras mulheres, e não só, abracassem esta causa social. Entretanto, devido ao facto de a alimentação ser a principal dificuldade com que a agremiação se debate, Isabel obteve um terreno em Matibjane, na Matola, mas não o explora porque está localizado numa zona seca.

Neste momento, aproveita apenas uma pequena parte da referida parcela de terra para o plantio de hortícolas, cuja produção não responde às necessidades das perso-

desenvolvimento pois elas são as flores que nunca murcham, como as apelidou o Presidente Samora Machel”.

Em relação às raparigas, as quais muitas vezes têm sido expulsas de casa ou abandonadas quando engravidam, a nossa interlocutora afirma que isso (a gravidez) não pode constituir motivo para elas serem discriminadas ou abandonarem a escola.

E é exactamente para evitar que situações do género aconteçam que ela está a trabalhar em coordenação com o Centro de Saúde da Machava-Sede no sentido de persuadir as mulheres em idade fértil (adolescentes e jovens) a pautarem pelo planeamento familiar como forma de evitar gravidezes precoces.

Na residência de Isabel Muianga funcionam três departamentos, o de Alfabetização, Culinária e o de Corte e Costura devido a limitações financeiras. O seu desejo era construir um centro de raiz, mas não na sua casa.

Segundo aponta, as crianças sem idade escolar dão os primeiros passos na alfabetização, e depois são enquadradas no ensino geral, o que tem sido um verdadeiro problema porque é difícil adquirir material escolar para mais de 50 alunos. Para colmatar esta situação, o centro vende artigos de vestuário produzidos durante as aulas de corte e costura.

Das 90 pessoas que frequentam a escola, apenas 25 é que possuem uniforme escolar, oferecido por uma serigrafia do bairro. Embora a sua actividade seja do domínio das autoridades municipais e do Governo, estes não têm movido uma palha sequer para aliviar o sofrimento dos que por ela são acolhidos.

Há uma mulher a liderar a Comissão Africana

Texto: Redacção

A antiga ministra dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Nkosazana Dlamini-Zuma, foi eleita no último domingo nova Presidente da Comissão Africana, tornando-se, assim, a primeira mulher a dirigir aquele órgão.

Nkosazana Dlamini-Zuma, de 63 anos de idade e uma das governantes com uma das mais longas carreiras da África do Sul, conseguiu vencer Jean Ping, do Gabão, que detinha o cargo desde 2008 e que contava com o apoio de países de expressão francófona. Dlamini-Zuma, ex-mulher do Presidente sul-africano Jacob Zuma, só conseguiu vencer Jean Ping na terceira ronda de votações. Foi apoiada pelos países de língua oficial inglesa.

Em Janeiro último, nenhum dos

dois tinha alcançado a maioria de dois terços necessária para a eleição, o que acabou por reconduzir Ping a um novo mandato de seis meses. Só no último domingo é que Dlamini-Zuma conseguiu finalmente reunir 60% dos votos necessários.

A eleição de Dlamini-Zuma foi conhecida durante uma cimeira da União Africana na capital da Etiópia, Addis Abeba, que serviu igualmente para discutir a instabilidade no Mali, a violência crescente na República Democrática

do Congo e as tensões entre o Sudão e o Sudão do Sul.

Mas, quem é Nkosazana Dlamini-Zuma?

Nkosazana Clarice Dlamini-Zuma nasceu na África do Sul no dia 27 de Janeiro de 1949 em Natal. Mãe de quatro filhos e irmã mais velha de quatro irmãos, é divorciada do actual Presidente sul-africano, Jacob Zuma. Doutrinada em Medicina, Nkosazana Dlamini-Zuma já foi galardoada



pou até 1999. De 1999 e com o país sob direcção de Thabo Mbeki, assume durante 10 anos o cargo de ministra dos Negócios Estrangeiros, deixando a pasta no dia 10 de Maio de 2009. Por razões familiares, recusa o convite ao cargo de vice-presidente da África do Sul feito pelo então Presidente, Thabo Mbeki. Desde Maio de 2009, e com o ex-marido Jacob

Zuma a dirigir os destinos do país, lidera o Ministério da Administração Interna, sob o lema “acabar com a preguiça e a corrupção”. Em Janeiro deste ano candidatou-se à liderança da Comissão da União Africana, eleição que viria a ganhar no último domingo, 15 de Julho, após uma renhida disputa com o antigo presidente daquele órgão, o gabonês Jean Ping.

**PROTEJA-SE DE
VERDADE**

**COMPRE PRESERVATIVOS NO
DISTRIBUIDOR DO JORNAL**
SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO



A Microsoft revelou nesta segunda-feira uma nova versão da sua suite Office voltada para aparelhos sensíveis ao toque (touchscreen), na mais recente reformulação do software do qual depende a maior parte do seu lucro.

Viver num silo petrolífero

A pensar na era pós-petrolífera, um grupo de arquitectos idealizou a reconversão de reservatórios de refinarias em habitações sustentáveis.

PAREDES DE MIL-FOLHAS PARA UMA ESFERA À PROVA DE TUDO

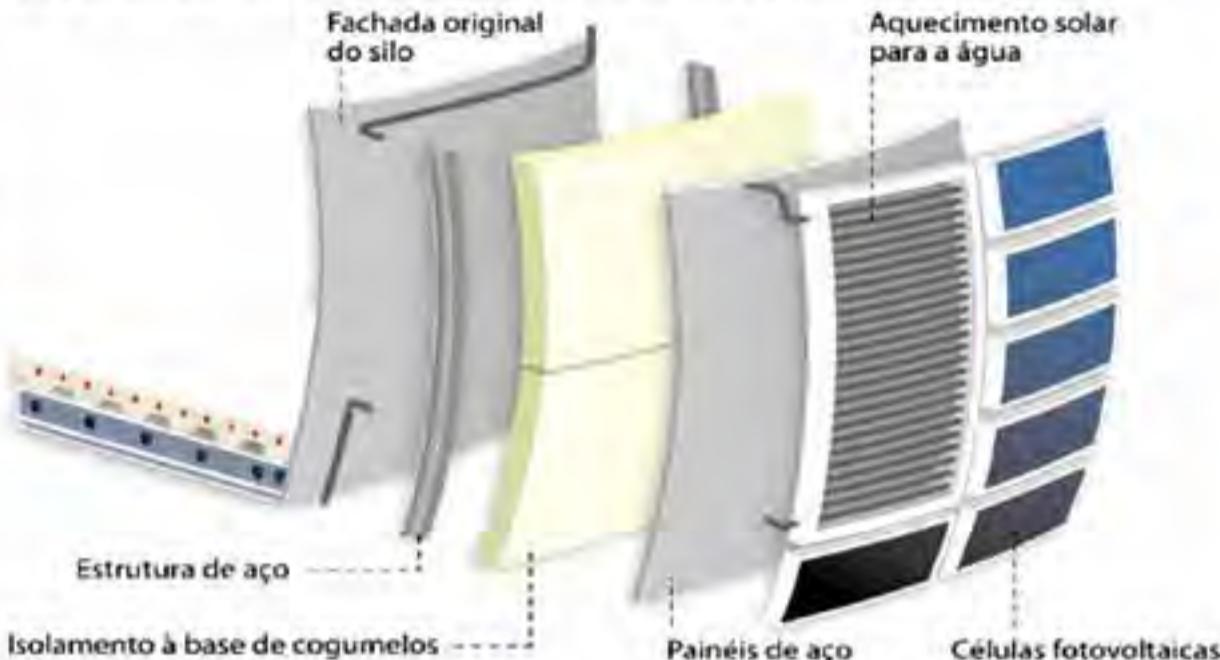


O silo é aerodinâmico e, portanto, resiste muito bem ao vento.



O silo é completamente hermético. A água da chuva que escorre ao longo das paredes é recolhida na parte inferior.

Os painéis que cobrem a "casa-silo" são moduláveis e fáceis de montar.



A forma esférica do silo permite uma boa distribuição do calor.



Os silos de petróleo foram originalmente concebidos com um excelente isolamento térmico.

Texto: www.grist.org, de Seattle • Foto: Pinkcloud.dk

Quando gastarmos todas as energias fósseis, arriscamo-nos a entrar num período de anarquia pós-petrolífera tipo Mad Max (o filme). Se assim for, o melhor será começarmos a procurar uma cúpula do trovão (a cápsula esférica onde se desenrola o combate final do terceiro filme da série Mad Max). Entretanto, como a produção petrolífera já começou a declinar, porque não fazer um ninho dentro de um silo de petróleo descontinuado?

Pink Cloud, um grupo de arquitectos de Copenhaga, concebeu mansões ecológicas para uma era pós-petrolífera. O seu objectivo é reciclar os 49 mil silos de refinarias de todo o mundo que deixarão de ter razão de existir num futuro não muito longínquo. O Pink Cloud concebeu as habitações "Oil Silo Home" de forma a produzirem mais energia do que a que consomem graças a painéis solares, à utilização da luz natural e a sistemas de aquecimento e arrefecimento passivos.

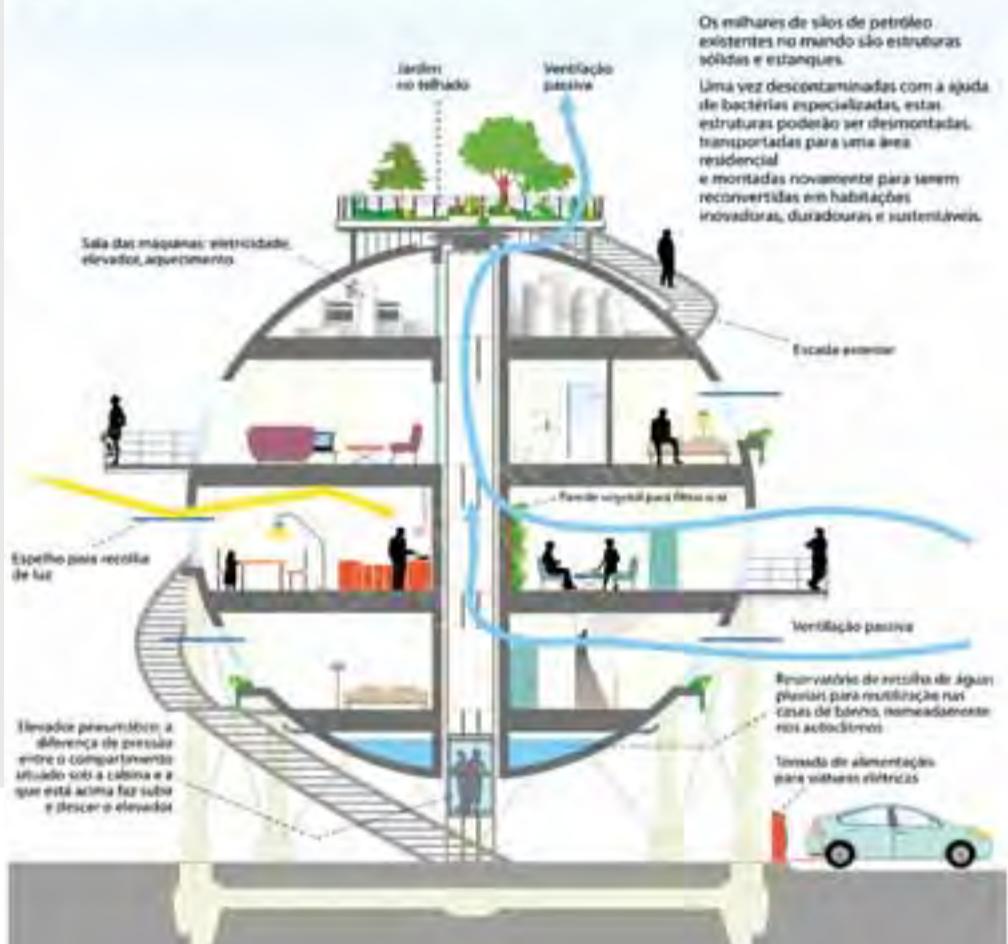
Dotados de uma "grande rigidez estrutural, de uma suspensão flexível, de paredes estanques e de um desenho aerodinâmico

co", estas habitações poderão resistir a fenómenos climáticos extremos como os que poderão ocorrer nas próximas décadas. A acreditar no Pink Cloud, estes silos poderão ser descontaminados e reabilitados e as refinarias transformadas em habitats sustentáveis.

Limpeza por bactérias

Certamente que não nos imaginamos como candidatos a habitar um silo petrolífero, mesmo descontaminado. Mas os projectistas pretendem limpar as estruturas recorrendo à utilização de bactérias que se alimentam de petróleo, rejeitando algum CO₂ "inofensivo" (afinal, se já estamos em pleno apocalipse, não vamos protestar por causa de mais um bocadinho de gás de efeito de estufa, certo?). Pensando bem, adoraríamos viver numa casa esférica. O Pink Cloud apresenta imagens fantásticas que mostram estas mansões, ou melhor, estes conjuntos de apartamentos que serão mais baratos e menos consumidores de energia do que os imóveis clássicos de tamanho equivalente.

ALOJAMENTO CONFORTÁVEL E DE BAIXO CONSUMO ENERGÉTICO



facebook.com/JornalVerdade



Os Mac estão menos imunes a vírus e a Apple já o percebeu

É o fim de uma era. A Apple deixou de poder gabar-se da imunidade dos seus computadores aos vírus informáticos. Cada vez mais os Mac estão a ser infectados por malware. Esta mudança de paradigma até já encontrou reflexo na publicidade da empresa. Uma alteração difícil de imaginar no tempo de Steve Jobs.

Em abono da verdade, os Mac e o sistema operativo da Apple, o OS X, nunca foram inexpugnáveis. Sempre houve vírus a penetrar nos sistemas da empresa, mas a verdade é que era um problema residual e infinitamente menor que o malware produzido para infectar PCs (personal computers) equipados com o sistema operativo Windows, da Microsoft.

Porém, com a crescente utilização de produtos da Apple, que nos últimos anos criou objectos imensamente populares, como sejam o iPhone e o iPad, acabou o tempo em que a empresa californiana

se podia gabar de ter utilizadores que nem precisavam de fazer nada para estarem a salvo dos vírus.

Era isso mesmo que os anúncios da Apple referiam até há bem pouco tempo. Agora, o slogan *Safeguard your data. By doing nothing* (Guardar os seus dados. Não fazendo nada) foi substituído por outro, mais matizado: Safety. Built in (Qualquer coisa como "Segurança a partir de dentro"). Outro slogan recente da empresa era este: *It doesn't get PC viruses* (Não apanha os vírus dos PC). Actualmente, esta frase foi substituída por uma outra, mais cautelosa: *It's built to be safe*

(Construído para ser seguro).

De acordo com Graham Cluley, consultor sénior da firma de segurança informática Sophos, esta atitude de "dar a mão à palmatória" seria difícil de imaginar nos tempos de Steve Jobs (o histórico CEO da Apple que morreu em Outubro do ano passado).

Em declarações, Graham Cluley comenta: "Isto sugere que a atitude da empresa perante a segurança poderá estar a mudar lentamente. É difícil imaginar tamanha mudança de linguagem ser usada quando o Steve Jobs dirigia a empresa".

A revolução de Abril

Esta mudança tornou-se clara para todos em Abril último, quando uma botnet (conjunto de computadores ligados em rede que correm o vírus automaticamente e podem ser programados para atacar um mesmo alvo em simultâneo) que dava pelo nome de Flashback atingiu mais de 600 mil Mac em todo o mundo, mais de metade dos quais só nos EUA. Os hackers aproveitaram-se de fragilidades em programas Java para acederem a computadores da Apple e daí retirarem informações sigilosas como palavras-passe e dados de contas bancárias.

Graham Cluley também confirma a mudança que tem ocorrido nos últimos tempos: "Recentemente, temos vindo a detectar um aumento no número de 'infecções' nos Mac. O nosso estudo mais recente a este respeito descobriu que aproximadamente um em cada 26 Mac estava infectado com alguma espécie de malware".

"O problema é real e a Apple parece estar a ficar um bocadinho mais corajosa a admitir este problema", acrescenta Cluley. "Esperemos que cada vez mais proprietários de Mac percebam a importância da instalação de antivírus", referiu

ainda o perito em segurança informática.

Entretanto, o português Rui Santos, autor do livro "Fundamental do MAC OS X", constatou que "a Apple, devido ao crescente número de utilizadores, começa a ser um alvo apetecível para os hackers".

Rui Santos frisa, porém, que "o facto de o Mac estar hoje mais suscetível de apanhar vírus não retira o que de bom têm os Mac, que é a conjugação de um software desenvolvido especificamente para um hardware, o que faz do Mac uma máquina fiável e rápida".

O Ministro da Cultura, Armando Artur, afirmou esta segunda-feira que o Executivo moçambicano encontra-se a estudar mecanismos para poder encarregar o sector privado do processo de organização dos Festivais Nacionais da Cultura, evento realizado de dois em dois anos no sentido de promover a moçambicanidade.



Toma que te Dou



Alexandre Chaúque
siyabongafirmino@yahoo.com

Senhor Presidente do Município de Inhambane devolva-nos a beleza da nossa cidade

Nunca me vou cansar de escrever sobre este lugar de beleza Divina. Tanto mais que eu nasci aqui. Inhambane é como se fosse o ventre da minha mãe, de onde saí para ser entregue à luz do Sol. E aos demónios que não desistem na procura dos meus testículos para esmagá-los. Inhambane é a cidade mais sossegado do mundo, e vou repetir isto até à exaustão. Até não poder mais gritar.

Já pedi, mais do que uma vez, encarecidamente, a quase todos os governadores que passaram por aqui, para moverem todos os mecanismos das suas competências, em coordenação com os edis da urbe, e mandarem destruir o muro que cerca a pista de atletismo, apelidada "7 de Setembro" e, no seu lugar, colocar-se uma rede de tubarão, o que iria emprestar ao sítio a frescura há muito morta por aqueles que, sem qualquer sentido do belo, mandaram cercar aquele lugar do desporto, com paredes que nos dão a impressão de estarmos em presença de um campo de concentração para homens que, daqui a nada, vão ao abate, ou ao trabalho forçado. Ninguém me ouviu.

Debrucei-me variadíssimas vezes sobre este assunto, e voltei ao mesmo, agora dirigindo-me ao Excelentíssimo senhor Governador Agostinho Trinta e ao respeitado Presidente do Município, o caríssimo Benedito Guimino. Por favor, pensem no belo da nossa cidade. Se mandarem retirar aquela cerca, ter-se-á devolvido um repuxo espiritual, ou seja, os atletas, enquanto realizam as provas, terão, de um lado, o sopro da baía, abertamente, por outro lado, o arquitectónico "Bairro dos Macacos", ora vituperado pelas remoções dos actuais locatários.

Quem entra para o coração da cidade – após a retirada daquele obstáculo – passando por ali, vai ser recebido por uma paisagem espectacular. Inhambane terá reconquistado a molécula amputada pela incapacidade de valorizar o belo, por parte dos que autorizaram a construção daquelas paredes execráveis.

Senhor Governador, senhor Presidente do Município, é com muita mágoa que escrevo este texto que vem do mais profundo de mim. Na esperança que me oiçam e me escutem e reflectam sobre este sentimento. Em 2014 Inhambane irá receber o VIII Festival Nacional da Cultura. Queremos sentir-nos orgulhosos de ostentar não só a tranquilidade, mas sobretudo a beleza natural da nossa cidade.

Será também com muita dor, Excias, que observo a indicação de que, ali mesmo, vai ser construído um hotel. Meu Deus! Quer dizer, logo à partida estamos proibidos de nos deliciarmos com a magnífica vista da baía. Não podemos apreciar o espectáculo que é ver Maxixe a partir dali. Ou seja, de um lado teremos o muro da pista e, do outro lado, o hotel. Tudo isto para esmagar o nosso espírito.

Já basta o Hotel Capitão, que nos roubou uma parte da poesia da cidade. É uma casa bonita, sem dúvida, mas aquele lugar estava belo sem o hotel. Sem o Hotel Capitão estávamos mais perto da Natureza. Todos que passassem por ali tinham o direito de usufruir da dádiva de Deus: o mar, as palmeiras de Mucucune e de Chicuque e provavelmente a garganta de Linga-Linga. Agora não, só vão ter direito a isso os que têm dinheiro para ali entrar e refastelarem-se na magnífica esplanada e piscina projectadas com elevado gosto. O povo que se lixe!

Pelo menos, senhores Governador e Presidente do Município, deixem-nos com aquele troço – Hospital Provincial – Desportivo – livre de qualquer projecto que nos sufoco.

A outra questão, para mim, de grande importância, é que os mangais, num espaço onde era suposto para banhistas, nunca tiveram razão de existir.

A partir do Desportivo até à ponte, deviam ser removidos os mangais, pois aquele lugar foi sempre reservado àqueles que gostam de se divertir na água, os quais abarrotavam o espaço nas tardes e nas manhãs dos fins-de-semana, e não só. Já tivemos um ancoradouro, junto à Escola Secundária Emília Daússe, sempre livre dos mangais, como é lógico e, hoje, está engolido por aquelas árvores marinhas. Aquele troço todo – Desportivo – Ponte – é especial. Seria de bom tom que se mandasse limpar.

Senhor Governador, Caro Presidente do Município, devolvam-nos, por favor, a beleza da nossa cidade.

Abraço fraterno!



Nunca uma expressão poderia definir e sintetizar (melhor) a cultura de um país como, no coração de Maputo, acontece com o Bairro da Mafalala. Curioso ou não, o facto é que é no interior do referido subúrbio onde se encontra uma colectividade artístico-cultural que define os povos da primeira capital do país, a Ilha de Moçambique. No entanto, meio século depois da sua criação, para muitos, o Grupo Tufo da Mafalala mantém-se uma relíquia sociocultural por descobrir.

Texto & foto: Redacção/Eduardo Quive

Além de trabalhos de investigação científica no campo do conhecimento das letras e ciências sociais, bem como uma série de movimentos socioculturais e artísticos realizados sobre a Mafalala, nos últimos anos, em resultado disso, muita literatura tem-se tornado fecunda no país.

A Mafalala é um espaço a partir do qual muitos cidadãos moçambicanos descobrem as suas referências de ancestralidade, de culturas e tradição, assim como de identidade. A par disso, nem vale a pena referir o contributo de diversas personalidades moçambicanas que, em função do seu desempenho

em diversas áreas de produção social, cultural, desportiva, entre outras, concorrem para que Moçambique se fizesse conhecer no mundo.

De qualquer modo, deixando-se esta contextualização à parte, importa referir que é no interior do referido bair-

ro (em certo sentido mítico e lendário) onde se encontra o Grupo Tufo da Mafalala, uma colectividade artística e sociocultural feminina que se dedica à dança com o mesmo nome, o tufo.

continua Pag. 29 →

Uma mulher que se deixa Solta(r) pela vida!

Imagine-se que, em pleno século XXI, por qualquer razão, a humanidade perdesse o dom da fala: "Como é que as relações sociopolíticas, económicas e culturais – que, em certo sentido, asseguram a evolução das civilizações humanas – se travariam?" Quer deprimida, quer confusa, quer afita, a verdade é que, em Solta, uma peça teatral recentemente apresentada em Maputo, além do tema da depressão, a actriz finlandesa Heidi Syrjakari impele-nos a reconhecer algo: "a comunicação é um desafio".

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Anton Verho

Além de todas as teorias históricas-científicas que existem para explicar e interpretar a origem do género do monólogo – um estilo teatral que se impôs no campo das artes cénicas e dramáticas – se quisermos analisar o facto, sob o ponto de vista dos encargos financeiros e/ou económicos envolvidos, associando-se às crises económicas que, ultimamente, têm assolado os Homens não nos parece que seria menos certeiro afirmar que disso o monólogo também é resultante.

Para fundamentar esta "tese", nem vale a pena referir que na Europa, por exemplo, há grupos



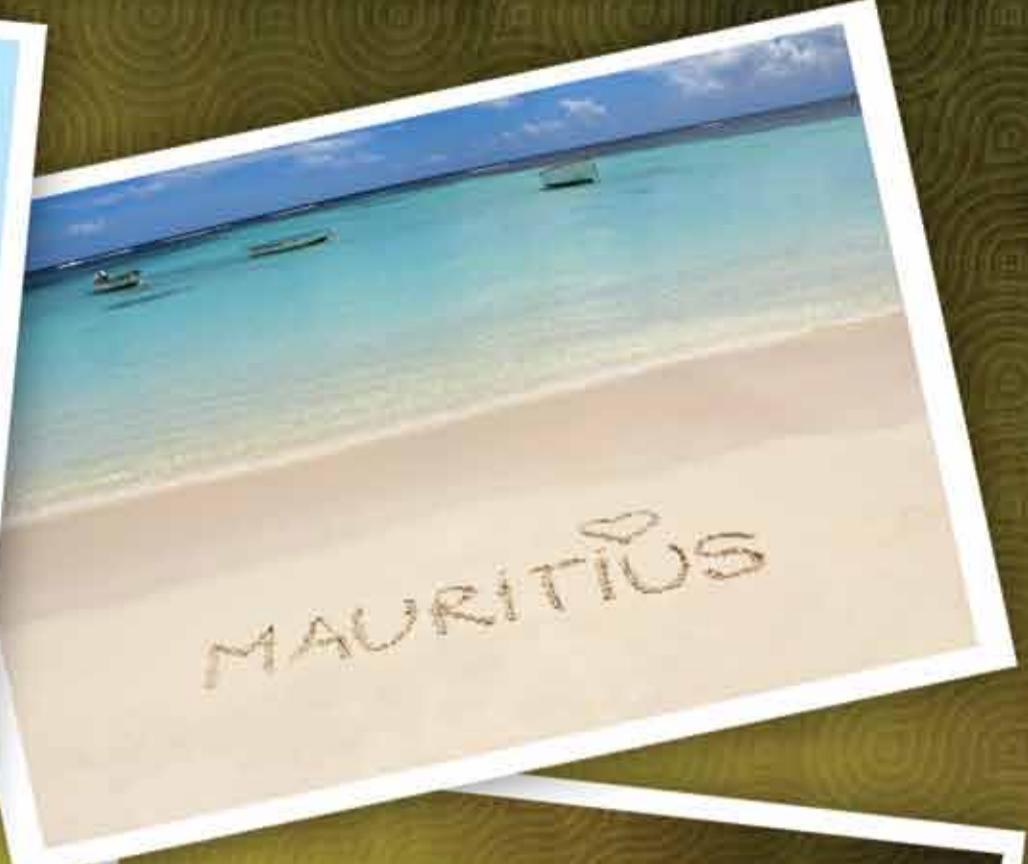
teatrais que se estão a desfazer; ou que muitos actores de teatro apostam em trabalhos com o envolvimento de um número reduzido de artistas, ao mesmo tempo que outros acabam por actuar nas artes cénicas na condição de artista freelancer.

O que se pretende dizer é que as sociedades humanas, como a própria vida, são dinâmicas. Parece-nos que é no contexto dessa dinâmica que (por diversos motivos entre os quais a necessidade de emergirem novos géneros/estilos de teatro, a busca da auto-realização das pessoas que actuam na área, e, porque não, o

fastidiosos ou demasiado tradicionais para alguns espectadores) surgiu ou pretende surgir uma espécie de teatro mudo.

Aliás, aqui, se nos servirmos da obra Solta como exemplo, podemos apontar como principal característica e/ou exigência desse estilo de teatro, uma elevada taxa de atenção e participação do público com vista à interpretação de todos os movimentos do artista em cena incluindo os demais elementos cénicos. O primeiro impacto que isso acarreta é a urgência de o público ter algum domínio intelectual no campo da semiótica.

continua Pag. 28 →



REDD'S
GRANDE PROMOÇÃO
**ATREVE-TE
A GANHAR**
VIAGEM ÀS MAURÍCIAS

Na compra de uma Redd's Dry ou Vodka Lemon recebes uma raspadinha que, para além de poder dar milhares de prémios instantâneos, te permite participar no sorteio de uma viagem às Maurícias para duas pessoas com tudo pago. Compra uma Redd's, raspa e atreve-te a ganhar!

Prémios Instantâneos

- ● ● Bolsa Térmica
- ● ● Estojo de manicure
- ● ● Um chaveiro
- ● ● Cores diferentes, tenta de novo.

*Aplicam-se termos & condições



VODKA LEMON
DRY



continuação → Uma mulher que se deixa Solta(r) pela vida!

Que mulher é essa?

Dante da peça ocorreu-nos a ideia de reformularmos uma (pertinente) pergunta que, em jeito de canção, uma das mais célebres bandas de música tropical africana, por sinal, originária de Guiné-Bissau, Tabanka Djaz, em determinada época elaborou: "que mulher é essa, completa?"

Solta na e/ou pela vida na obra com o referido nome encontra-se uma mulher solitária, dona de uma residência aparentemente completa que, inclusive, possui alguns indícios materiais de presença da figura masculina. Provavelmente, seja por isso que algumas pessoas, ainda que soubessem que não existia nenhuma possibilidade de assim ser, ficaram com expectativa em relação ao aparecimento de um homem na obra.

Para facilitar a nossa compreensão, os protagonistas da obra Solta explicam que se está diante de "uma viagem de uma mulher que perdeu e encontrou a sua alma novamente". Não é obra do acaso que a peça seja baseada no Mito da Perséfone, um dos clássicos entre os gregos, em que uma parte da vida da personagem brota na terra, ao passo que a outra ocorre na morte.

Entre lamúrias, gritos, crises de existência como pessoa humana,

um vazio marcado pela solidão, a falta da figura masculina na sua vida, as relações de amor erótico, entre várias situações, são alguns argumentos que tornam fecunda em si uma depressão sem precedentes. Na verdade, o monólogo Solta exibe a depressão e o sofrimento da alma, mas ao mesmo tempo brinca com a identidade, o sexo e a sexualidade de humana.

É por essa razão que, comentando sobre a obra por si interpretada, Heidi chegou a considerar que a depressão é um fenômeno que afecta as emoções humanas, o que faz com que, muitas vezes, seja assumida como uma doença silenciosa muito em particular porque se associa ao referido mal a solidão e uma espécie de perturbação mental que, inviavelmente é confundida com demência.

Silêncio que comunica

Portanto, acerca dos assuntos sobre os quais não se consegue expressar, a mulher recorre ao seu corpo, aos movimentos para o efeito. Há momentos em que se as palavras lhe faltam ela grita, na verdade realiza um uivo de pavor por meio do qual pretende que o seu clamor seja ouvido.

No entanto, porque de facto a

personagem padece de depressão, o outro aspecto curioso que se nota é o facto de a sua tranquilidade (ainda que se manifeste) seja simplesmente aparente, afinal, uma vez que, muitas vezes, não lhe falta a vontade de ser objecto de exploração sexual.

Diante da cena percorreu-nos na mente uma ideia de acordo com a qual (também) o homossexu-

rantem alguma compreensão da mensagem que se está/pretende transmitir.

Despertar a sociedade

De acordo com Heidi, o facto de, presentemente, em quase todo o mundo, a área do teatro não constituir uma fonte segura de rendimento para os artistas,



alismo pode brotar em face do excesso do amor-próprio em relação ao nosso corpo.

De uma ou de outra forma, para a artista, os gritos que realiza em cena têm um papel peculiar, o de despertar a atenção dos espectadores, ao mesmo tempo que ga-

impele os operadores da área a serem cada vez mais criativos de modo que consigam atrair a atenção da sociedade sobre a importância que as artes possuem no desenvolvimento dos respectivos países.

Ou seja, os artistas devem ter

criatividade suficiente para que possam convencer as sociedades em que se encontram inseridos de que elas precisam de si. Para Heidi, tal criatividade passa pela pertinência de se obrar criações de que a sociedade precisa e necessita.

Em conversa como @Verdade, num outro desenvolvimento, Heidi Syrjakari fez uma análise comparada entre Moçambique e Finlândia, o país de que é originária, para salientar que há muita gente que padecer de depressão, havendo inclusive cidadãos que demandam fármacos para aliviar o mal. É por essa razão que, para a atriz, "a obra Solta representa o nosso contributo de modo que em Moçambique se possa ganhar a consciência da sua existência incluindo a forma como ela se manifesta".

Um novo desafio

No fim do espectáculo Solta precedido por Psicose 4: 48, encenada pela atriz e encenadora moçambicana Maria Atália, @Verdade procurou colher a opinião de algumas pessoas que se fizeram presentes no Centro Cultural Universitário, local que acolheu a exibição, em relação à peça.

O facto é que a maior parte dos interlocutores elogiou o domínio de Heidi na interpretação, no entanto, o mutismo, o que no contexto das peças até então realizadas em Maputo constituía a maior novidade, induziu a que os nossos interlocutores, sistematicamente, engendrassem comentários simplistas e pouco elaborados como, por exemplo, os que assinalam que "foi uma peça interessante".

É por todas estas razões que ainda que fascinante, entre nós, a comunicação teatral sem a fala ainda é um desafio para o qual vale a pena prosseguir, o que não significa que não se tenha apreendido algo sobre o conteúdo da obra. Aliás, as possibilidades de tal acontecer eram diminutas, afinal, na mesma obra combinam-se o teatro físico, a música tradicional finlandesa, bem como a mitologia grega de forma contemporânea.

Enfim, vale a pena referir que Solta é uma obra que foi apresentada no Centro Cultural da Universidade de Eduardo Mondlane, em Maputo, que contou com a encenação de Tuomas Laitiani, bem como um trabalho de dramaturgia de Emilia Poyhonen. A direcção musical esteve a cargo de Tuomas Rounakari, ao passo que a iluminação foi realizada pelo jovem actor e estudante da Escola de Comunicação e Arte, Ambrósio Joa.

A utopia de VDL: "Quero que a minha música se eternize!"

Se considerarmos que o registo de um trabalho discográfico é o marco que legitima (e oficializa) a existência de um artista, nessa lógica, nada mais nos resta senão reiterar que, na música moçambicana, Versino Mário Janguia ainda não existe. No entanto, as fantasias que alimenta em relação à área despertam a nossa atenção: "Quero que a minha música se eternize".

Texto: Redacção/Iolanda de Jesus • Foto: VDL



Quando no ano 2005, altura em que de forma inglória concorreu na primeira edição do Fama Show, onde além de ter sido obrigado a abandonar a academia precoce, foi "acusado" de ser imprestável para a música Versino da Lúcia (ou simplesmente VDL) ganhou um domínio intelectual encyclopédico em relação a um saber popular: "há males que vêm para o bem", aliás, como acrescenta, "Deus escreve certo por linhas tortas".

Muito recentemente, a nossa repórter sociocultural travou uma conversa amena com o músico que, nos dias que correm, além de ter uma grande auto-estima possui muitos planos para o futuro.

Na cavaqueira mantida, tivemos a oportunidade de descobrir que a alcunha VDL não é nada mais do que uma homenagem à sua mãe Maria Lúcia, pelo profundo amor que nutre por si: "o amor de filho".

Versino é um jovem cantor maconde, originário da província norte-ninha de Cabo Delgado, em Moçambique. Nasceu a 11 de Fevereiro de 1987, em Lichinga, onde passou quase toda a sua infância.

Membro de uma família humilde, VDL considera que iniciou o seu percurso artístico-musical quando

tinha quatro anos, como pianista, acompanhando o seu irmão mais velho que era baixista com o qual trabalhou durante um período de 12 anos. No entanto, a sua relação com o piano foi aperfeiçoada na banda Os Incríveis, sob a orientação do professor Bonifácio, com quem trabalhou durante três anos.

Em 1996 VDL passou a integrar a decana banda Massukus, a partir da qual teve a oportunidade de participar num dos grandes concertos do grupo em 1998, até que entre os anos 2002/2003 passou a viver na cidade de Pemba, abandonando, consequentemente, o agrupamento.

Gestor de Sistemas de Informação de formação, relativamente à sua desclassificação precoce no Fama Show, VDL considera que, ainda que o tenha desencorajado, não foi totalmente negativa. Basta que se considere que lhe serviu de estímulo para continuar o desafio de cantar, o que se materializou na medida em que os seus concertos, realizados algumas casas nocturnas e hotéis da cidade de Pemba, se tornaram intensos.

Dois anos depois de regressar à província de Cabo Delgado, em 2007, Versino passou a viver definitivamente em Maputo, onde corre atrás de dois objectivos

é difícil garantir a sobrevivência por via da música, daí que a sua prioridade é trabalhar noutra área. "A música não nos oferece uma vida condigna em Moçambique", afirma acrescentando que "se com os recursos ganhos na música eu pudesse proporcionar melhores condições ao ensino, à habitação e à segurança da minha filha, penso que me dedicaria exclusivamente a ela".

Foi assim que VDL criou condições para fundamentar o seu aparente desaparecimento nas noites dançantes em Maputo: "O meu sumiço deve-se ao facto de estar mais envolvido na realização de outras tarefas que me ajudam a sustentar as despesas da minha carreira artística, bem como a materializar (outros) planos pessoais".

Tribalismo

Ainda que o discurso político nacional consiga promover alguma homogeneidade no seio do povo moçambicano, o nosso interlocutor queixa-se da existência do fenômeno do tribalismo nas lides da música. Considera que já foi vítima de tal comportamento, o que considera um dos piores tipos de preconceitos, de modo que a ideia de desistir da música não lhe faltou. Para si, tudo isso, "deve-se ao simples facto de eu ser nortenho".

O artista, que está a recuperar das mágoas de um amor perdido há três anos, recorda-se de que "há cerca de dois anos, recebi uma ameaça de morte por telemóvel através do serviço sms, em que se escrevia que caso não parasse de cantar seria deportado de volta para a cidade de Pemba, ao mesmo tempo que utilizaram outros termos obscenos e pejorativos para me intimidar".

"Quer sejamos macondes, quer machanganas ou massenas, a verdade é que o país é de todos os moçambicanos. Ninguém é mais moçambicano que o outro, como algumas pessoas insinuam", comenta em jeito de desabafo.

Primeiro álbum

Na conversa, VDL referiu que o processo de gravação do seu primeiro trabalho discográfico está quase a terminar, devendo ser publicado ainda no ano em curso. É a margem disso que nos garante que está a ser feito um trabalho sério de modo a garantir uma assinalável qualidade artística nas suas composições. Aliás, como refere, as possibilidades de as pessoas não gostarem do álbum são reduzidas. Afinal, "estou a tentar eternizar as minhas músicas".

O disco é intitulado Lágrimas De Um Homem e possui um total de 17 músicas.

PROTEJA-SE DE
VERDADE

COMPRE PRESERVATIVOS NO
DISTRIBUIDOR DO JORNAL
SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO



Victor Sousa, A Trança Madura, um documentário do realizador moçambicano, Lionel Moulinho, foi publicado em Maputo, no dia 17 de Junho, efeméride que marca a celebração dos seus 60 anos de vida.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → Tufo da Mafalala: "um grupo que define a cultura de um povo"

Sobre a dança, certas fontes históricas referem que a sua origem é árabe e é ligada à religião muçulmana. Grosso modo, invariavelmente, o tufo é praticado em cerimónias festivas incluindo determinadas efemérides específicas do calendário islâmico. Outro dado peculiar é que o tufo, enquanto uma forma de manifestação cultural, é essencialmente praticado por mulheres, o que faz com que, os homens participem na qualidade de instrumentistas.

Uma dança que nos unifica

Segundo fontes ligadas ao Grupo Tufo da Mafalala, em Maputo, a colectividade em alusão é unicamente constituída pelas *muthianas horeras* (o mesmo que mulheres bonitas), originárias da província de Nampula.

As referidas mulheres, por diversos motivos que animam o êxodo rural entre outros tipos de migração, encontrando-se na capital do país decidiram congregar-se numa colectividade artística que, além de ter o nome de uma manifestação cultural, concorre para que por seu intermédio se divulguem, promovam e perpetuem muitos traços da tradição e cultura do povo de uma parte importante da África oriental, a província de Nampula, no norte de Moçambique.

Se quisermos ser mais concretos, podemos afirmar que a dança tufo tem origem na Ilha de Moçambique, mas, na actualidade, muito em particular em resultado da formação do grupo em análise, esta manifestação artístico-cultural é exibida nos palcos das principais casas culturais das capitais provinciais de (quase) todo o país. Mais importante ainda é que, por exemplo, a partir de Maputo, o Grupo Tufo da Mafalala já realizou digressões para alguns países africanos como a vizinha África do Sul, em 2003 a Argélia, no ano 2009, no contexto do Festival Pan-Africano.

Quer em resultado da escassez de convites para realizar concertos de dança, quer por (uma provável) conexão com organizações políticas do Governo moçambicano, ou quer ainda pela compreensão dos governantes em relação à propriedade que o Grupo Tufo da Mafalala exerce no tópico da representação da identidade do nacionalismo moçambicano, o facto é que esta colectividade tem-se apresentado (mais) em cerimónias de receção de personalidades políticas estrangeiras que visitam o nosso país. Em certo sentido, as bailarinas do Tufo são um dos nossos principais atractivos e/ou encantos culturais para o mundo.

Verdadeira força de unificação da mulher macua em Maputo, as Tufo da Mafalala são uma

proposta irrecusável em cerimónias de casamento – acreditam alguns cidadãos que têm demandado os seus serviços.

Dança do encantamento

Recuse-se quem quiser, mas perante os traços de uma sensualidade prudente que as bai-

As capulanas são amarradas à cintura, uma por cima da outra, cobrindo as pernas.

Não menos importantes são os aportes que Júlio Silva, um investigador moçambicano que explora o campo dos ritmos e instrumentos de música tradicional moçambicana, acrescenta sobre a referida manifestação



larinas, em consonância com a musicalidade que as suas vozes produzem, nada nos impede de afirmar que o tufo é, sem dúvida nenhuma, uma dança do encantamento. É como explica Mariamo Juma, membro da colectividade: "maquilhadas de *mussiro*, uma espécie de loção que se aplica no rosto, a seleção rigorosa da indumentária incluindo algumas quinquilharias com que se adornam são os elementos fundamentais, quase determinantes para a execução da dança".

Geralmente, as mulheres e as raparigas que praticam o tufo usam um uniforme constituído por capulana, blusa e lenço, quase sempre de cores garridas.

Meio século de existência

De acordo com Mariamo Majuma, o Grupo Tufo de Mafalala foi fundado há cerca de 50 anos. Ainda que não nos tenha sido possível apurar o nome do seu fundador, sabe-se que ele é

progenitor do actual presidente da colectividade, Momad Matano.

Na companhia da sua esposa, Zaquia Rachid, Matano disponibilizou a intimidade da sua residência, no bairro da Mafalala, para servir de palco de ensaio preparatório das coreografias e canções que, invariavelmente, são realizadas com o auxílio do *matuara* (batuque), um instrumento cujas sonoridades são um verdadeiro encanto para os apreciadores da dança tufo.

Como já foi referido, os motivos que fundamentam a presença da mulher macua em Maputo são vários. No entanto, um aspecto interessante é que estas mulheres, bailarinas de nascença, no seu processo migratório carregam consigo inúmeros fragmentos da sua cultura como, por exemplo, alguns hábitos, práticas, costumes e tradições que quando associados não somente facilitam a edificação do tufo no novo espaço geográfico como é o caso da cidade de Maputo, mas também de outras formas de dança nampulense como a m'sope e a massepwa.

Um sentido de vida

Convenhamos então que, provavelmente, se questionássemos o sentido que a partir do cômputo dessa manifestação social – a migração, a manutenção de símbolos e signos culturais no espaço de chegada e o zelo para que os mesmos não desapareçam – se produz para o povo, não estaríamos a realizar uma indagação (muito) profunda.

Por isso, o comentário que Mariamo Majuma engendra em função da nossa questão não se revela desproporcional. Para si, o facto é que "na nossa cultura,

quando uma pessoa não pratica a dança não se sente bem. É como se não estivesse completa. Praticar o tufo tem um valor especial nas nossas vidas. É uma acção que nos distingue dos demais povos. Por exemplo, no nosso país há muitos povos oriundos de outras regiões do continente africano. Se prestarmos atenção perceberemos que cidadãos nigerianos, congoleiros, zimbabueanos, por exemplo, têm traços que os distinguem uns dos outros".

Verdadeiras donas de casa

Em contacto com o nosso repórter sociocultural, as bailarinas do Grupo Tufo da Mafalala revelam que, para si, a vida é quase impossível caso seja apartada da prática da referida dança. Entretanto, nem por isso, as macuas se distanciam das responsabilidades da gestão da família.

Além das actividades domésticas, as *muthianas horeras* desempenham um papel determinante para garantir o sustento das suas famílias. Isso equivale a afirmar que elas auxiliam os seus maridos no sustento do agregado familiar.

Sabe-se, porém, que além de algumas actividades económicas que realizam, as integrantes do Grupo Tufo da Mafalala praticam o xitique, uma espécie de poupança rotativa, o que em certo grau assegura a estabilidade económica dos seus lares.

Infelizmente, até ao fecho da nossa matéria, o sonho do grupo não passava de uma utopia. Ou seja, nenhuma instituição se havia predisposta a apoiá-lo. Enquanto isso não acontece nada melhor que afogar as mágoas que daí derivam na dança, muito em particular, quando se reconhece que a arte também tem um valor terapêutico.



esteja em cima de todos os acontecimentos
seguindo-nos em twitter.com/verdademz

4º PODER

COMENTE POR SMS 821115

Trabalhadores ocupam televisão em Valência em protesto contra despedimentos

O protesto foi contra o despedimento de 75% trabalhadores da Rádio Televisão Valenciana. Eles ocuparam o telejornal, em directo. A polícia foi chamada. O canal ficou 13 minutos fora do ar.



Foi a seguir ao anúncio oficial do despedimento colectivo na televisão pública da Região Autónoma de Valência que um grupo de trabalhadores irrompeu

pelo "plateau" do jornal das 14h00, com cartazes, t-shirts e coletes em que mostravam palavras de ordem contra os planos em curso para a televisão. Al-

guns traziam megafones.

A administração prevê o corte de cerca de 400 postos dos actuais trabalhadores, dispensando 75% do pessoal. De acordo com o "El País", o objectivo é sanear as contas da televisão pública valenciana, cuja dívida actual se situa à volta dos 1300 milhões de euros.

Os trabalhadores que invadiram o telejornal exigiram a demissão do presidente da estação, Alberto Fabra. Eles acusam o presidente e a direcção da empresa de estarem a enganar a sociedade valenciana. "Querem-nos roubar tudo", lamentou-se um dos porta-vozes dos trabalhadores.

KPMG
cutting through complexity

KPMG MOÇAMBIQUE

Acima de tudo, agimos com integridade

Above all, we act with integrity

Lideramos pelo exemplo
We lead by example

Privilegiamos o trabalho em equipa
We work together

Respeitamos as características individuais
We respect the individual

Analisamos os factos antes de formarmos a nossa opinião
We seek facts and provide insight

Somos transparentes e honestos na comunicação
We are open and honest in our communication

Dedicamo-nos às nossas comunidades
We are committed to our communities

www.kpmg.co.mz

A Entidade Reguladora da Comunicação Social de Portugal tenta obrigar as rádios locais de cariz musical a emitirem pelo menos um serviço noticioso por dia, entre as 7h e as 20h, através de uma directiva que colocou esta semana em consulta pública.

Família Obama é alvo de racismo no Facebook

Usuários do Facebook têm usado grupos fechados dentro da rede social para ofender Barack Obama, Presidente dos Estados Unidos, e a sua família. As ofensas seguem estereótipos racistas e foram identificadas por um grupo de pesquisadores da Universidade Baylor, no Texas.

Texto : Agências • Foto: REUTERS



Ao todo, mais de 20 grupos e páginas foram analisados no estudo da instituição americana. Para mapear as ofensas, os académicos usaram as palavras-chave "ódio" (hate, em inglês), "Barack Obama" e "Michelle Obama". Mia Moody, PhD e professora assistente de jornalismo, foi quem liderou a pesquisa.

Os grupos, que recrutam os seus integrantes por meio de panfletos ou boca a boca, espalham mensagens dizendo que os negros são inferiores e afirmam que a raça, historicamente, sempre sofreu opressão. Os membros usam ainda termos degradantes e associam a raça a animais e a demônios.

"O crescimento de grupos dentro do Facebook para uma actividade marginal ilustra uma evolução da propagação do ódio também dentro das redes sociais", explica Moody. "Essas comunidades recrutam muitas pessoas on-line e crescem rapidamente", diz.

Segundo a pesquisadora, a família Obama tornou-se um alvo dentro desses grupos, nos quais os seus membros se identificam com o racismo.

Embora o Facebook incentive os seus usuários a denunciarem este tipo de acção dentro da rede, minorias continuam a usar a plataforma para denegrir pessoas públicas, celebridades, atletas e políticos.

Oposição síria assassinou jornalista francês, segundo investigações

Texto : Agências

O jornalista francês Gilles Jacquier morto em Homs em janeiro deste ano foi vítima de uma granada lançada por grupos opositores sírios, segundo confirmaram fontes do Ministério de Defesa francês.

As análises balísticas e a informação recompilada no lugar após o drama indicam que Jacquier perdeu a vida pelo tiro de um morteiro de 81 milímetros proveniente de um bairro sunita rebelde.

"Todos os serviços especializados estão de acordo com esta conclusão", declarou ao jornal Le Figaro uma fonte próxima à investigação.

O repórter da televisão pública France 2 faleceu no passado dia 11 de janeiro quando descia as escadas de um edifício, em companhia de vários jornalistas franceses e suíços.

Poucas horas depois desse facto, um dirigente de uma organização não governamental declarou que se tratava de "uma grande estupidez" cometida pelos grupos opositores ao governo de Bashar Al-Assad.

A Liga Árabe também estava convencida de que o ataque foi perpetrado pela oposição armada, no entanto, os meios internacionais apontaram às tropas do exército como supostas responsáveis.

Segundo narraram testemunhas, nesse mesmo dia, um projétil explodiu na laje de um prédio e destruiu um tanque de combustível; outro caiu em uma escola e um terceiro entre grupos de manifestantes que expressavam seu apoio ao presidente Al-Assad.

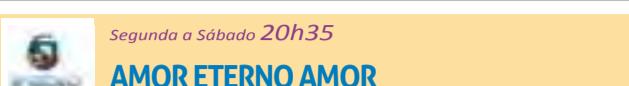
Quando o jornalista desceu junto a um grupo de repórteres a filmar, uma quarta explosão na porta de seu edifício causou sua morte; a dele e de outras seis pessoas.

Até agora o Ministério de Defesa francês não fez nenhum pronunciamento oficial sobre as informações publicadas nesta quarta-feira.

Programação da



CARTAZ
COMENTE POR SMS 821115



Segunda a Sábado 20h35

AMOR ETERNO AMOR

Miriam conversa com Rodrigo. Teresa estranha o comportamento de Elisa. Kléber pede para Rodrigo assinar um contrato pré-nupcial antes de se casar com Elisa. Clara conta para Kátia sobre o homem que viu perto de Melissa. Divina comenta com Valdirene que teme que Melissa a expulse de sua casa. Gil e Laura esclarecem o mal entendido entre eles. Gracinha estranha quando Solange se afasta com Elisa para conversar. Marlene fica encantada com o apoio de William. Dimas tenta se aproximar de Priscila. Tobias vê um cartaz com a foto de Jacira e fica furioso. Rodrigo se esforça para prestar atenção ao que Pedro fala sobre a pesquisa de Juca. Jacira conta para Tobias o que Elisa lhe falou sobre Rodrigo e ele fica furioso. Laura conversa com Henrique sobre uma possível viagem para a Dinamarca. Tobias confronta Rodrigo.

Rodrigo se sensibiliza com a revelação de Tobias. Elisa implora para Jacira não contar a verdade para Tobias e Rodrigo e protegê-la. Gracinha tem sua primeira aula de inglês com Cris. Gil, Beto e Pedro trabalham com modelos no estúdio. Jacira e Tobias resolvem se separar. Carmem e Zé terminam de arrumar a nova biroscaria. Tati incentiva Jáqui a fazer brigadeiros. Clara e João olham as fotos que Gabriel e Beatriz enviaram de sua lua de mel. Zilda e Francisco discutem, enquanto esperam os netos. Elisa ouve Teresa aconselhando Rodrigo a não se casar sem antes conhecer melhor a noiva. Jair pede para Gracinha torcer para que ele consiga o emprego na portaria do edifício São Jorge. Josué posa para fotos na agência de Danusa. Rodrigo procura Miriam.

Segunda a Sábado 21h35 **CHEIAS DE CHARME**

Rosário tenta se aproximar de Inácio, mas ele resiste. Sarmento confessa a Sônia que vendeu as joias da família. Cida conta para Valda que comprou o apartamento para elas morarem. Penha ameaça colocar Sandro na justiça. Dinha tenta consolar Inácio. Rosário desconfia da desculpa que Socorro inventou para não ter ajudado com a mudança. Naldo vai para o Piauí buscar dona Epifânia. Cida se anima ao saber que Elano está voltando de viagem. Sônia autoriza Helô a anunciar uma liquidação na Galerie. Penha ouve a entrevista com Patrick na rádio e não gosta. Dona Epifânia exige que Chayene coma pouco, por causa da gravidez. Fabian garante a Eloy que não se relaciona com Chayene há muito tempo. Brunessa conta para Rodinei sobre a entrevista dos Sarmenos. Eloy desmente Fabian e publica suas fotos no quarto de Chayene.



Fabian se desespera com a maternidade de Eloy. Sandro faz o dever de casa de Patrick para que o filho possa ensaiar. Samuel afirma que não ajudará Alana. Chayene diz que foi abandonada por Fabian e se faz de vítima para a imprensa. Conrado pensa em Cida. Rodinei, Niltinho e a Borrallo Crew invadem a entrevista de Sarmento. Sônia chama Brunessa para ajudar nas vendas da Galerie. Penha leva Alana ao colégio e Samuel finge não ver as duas. Rodinei é levado para a delegacia. Heraldo estranha o clima entre Dinha e Inácio. Rosário se irrita com Branca. Rodinei é preso e Liara se desespera. Sandro arma apostas para o concurso de dança e fica com o dinheiro arrecadado. Sônia sofre com o fracasso nas vendas da Galerie. As Empreguetes entram na Galerie para fazer compras e Cida exige ser atendida por Sônia.

Segunda a Sábado 22h45 **AVENIDA BRASIL**

Lucinda aconsela Nina a ter cuidado. Nilo confirma para Carminha que Nina é Rita. A família de Tufão viaja para Cabo Frio com Jorginho e convida Nina. Carminha decide que não irá para Cabo Frio e convence todos de que Nina deve ficar com ela. Carminha dá folga para Janaína. Cadinho vai à casa de Verônica e os dois ficam juntos. Noêmia marca um novo encontro com Cadinho. Carminha conta para Max o que descobriu sobre Nina. Roni não aceita a aproximação de Dolores. Max fica dividido entre Carminha e Nina. Nilo avisa a Lucinda que Carminha descobriu a verdade sobre Nina. Lucinda telefona para Nina, mas Carminha atende e depois inutiliza o celular de cozinheira. Carminha explica a Lúcio o seu plano contra Nina. Em Cabo Frio, Jorginho reflete sobre sua vida. Nina serve o café da manhã a Carminha.

Lucinda vai à casa de Carminha. Tufão estranha o fato de não conseguir falar com Carminha e Nina por telefone. Max vai ao encontro de Lucinda e confronta Nilo. Janaína questiona Lúcio sobre o seu envolvimento com Carminha. Lúcio diz a Janaína que Nina não trabalha mais na mansão. Em Cabo Frio, todos saem para caminhar, menos Tufão e Jorginho. Leleco e Muricy ficam para trás, discutem e acabam se beijando. Jorginho lembra de seu acidente. Leleco e Muricy combinam de guardar segredo sobre o breve reencontro amoroso dos dois. Zezé e Janaína desconfiam do desaparecimento de Nina. Carminha reprende Janaína por se opor aos serviços que Lúcio presta para ela. Tufão consegue falar com Carminha. Monalisa visita Iran, que tenta apresentar à mãe os hábitos da zona sul da cidade.

Divulgue de Verdade o seu evento cultural, envie-nos a informação em texto para o SMS 82 1115 ou para o BBM 28B9A117. Se tiver um poster ou folheto envie-nos em formato PDF ou JPEG para o email averdademz@gmail.com.

LAZER

SUDOKU

9					1	7
	9		6			3
7			1			4
		5				
9	3				7	8
8	5		3	7		9
7		8		6	5	1

7	5					
	8	7			2	
9		1			3	4
5		3	2	4	6	9
6			7	8		2
	8	1				6
					1	5

HORÓSCOPO - Previsão de 20.07 a 26.07

**carneiro**

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: Seja extremamente cuidadoso em tudo o que se relacionar com este aspeto. Evite as despesas desnecessárias e os compromissos financeiros que não possa assumir. Trata-se de um período muito difícil que exige, da sua parte, toda a atenção e energia para o ultrapassar, sem sequelas.

Sentimental: Esta aspeto poderá caracterizar-se por um vazio muito grande. Seja dialogante e compreensivo. Não misture trabalho com questões de ordem sentimental. Caso o consiga, tudo se poderá modificar; encontrará junto do seu par o carinho e a compreensão tão necessários.

**leão**

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças: Será uma semana regular no aspeto financeiro; algumas dificuldades que possam surgir, serão ultrapassadas. Para o fim da semana, a situação tenderá a melhorar. Igualmente, este aspeto, pese as previsões serem positivas, deverá ser encarado com alguma prudência.

Sentimental: Será uma semana caracterizada por alguma insatisfação, no aspeto sentimental. Caso não tenha encontrado, ainda, a sua alma gémea, poderá ter nesta semana a tal oportunidade porque tanto esperava.

**touro**

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: Este aspeto caracteriza-se por uma situação e uma semana tranquila. Os seus problemas não passam por questões relacionadas com dinheiro. Será um bom momento para pequenos e médios investimentos. Considerando as dificuldades financeiras que a maioria atravessa, seja cuidadoso com este aspeto.

Sentimental: A sua relação sentimental poderá ser o centro de todos os seus problemas. Seja realista, não se deixe abater por pensamentos que lhe reduzirão as suas forças e capacidades. Dentro de si poderá aparecer uma pequena luz em relação a um futuro próximo.

**gémeos**

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: As suas finanças caracterizam-se pela regularidade e não será este aspeto que lhe levantarão problemas. Não são aconselháveis, durante este período, investimentos e aplicações de capital. Deixe que a semana passe sem forçar situações que lhe poderão trazer retornos complicados.

Sentimental: Tente ser mais realista na sua relação e não permita que o ciúme entre no seu coração. O seu par merece a sua confiança e, se conseguir ultrapassar dúvidas sem fundamento, este aspeto poderá tornar-se muito agradável.

**câncer**

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: Será uma semana um pouco atribulada em matéria de dinheiro. Algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas já previstas serão motivo de alguma preocupação.

Sentimental: Semana que poderá caracterizar-se por um grande encantamento. A sua sexualidade está em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites de verão convidam ao romance. Aproveite da melhor forma possível o seu relacionamento sentimental.

**balança**

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: Semana muito equilibrada em todas as questões que envolvam dinheiro, contribuindo para aumentar os seus níveis de confiança. Poderá fazer algumas aquisições de produtos que lhe façam falta.

Sentimental: A sua relação amorosa poderá conhecer, nesta semana um pequeno paraíso. Não se furte ao que lhe possa surgir e abra o seu coração com o seu par. O entendimento cria-se e consolida-se numa base de abertura e diálogo franco e sincero.

**escorpião**

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: As finanças poderão ser motivo de alguma preocupação. Não veja tudo pela negativa e pense que é um momento menos bom mas, rapidamente se modificará; tudo depende de si e da forma como reagir às situações que forem surgindo. As despesas deverão ser bem controladas.

Sentimental: Esta semana será muito promissora no aspeto sentimental. A aproximação do casal será grande e os resultados verdadeiramente gratificantes. O diálogo, a compreensão e o carinho serão o "tempo" para uma boa semana.

**sagitário**

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: Não se pode considerar que atravesse um bom momento no que se refere a questões de ordem financeira. Trata-se de uma situação que lhe poderá retirar a estabilidade emocional tão necessária para ultrapassar por cima este aspeto.

Sentimental: Este aspeto poderá ser muito agradável; dependerá de si e da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem. Se o conseguir, poderá ter, neste aspeto, uma semana muito positiva.

**capricórnio**

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: Esta área é a sua luta constante. As previsões para a semana não sendo as melhores também não se podem considerar como catastróficas. Continue a viver e a lutar contra este aspeto com a coragem que o caracteriza.

Sentimental: Um relacionamento sentimental muito agradável é o que esta semana lhe reserva. O diálogo, a compreensão e o prazer de estar com quem gosta deverá ser aproveitado, da melhor forma.

**aquário**

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: Tudo o que se relacionar com dinheiro poderá ser motivo de alguma preocupação. Tente fazer uma boa gestão dos seus dinheiros e aguardar que este período, menos positivo, termine. Os excessos de despesas deverão ser evitados, a todo o custo.

Sentimental: O seu relacionamento amoroso poderá contribuir de uma forma muito positiva para equilibrar outros aspetos. Deixe que o seu par se aproxime de si. Além de lhe fazer muito bem contribuirá para se esquecer das suas preocupações.

**peixes**

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: As questões relacionadas com dinheiro começam a revelar tendência para se equilibrarem. Assim, começará a encarar o futuro imediato de uma forma muito mais positiva.

Sentimental: Será uma semana muito agradável em perspectiva. Não se afaste do seu par e divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos. Se o fizer, terá um período que não se irá esquecer, tão depressa. Será uma boa fase para os que não têm uma relação afetiva conhecem alguém, muito especial.

**EM BREVE VAIS DESCOBRIR
O QUE É UMA CERVEJA 100% ESPECIAL**



SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.